Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 21 050
Janeiro 1983
Terça-feira

11

20$00

Há petróleo no Barreiro?

Na margem Sul, perto do Barreiro, uma torre de prospecção de petróleo aponta a sua estrutura ao céu, e as sondas às entranhas da terra. Torre de Babel dos tempos modernos ela congrega os esforços dos técnicos de vários países, unidos por uma mesma finalidade: a demanda do precioso líquido, que torna as nações mais ricas e mais independentes do ponto de vista energético. Há petróleo no Barreiro? A resposta, só dentro de cerca de seis meses poderá ser obtida. Durante mais algumas semanas, as sondagens vão continuar. Depois, as análises laboratoriais dirão o que todos querem saber, e a Petrogal procura.

Pág. 9

Em Setúbal

Criança de 11 anos estrangulada por ladrões

Uma criança foi assassinada pelos ladrões que assaltaram a casa onde vivia, durante os 45 minutos em que a mesma esteve sozinha. Foi na tarde de ontem entre as 16 horas e as 16,45 na Rua Mário Sacramento, 6, terceiro direito, em Setúbal. Alguém terá convencido o menor de 11 anos, Guilherme Sequeira Dâmaso Dias, a abrir a porta. O que se passou depois ignora-se mas adivinha-se: a criança terá feito barulho e os assaltantes esganaram o pequeno Guilherme com as mãos à volta do pescoço. De seguida remexeram a casa toda levando consigo 25 contos em dinheiro, economias do pai, modesto guarda da PSP do comando de Setúbal. A PJ investiga.

Pescas: diferendo com Madrid ainda sem saída

MNE bloqueou contraproposta portuguesa

Apesar da situação a que se chegou no sector das pescas com milhares de pescadores inactivos em várias zonas do País desde 31 de Dezembro, o Ministério dos Negócios Estrangeiros mantém em seu poder, desde o princípio da semana passada, a contraproposta portuguesa nas negociações em curso com Madrid. Depois de ter expirado no fim do ano o acordo luso-espanhol de pescas o governo português recebeu uma proposta espanhola para a discussão de um protocolo transitório de três meses que possibilitasse o prosseguimento da actividade das frotas de ambos os países. A Secretaria de Estado das Pescas preparou uma contraproposta, que nos foi referida por uma fonte oficial como «construtiva e defensora dos interesses nacionais» e enviou-a no início da passada semana ao MNE, que a deveria remeter ao governo de Madrid. Ao fim da manhã de hoje o serviço de imprensa deste Ministério confirmou ao «DL» que a contraproposta portuguesa elaborada pelos especialistas da Secretaria de Estado das Pescas, em colaboração com os parceiros sociais, «ainda se encontra para estudo no MNE».

Pág. 17

Oliveira do Hospital

Seis mulheres morrem queimadas num acidente

O dramático acidente que vitimou seis mulheres de uma firma de confecções de Oliveira do Hospital era esta manhã assunto dominante na vila e em todo o concelho, ao mesmo tempo que centenas de pessoas se amontoavam junto à morgue do hospital local. «Um estúpido acidente», foi como esta manhã uma funcionária do estabelecimento hospitalar daquela vila classificou o sucedido, que ocorreu quando o motorista tentava pôr a carnioneta de transporte da empresa em marcha levando para S. Paio de Gramaços, Senhor das Almas e Lagos da Beira algumas das trabalhadoras da «Irsil». As três feridas graves no incêndio declarado no autocarro estão livres de perigo, segundo infiormação hospitalar esta manhã recolhida pelo «DL». A CM da vila vai propor um voto de consternação pelo acidente, em que seis mulheres morreram carbonizadas.

O funeral das vítimas efectua-se amanhã, depois da autópsia.

Pág.8

Hoje: última reunião do CDS antes da Cimeira da AD

Luís Barbosa será n.º 2 no Governo Vítor Crespo

Pág. 5

a palavra com...

Domingos Lopes

A estrada de Abril, o caminho para a unidade das forças democráticas

Há muito quem pense que a actual divisão das forças democráticas e de esquerda resulta de uma incapacidade dos dois principais partidos democráticos e de esquerda e dos seus dirigentes para encontrarem o necessário (cada vez mais) caminho convergente e comum para fazer saír Portugal da crise em que se encontra mergulhado, sobretudo após três anos de desgoverno da AD.

Nesta ordem de ideias, responsabilizam, de igual modo, os dois partidos e os seus dirigentes pela situação de divisão e conflito existente.

Aceitando como justa a preocupação decorrente da divisão das forças democráticas, há que, no entanto, ser rigoroso na busca das causas que justificam a realidade dos nossos dias e sempre na perspectiva de a superar para encontrar o desejado caminho comum da esquerda portuguesa.

Que separa, então, os dois partidos?

Do ponto de vista programático, quem quiser conhecer o programa do PS sentirá grandes dificuldades em encontrá-lo. A declaração de princípios e programa aprovada no Congresso do PS, em Dezembro de 1974, sendo a única que conhecemos, está para o PS como um conto de fadas para a realidade. Nele se defende uma estratégia antimonopolista que conduziria ao socialismo. Nele se repudiam os movimentos que dizendo-se «...social-democratas ou até socialistas, acabam por conservar, deliberadamente ou de facto, as estruturas do capitalismo e servir os interesses do imperialismo»...

Mais tarde, o PS fez publicar (Dez. de 1978), no seu Órgão Central, «Dez anos para mudar Portugal» que representa um enorme recuo em relação à declaração de princípios e programa aprovados em Dez. de 1974. Apesar disso, é interessante citar esse documento... «A modernização e transformação da sociedade portuguesa passa assim pela constituição de uma Aliança Democrática e Patriótica, composta por todas as forças do progresso que, no quadro da democracia pluralista, se mostram capazes de apoiar esse projecto renovador.

Nela se incluem, em primeiro lugar, as classes trabalhadoras dos campos e das cidades»... (in Portugal Socialista pág. 19).

Naturalmente que tal aliança virada para o progresso, assente, em primeira mão, nos trabalhadores, não pode ser realizada contra os trabalhadores nem contra o seu grande partido, o PCP.

Todos, entretanto, estaremos de acordo, em que o que o PS escreve não é para acreditar.

Passaremos ainda por cima (neste artigo) do governo PS (Lei Barreto, Lei da delimitação do sector público e privado), da formação com o CDS e PPD da UGT, do governo PS/CDS, da abstenção na Assembleia da República em Mota Pinto como primeiro-ministro, na campanha a favor do civismo democrático de Soares Carneiro levada a cabo por Mário Soares, etc, etc, etc.

Situemo-nos na actualidade, pois que é agora, mais que nunca, que as forças democráticas se devem unir.

Creio que todos conhecem os objectivos imediatos do PCP. Repetem-se: dissolução da Assembleia da República, formação de um governo encarregado de preparar as eleições, realização de eleições gerais antecipadas. Quais são os objectivos mediatos: a partir de uma nova maioria na A.R., uma nova maioria democrática, formação de um governo que respeite a Constituição, que respeite as transformações económicas operadas com o 25 de Abril, que respeite as liberdades dos cidadãos, que mobilize o povo trabalhador para com o seu trabalho criativo saírmos do atoleiro a que a AD conduziu o país. Dentro desta perspectiva, o PCP insiste que é um elemento indispensável pela sua força social e eleitoral, pela sua capacidade, pelos seus conhecimentos e pelo seu prestígio nas classes trabalhadoras e nacional.

Quem pode afirmar, sem riscos, quais são os objectivos imediatos do PS? Durante a campanha eleitoral para as autarquias, o PS disse e repetiu que Eanes deveria demitir o governo, dissolver a A.R., e convocar novas eleições. Está escrito em quase todos os grandes jornais. E depois? Na noite de dia 12 para a madrugada de dia 13 de Dezembro, Mário Soares já moderou o seu ímpeto nas exigências eleitorais. Apelou à demissão do primeiro-ministro. O primeiro-ministro demitiu-se e que fez Mário Soares? Disse, à sua chegada de Paris, que o primeiro-ministro tinha correspondido ao seu apelo patriótico. E que mais? Disse, após o encontro com o PR, que era necessária uma nova consulta eleitoral, e que quanto a Vitor Crespo na Assembleia da República logo se veria. Em que ficamos? Soares admite, então, que Vitor Crespo possa ir à Assembleia da República, onde a AD tem a maioria e, portanto, nesse caso para desgraça do povo e do país, vir a ser, mesmo que por breves semanas, primeiro-ministro. Qual é então o objectivo imediato de Soares? Na reunião da Comissão Permanente do PS em 5 do corrente considera imperativa a dissolução da Assembleia da República. Significará finalmente que o PS se coloca definitivamente contra um novo governo AD, admitido em declaração por Soares? Significa esta «nova» posição que o PS deixou de jogar na desgraça do povo e do país através de um novo governo AD para vir a ser como diz fantasiosamente Jorge Sampaio uma maioria absoluta?

E no caso da realização das novas eleições, no caso ainda certo e seguro de a AD, se concorrer como tal, ficar em minoria, qual vai ser a posição do PS? Virar, de novo à direita e fazer um acordo com o PSD/PPD? Neste caso, para continuar seguramente a política, talvez com um ritmo mais lento, e restauração do poder económico dos menopólios e dos latifundiários.

Não é sectarismo denunciar esta política do PS. Trata-se de um dever patriótico e democrático que incumbe a todos os patriotas e democratas, com ou sem partido. Não é possível uma aliança virada para o progresso, como fala o PS no Portugal Socialista acima citado, com o PSD e contra os trabalhadores e o PCP. Na luta pela defesa das conquistas de Abril está a luta pelo reforço da unidade da classe operária, pela unidade das forças democráticas. **Trata-se de uma mesma luta.** Não se pode imaginar uma situação em que os democratas, para serem verdadeiros democratas, segundo a lógica do PS, entreguem aos monopolistas e latifundiários as posições alcançadas com a luta revolucionária, para depois se unirem, (se se unissem), e lutarem pela limitação do poder dos monopólios e latifundiários...

Sendo uma única luta, a luta pela defesa das conquistas de Abril e a luta pela unidade das forças democráticas, os verdadeiros democratas não se podem considerar desmobilizados pelo facto de o conjunto das forças democráticas se encontrarem divididas. Analisadas as causas que levam à sua divisão, consciente dos perigos que atravessa a democracia portuguesa, o combate dos democratas em defesa das conquistas de Abril contra a direita, é o melhor trunfo para cortar todas as jogadas que visam liquidar as transformações operadas com a Revolução de Abril, e, é ainda **o maior trunfo para chegar à unidade das forças democráticas,** que acabará cedo ou tarde por se impor como necessidade vital do povo português para defender os seus interesses e os de Portugal. Nesta perspectiva, não se pode deixar de ter em conta que o destacamento social mais avançado das forças democráticas é a classe operária e o seu movimento sindical unitário. Não se parte do zero, nem do vazio para os combates pela defesa de Abril e pela unidade das forças democráticas. Parte-se de uma combativa unidade operária, de um prestigiado movimento sindical unitário organizado na CGTP-Intersindical e de um poderoso movimento popular e democrático. Na base contra a política do governo AD, socialistas, comunistas e outros democratas portugueses, lutam por objectivos idênticos. Os que na direcção do PS preferem a direita são os verdadeiros responsáveis pela divisão das forças democráticas.

Os vales e as montanhas económicos e sociais

Carlos Amado Reis

ESTOU a enorme distância daqueles que acreditam que todas as palavras da Bíblia são palavras de Deus; todavia encontro na Bíblia algumas expressões que considero de uma importância fundamental no evoluir das ideias e de uma validade duradoura.

Considero de importância fundamental no evoluir das ideias e de validade duradoura as palavras do livro de Isaías, no capítulo 40, que a seguir transcrevo, primeiro de uma edição protestante, das Sociedades Bíblicas Unidas, e depois de uma edição católica romana, da Difusora Bíblica.

Da edição protestante: – «Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará».

Da edição católica romana: – «Todo o vale seja alteado, toda a colina e toda a montanha sejam abaixadas, todos os cumes aplanados, e todos os terrenos escarpados sejam nivelados!»

Tais palavras foram interpretadas por um homem correntemente conhecido por S. João Baptista como o anúncio profético da sua missão; mas pobre João Baptista! Que montanhas e que vales nivelou ele?

Se tais palavras são um anúncio profético, a profecia está por realizar – e é à escala do mundo, no seu todo e em cada uma das partes que deve ser realizado o nivelamento dos vales e das montanhas económicos e sociais, pois que, cerca de 2700 anos depois de Isaías, o ideal – que é de facto um ideal da humanidade, mesmo dos que nunca ouviram falar em Isaías – continua muito distante.

Segundo um Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial produzido pelo Banco Mundial em Agosto de 1981, em 1979 eram as seguintes as populações, expressas em milhões de habitantes, e as capitações do Produto Nacional Bruto, expressas em dólares, dos países que a seguir se indicam.

Observe-se com atenção a lista: – Casos de nações populosíssimas, como a Índia, a China e mesmo a Nigéria, não são apenas vales: estão abaixo do nível do mar!

O caso de Portugal é o de um fundo vale na Europa: somos o país colectivamente mais pobre em toda a Europa, já que a Turquia é muito mais asiática do que europeia, tal como somos, de longe, o país europeu com menor percentagem de adultos alfabetizados. Tínhamos, em 1979, 70% de adultos alfabetizados, enquanto para os restantes países europeus o mínimo era de 98%! (*)

	População (milhões)	PNB por pessoa (dólares)
Países da CEE		
Alemanha (R.F.A.)	61,2	11730
Bélgica	9,8	10920
Dinamarca	5,1	11900
França	53,4	9950
Holanda	14,0	10230
Irlanda	3,3	4210
Itália	56,8	5250
Luxemburgo	0,4	12670
Reino Unido	55,9	6320
Países da EFTA		
Áustria	7,5	8630
Finlândia	4,8	8160
Islândia	0,2	10400
Noruega	4,1	10708
Portugal	9,8	2180
Suécia	8,3	11930
Suíça	6,5	13920
Outros da OCDE		
Austrália	14,3	9120
Canadá	23,7	9840
Espanha	37,0	4390
Estados Unidos da Am.	223,6	10630
Grécia	9,3	3960
Japão	115,7	8810
Nova Zelândia	3,2	5930
Turquia	44,2	1330
Alguns países da CAEM		
Alemanha (R.D.)	16,8	6430
Cuba	9,8	1410
Hungria	10,7	3850
Roménia	22,1	1900
URSS	264,1	4110
Alguns países da ALACL		
Argentina	27,3	2230
Brasil	116,5	1780
Chile	10,9	1690
México	65,5	1640
Peru	17,1	730
Venezuela	14,5	3120
Alguns países do MCAC		
Costa Rica	2,2	1820
Guatemala	6,8	1020
Alguns países da OPEP		
Arábia Saudita	8,6	7280
Argélia	18,2	1590
Iraque	12,6	2410
Koweit	1,3	17100
Nigéria	82,6	670
Outros países		
África do Sul	28,5	1720
Angola	6,9	440
Congo	1,5	690
Índia	659,2	190
Moçambique	10,2	250
Rep. Popular da China	964,5	260
Senegal	5,5	430
Zâmbia	5,6	500

Pondo de parte casos de países pouco populosos, como o Koweit e o Luxemburgo, temos que na República Federal Alemã o Produto Nacional Bruto por pessoa é 62 vezes maior do que na Índia; mas além das enormes discrepâncias entre países há as disparidades de repartição do rendimento dentro de cada país, e estas são, em muitíssimos países, ainda muito maiores – de maneira que até na Índia há grandes fortunas e nos países mais ricos não faltam miseráveis.

Grandes acumulações de capitais privados têm a maior responsabilidade na crise de desemprego que atinge muitos países ricos, porque estão na origem da adopção de novos e dispendiosos equipamentos – que dispensam mão-de-obra.

Em Portugal, para além de o nível médio ser muito baixo em termos europeus há ainda a realidade de grandes elevções e de vastas depressões – podendo mesmo dizer-se que parte da população vive «abaixo do nível do mar». Vivem abaixo do nível do mar muitos que subsistem de reformas miseráveis, e os que não têm reforma mas careciam dela, e os que estão desempregados, e os que estão doentes mas não têm recursos para se tratarem, e os que mantêm famílias numerosas com recursos escassos. E tudo indica que depois das eleições autárquicas, a pretexto de favorecer a formação de poupança, serão arrancados aos vales e ao fundo do mar todos os materiais possível para elevar mais os outeiros, as colinas e as montanhas!

*** A publicação citada não referia as percentagens correspondentes à Espanha e à Grécia.**

política de A a Z

Urge ultrapassar a «situação quase surrealista»

A situação política criada pela demissão do Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão, demissão que solidariamente arrastou o «Governo AD», e as dificuldades de substituição do chefe do Governo e para a Constituição no quadro interpartidário da «Aliança Democrática», de uma nova equipa ministerial, caracteriza uma situação de crise política e gera os novos desenvolvimentos dessa situação de crise. E desses desenvolvimentos, ou agravamentos, não será o menos grave politicamente, e o menos imoral, que o Governo demissionário e que visivelmente não corresponde já a qualquer «projecto político» que tenha sido aprovado em eleições gerais, prolongue a sua existência e, em fase que deveria ser de mera rotina administrativa, tome medidas que são discutíveis e que dão lugar a situações de facto que terão repercussão na governação futura e nas nossas vidas.

Situação original é esta. O demissionário continua a desempenhar as funções de Primeiro-Ministro; o demissionário prepara vagarosamente a sua substituição. Bastaria a dificuldade que o indigitado Vítor Crespo tem tido para reunir os ministros necessários para constituir um Governo aparentemente remoçado, para aquilatarmos da leviandade da decisão que Francisco Pinto Balsemão tomou, contradizendo, sem rebuço, as suas próprias afirmações. Circunstância esta que deveria determinar o Presidente da República a uma maior exigência. É ele, no fundo, que tem em mãos a crise e a solução política da crise.

Do Governo que se prepara afirmou já o dirigente socialista Jaime Gama que é «uma anedota política». Nesta apagada tristeza da nossa vida política não será a única, mas, como disse a irrequieta e inquieta militante do PSD, arquitecta Helena Roseta, em Portugal vive-se uma «situação quase surrealista». Quase?

Se o nome de Vítor Crespo, após uma experiência ministerial infeliz, não poderia ser esperado como o de um indigitado Primeiro-Ministro, se o «curriculum» académico e burocrático que a direcção do PSD divulgou não afirma um homem político, as colaborações que parece ter conseguido para um Governo que vem confirmar o esgotamento político da «Aliança Democrática», são de molde a inspirar justificadas preocupações.

Helena Roseta que, como outros sociais-democratas, só aceitará Vítor Crespo porque, entre um Governo que pelo facto de existir permita adiar eleições gerais e a antecipada realização desse teste decisivo, acha que não há que «escolher entre o diabo e o inferno...», não deixa de reconhecer, e de censurar, a irresponsabilidade política de que se revestiu a demissão do Primeiro-Ministro. Nas suas declarações ao programa «De Fio a Pavio» (Rádio Renascença), disse: «Uma grande irresponsabilidade. Um Primeiro-Ministro não se pode ir embora com um OGE por aprovar e já atrasado».

Nem se pode «ir embora» com «um OGE por aprovar e já atrasado», paralisando, ou desmobilizando, em múltiplos aspectos, a administração pública, nem sobreviver, politicamente, à sua demissão, continuando, ele e a sua equipa demissionária, a governar, a tomar medidas, a modificar condições, a criar novas situações. Não o deveria fazer, nem o Presidente da República lho deveria consentir. Na realidade, o Governo demissionário, ultrapassando a gestão de rotina, cria dificuldades suplementares para a sua substituição.

E aquilo que Francisco Pinto Balsemão na condição de simples ex-Primeiro-Ministro não deveria fazer, não o poderia fazer se estivesse atento às suas responsabilidades de presidente do PSD e de líder da «Aliança Democrática». Claro que a liderança da «Aliança Democrática» – e a próxima cimeira vai esclarecer-nos – é, presentemente, uma simples recordação do tempo em que Francisco Sá Carneiro, Diogo Freitas do Amaral e Gonçalo Ribeiro Teles representavam, para um público numeroso e caloroso, o papel de dirigentes máximos de um «projecto político» participado.

Na remodelação ministerial o PPM estará ainda presente, mas no «Governo AD» de Vítor Crespo não se descobre lugar para Gonçalo Ribeiro Teles. Nele não tomarão assento os vice-presidentes do CDS. As figuras mais conhecidas do PSD não se deixaram convencer. Não se é ministro ou Primeiro-Ministro por «disciplina partidária». E, como sublinhou Helena Roseta, todos sabem que o Governo Vítor Crespo «não vai ser um Governo sólido, um Governo forte, não vai ser um Governo que vá cumprir as promessas da AD. Vai ser um Governo que tem de ser feito porque o País não pode estar nesta situação».

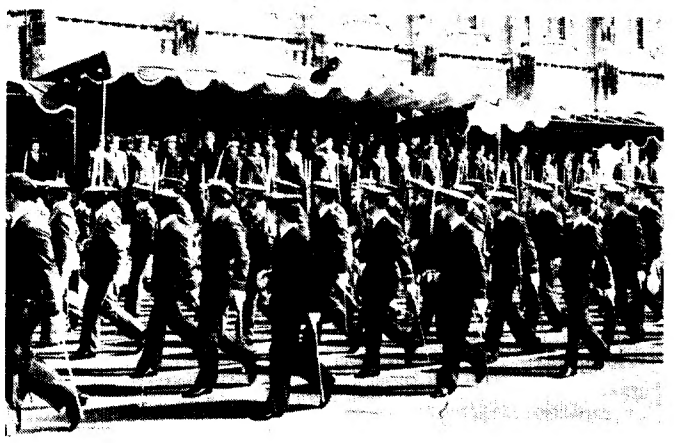
As «promessas da AD»... Passemos sobre esta recordação de uma campanha eleitoral quente e equívoca; passemos além da «situação de necessidade». Constituir um Governo, na actual situação de crise nacional – política, económico-financeira, social – não é só, e repousadamente ou precipitadamente, preencher um espaço vazio na administração dos negócios do Estado. Constitui-se o Governo para defender o Estado, consolidar as Instituições, realizar uma política anticrise.

E a **política – as políticas** *como agora gostam de dizer – não podem deixar de traduzir uma vontade política para realizar um programa com um conteúdo social determinado e claro.*

É preciso **construir** *a solução para a crise.*

Como ontem, neste jornal, escrevia Mário Murteira: «Ora a **solução** *não se esgota certamente no económico, mas não poderá evitar o tremendo teste da eficácia neste terreno. E a eficácia económica de que falamos não pode ser (apenas ou principalmente) uma congeminação de tecnocratas. Terá de ser – por excelência – uma* **resposta política** *aos agudos problemas económicos que o País defronta.»*

ponto a ponto



● A Academia Militar celebra, amanhã, o 146.º aniversário da fundação da Escola do Exército. A Academia Militar tem as suas origens na Aula de Artilharia e Esquadria, criada por D. João IV, em 1641. Transformada na Aula de Fortificação e Arquitectura Militar, em 1647, tomou, posteriormente, o nome de Academia Militar da Corte, que foi extinta em 1779. Em 1837, o então visconde de Sá da Bandeira, reorganizou a Academia Real de Artilharia, Fortificação e Desenho, existente desde 1790, como escola do Exército. Nesse mesmo ano foi também criada a Escola Politécnica, preparatória dos cursos daquele estabelecimento de ensino militar. A Escola do Exército ocupa as actuais instalações – Palácio da Bemposta ou Paço da Rainha – desde 1851. Tendo sofrido sucessivas remodelações ao longo dos anos, a Escola do Exército passou a designar-se Academia Militar em 1959.

● O dispositivo de vigilância do Comando Naval da Madeira foi reforçado com a chegada ao Funchal, do navio patrulha português «Cacine». O navio da Base Naval do Alfeite é comandado pelo primeiro tenente Feliciano Moreira e integra três oficiais, seis sargentos e 24 praças. O Comando Naval da Região contava, até agora, apenas com uma unidade do género do «Cacine».

● O comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, considera positiva a actividade desenvolvida em 1982 pelo Comando Distrital de Évora daquela força policial. Almeida Bruno, que efectua uma visita de trabalho de dois dias ao comando sedeado naquela cidade, falava no final de um almoço que teve com as entidades civis e militares da zona.

● Os comandantes das unidades e directores dos estabelecimentos militares da Região Militar Norte, reúnem-se, quarta-feira de manhã, no Hospital Regional Número Um, do Porto – foi, oficialmente, anunciado. Uma nota diz tratar-se de reunião de trabalho com periodicidade bimensal, realizada em regime de rotatividade, numa das unidades ou estabelecimentos da região.

● O secretário regional da Administração Pública, Botelho Neves, empossou, em Angra do Heroísmo, a Comissão Regional de Protecção Civil dos Açores (CRPCA). A comissão é presidida pelo major Alcino Raiano, que chefiará, também, o Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores. A Comissão Regional de Protecção Civil integra três elementos, um representante do Comando Chefe das Forças Armadas dos Açores e igual número de representantes do Governo Regional e autarquias locais do arquipélago.

TAMBÉM BEJA?

Antunes da Silva

Para além das Lajes, Beja? Uf! Infelizmente já o antevíamos... Mas muito longe estávamos de aventar a derradeira e desgraçada hipótese que um assunto desta melindrosa importância, viesse a culminar tão depressa na surpreendente interrogação posta no cabeçalho de alguns jornais: «também a base de Beja é almejada pelo poderio militar norte-americano?» Com pézinhos de lã, o sr. Balsemão foi-nos informando das conversações que teve na América e a indicaçãozinha surdiu, à laia de, se bem que, os mistérios das nossas alianças forçam-nos a. Ao que chegámos! Até parece que não somos bafejados por Deus!...

NÃO há dúvida que certos patrícios nossos, abstraindo dos condicionalismos ético-pátrios, anuem-de-caras à cupidez expansionista dos que nos querem ditar nomas de vida e de comportamento, comprando a crise lusitana mediante o saque sobre as nossas carências económicas e a consciência de alguns portugueses, através de laços pouco apropriados, por nos sujeitarem a uma maior dependência e penúria, que não estão no quadro das aspirações populares. A Base de Beja dada aos americanos...

...pondo-lhes ao rés das suas casas uma soma de indivíduos de tão má fama?

Mas então vamos mesmo alugar, fazer entrega missionária, por amizades espúrias, pôr à venda pedaços do nosso solo aos Estados Unidos da América, neste caso um terreno alentejano, que os ianques tanto têm enjeitado e hostilizam, impondo regras nos empréstimos e não querendo que se construa a Grande-Barragem de Alqueva?

Que vem a ser isto?! Um pesadelo ou uma trágica aventureira realidade? As pessoas pasmam. Até os católicos se benzem, dizendo, «abrenúncio!». Pelos modos, já vamos entrando numa fase de entrega de terras do Alentejo, não só aos latifundiários absentistas, mas também aos estrangeiros, que não legitimam qualquer simpatia por uma sociedade mais justa e com a agravante dos alentejanos não serem vistos nem achados, nem sequer ouvidos nesta traquitana toda, no boicote, nesta descortesia, na armadilha que lhes colocam ao rés da porta?

Já se reparou que numa tão vasta zona nacional, onde um dos hábitos tradicionais é o de deitar sementes à terra para ajudar – e de que maneira! – à alimentação dos portugueses, se pretende violentar o gosto de viver de um povo, pondo-lhes ao rés das suas casas uma soma de indivíduos de tão má fama?

O que é isto, senhores?! Adonde nos querem prender? Que novas **tropelias** estão tecendo? Em que novas desgraças nos querem lançar a todos, por imposição ou alvedrio de tão poucos?

Se nos pusermos a reflectir, tudo isto parece revelar-nos uma ridícula, atrevida provocação política das hostes mais radicais da direita, que no seu desespero patético ou curiosa **argúcia** patriótica, procuram isolar o Alentejo do resto do país, persistindo na «solução final» do desmantelamento socioeconómico-cívico do credo ou substância transtagana, tentando adulterar as suas ideias, que se resumem, afinal de contas, na procura de paz e de trabalho.

...como por exemplo Vila Nova de Ourém ou os arredores de Viseu, Lamego, Bragança, Aveiro, Leiria...

É certo que os governos da estirpe desta AD, costumam baixar a cerviz ou colaborar exaustivamente com os imperialistas (recorde-se o nocivo consulado de Gonçalves Pereira e outros do mesmo jaez), a fim de salvaguardarem o estafado **cassete** da civilização ocidental e dos seus interesses pessoais. Apesar de tudo, percebe-se que os senhorios da direita, anseiam pôr os alentejanos na lista dos proscritos da Pátria, só porque não votam neles, e, ao fim e ao cabo, o que desejam é mesmo tratar de se conter a todo o custo a torrente dos privilégios, traduzindo-se no pouco desvelo que têm em examinar com imparcialidade e sensatez, os negócios de Portugal.

Mas deixemo-nos agora de comentários circunstanciais, se bem que evidentemente oportunos, e vamos ao que interessa, visto que não pedimos nem temos procuração de ninguém, para perguntar o seguinte:

● porque razão os Estados Unidos da América não escolheram outras áreas estratégicas para promover as suas actividades de **defesa,** como por exemplo Vila Nova de Ourém, ou os arredores de Viseu, Lamego, Bragança, Aveiro, etc.? (Logo Beja...) Malfadado desprezo pelos direitos humanos!

● que vamos nós argumentar aos países árabes, às nações africanas de expressão portuguesa e outras que têm um dinâmico sentido de independência nacional, acerca deste fartum de simpatia entre a direita lusitana, entre os neo-fascistas lusitanos e a América do Norte?

● porque os Estados Unidos não desejam que se construa Alqueva (neste caso a Grande-Barragem dar-nos-ia possibilidades de aumentarmos extraordinariamente a produção, num território abandonado e perseguido pelos responsáveis da AD) – e portanto, os mesmos Estados Unidos, perderiam a pouco e pouco um cliente vantajoso, eis que a Base de Beja ficaria à mercê deles... Já nem chegam os alemães, venham outros! Logo, na eventualidade de uma guerra, o nosso território seria motivo de retaliação de potências contrárias. Porque os alentejanos não querem os americanos na sua orla nem na sua área, que razões move o Governo para um tal **castigo**, e porque não promove o Governo um referendo a respeito de um caso tão complicado e insólito?

● será possível que os partidos políticos da oposição ao Governo, e mesmo cidadãos patriotas e honestos que existem dentro da própria AD, se conformem com estas tentativas de dar aos estrangeiros bases militares de carácter estratégico, perigosas para a nossa soberania e segurança? E não se repara também que, se desgraçadamente vier a concretizar-se o facto da entrega da Base de Beja aos E.U.A., iremos ser cativos da nossa negligência nacional, motivo de escárneo da Europa e ter o desprezo do resto do mundo civilizado e progressista, que sabem que os americanos, no estado actual da sua governação, procuram unicamente usurpar direitos, servir os seus desejos de expansão mundial, transformando assim o nosso minúsculo país noutra colónia semelhante às que já têm na América Central, controladas à base da força e do terror?

...alguém tem de informar os actuais dirigentes dos Estados Unidos que Portugal não é a Guatemala, nem as Honduras, nem El Salvador

Chamamos as atenções do país para o que está prestes a combinar-se ou a ser assinado, sem mais porquês, entre os governos da AD e dos Estados Unidos!

Não devemos consentir que norte-americanos venham para cá morar! Muito menos no Alentejo, onde tanto eles como os fascistas – temos de dizer os nomes conforme o seu comportamento – não são estimados!

Advertimos ainda que toda a emigração para a América d

Continua na pág

Também Beja?

Continuação da pág. 3

Norte deveria ser estancada, a nosso ver, salvo casos muito especiais ou humanitários, na medida em que eles, no caso de não lhes cedermos a Base, farão imediata chantagem sobre a nossa gente, como já o fizeram com os retornados das ex-colónias, **ajudando-nos,** no tempo de Kissinger e de Carlucci, na **espinhosa** tarefa de os pôr apressadamente em Portugal, com o fim de complicar a nossa economia e degradar a paz pública.

Este Governo, como outro que surja do mesmo tipo e índole, não serve os interesses do país. Alguém terá de informar os actuais dirigentes dos Estados Unidos que Portugual não é a Guatemala, nem as Honduras, nem El Salvador, nem tam-pouco as Filipinas – mas sim um povo que tem uma História preza a sua independência, capaz de se governar como sabe e pode, mais bem ou mais mal, por sua conta e risco!

Por isso afirmamos que a AD faliu estrondosamente no aspecto económico e no aspecto da justiça social e ético. E agora, como no Alentejo se votou mais uma vez contra tão absurdo estado de coisas que a AD e só ela engendrou, vinga-se novamente nos alentejanos. Ó sorte! Têm mau perder e não servem para dirigir os destinos da Pátria. Só atrasam tudo.

Por isso sugeríamos que todos os responsáveis das câmaras municipais alentejanas e outras se movimentassem num protesto contra os critérios governamentais de quererem pôr o Alentejo de quarentena, impondo-lhes à força uma nova base Guatanamo!

O Alentejo não pode nem deve, transformar-se num viveiro de lacraus nem colónia de magnatas, que falam e barafustam acerca dos direitos humanos dos outros e não sabem ou não querem cumprir os seus!

E o mais estranho que pareça, e acima de tudo trágico, é que o Governo AD, mesmo no estertor e falência do seu método de governar, e toda a direita paisana e militar, nunca quiseram saber do Alentejo para nada. A não ser para isto: ser cobaia de interesses alheios, dar uma base militar a estrangeiros. É mais uma forma exemplar da indiferença que têm pelo Alentejo: facilitar a entrega da Base de Beja aos norte-americanos é inadmissível e escandaloso! Chega a ser suicida.

HENRIQUE CÂNDIDO GUERREIRO

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, bem como a todos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Governo Civil de Beja anuncia hoje

Eleições repetidas em Ourique marcadas para o próximo domingo

O Governador Civil de Beja vai marcar ainda hoje a repetição das eleições autárquicas em duas freguesias do concelho de Ourique para o próximo domingo, dia 16. A decisão segue-se à rejeição de uma reclamação da APU apresentada à Relação de Évora, a propósito de um seu acórdão que anulava o acto eleitoral do dia 12 de Dezembro .

O Tribunal da Relação de Évora pronunciara-se ontem à tarde, pela terceira vez, sobre o processo das eleições nas freguesias de Ourique e Santana da Serra, iniciado com um recurso do PSD. A impugnação das eleições foi feita com base na existência de cadernos eleitorais não actualizados naquelas duas freguesias.

A APU já anunciara, entretanto, a par da reclamação agora rejeitada, que recorreria para o Supremo Tribunal de Justiça com base na existência de dois acórdãos contraditórios da Relação sobre o mesmo problema.

A Lei Eleitoral estabelece que a última decisão sobre questões como a de Ouirque cabe ao Tribunal da Relação da área, não havendo dela rec urso, em consequência. Esse preceito legal serve de base à marcação do acto eleitoral já para o próximo dia 16, até por aí se estabelecer que a repetição é feita no segundo domingo após a decisão.

«Não objectamos à marcação desta data» – disse-nos esta manhã um responsável da APU. «Mas consideramos que as eleições de 12 de Dezembro foram regulares e insistimos nisso».

O mesmo porta-voz salientou-nos que nas estruturas da coligação já estavam a ser sentidas pressões da coordenadora de Ourique para que a repetição fosse feita o mais rapidamente possível, ainda que para tanto fosse necessário suspender o processo jurídico de que o recurso para o Supremo faz parte.

«Estamos confiantes nos resultados da repetição do acto eleitoral em Ourique» – acrescentou o mesmo elemento.

Um comunicado da APU divulgado ontem, logo depois de conhecida a decisão da Relação de Évora, salientava que «em qualquer caso a população de Ourique não deixará de julgar os responsáveis pela situação criada e que, em última análise, pretendem pôr em causa a escolha livremente feita em 12 de Dezembro».

O porta-voz da APU que hoje ouvimos fez também questão de salientar que os cadernos eleitorais desactualizados não impediram qualquer cidadão de votar desde que a tal tivesse direito, nem o permitiu a alguém que tivesse sido eliminado.

A escolha desta data, face ao que ontem foi decidido pela Relação de Évora, será mesmo a mais apropriada, de acordo com o mesmo elemento. «Não é líquido, do ponto de vista jurídico, que seja a data mais apropriada, como o não é a hipótese contrária» – clarificou.

A questão que agora continua pendente é a da existência ou não de dois acórdãos contraditórios do Tribunal da Relação de Évora sobre a mesma matéria. E para esclarecimento dos factos, a APU mostra-se empenhada em continuar o processo, jurídico ainda que após a repetição do acto eleitoral, já no dia 16.

em duas palavras

Faleceu há sete anos Herculano de Carvalho:

Era militante do PCP e deputado à Assembleia Constituinte. Faleceu há sete anos, feito ontem na auto-estrada do Norte, perto de Alhandra, quando tentava socorrer três jovens cuja viatura se despistara.

Falamos de Herculano de Carvalho, que tinha 32 anos à data da sua morte e um passado lutador pela democracia, além de activista sindical e cooperativista.

Com pouco mais de vinte anos desempenhou papel de relevo na CDE, principalmente a partir de 1969 (ano de «eleições»). No PCP a partir de 1972, depois do 25 de Abril dedicou-se combativamente à construção de um poder democrático e ao fortalecimento do movimento popular.

Ponte 25 de Abril rende mais no Verão

Julho e Agosto representaram os pontos altos da receita na Ponte 25 de Abril, onde foram recolhidos, respectivamente 49 e 47 mil contos, revelou a Junta Autónoma das Estradas (JAE).

Aqueles dois meses correspondem a períodos de férias tal como Junho e Setembro em que as receitas foram de um pouco menos de 50 mil contos. Durante o resto do ano, a média de receitas andou entre os 34 e os 42 mil contos.

Julho foi o mês de maior tráfego da Ponte com 1 082 979 veículos seguido, muito proximamente, por todos os meses de Verão. O mais fraco mês de rendimento foi o de Março que pouco ultrapassou os 700 mil veículos.

Embora se desconheçam ainda os números referentes a Dezembro, outro mês de intenso tráfego, a receita de 1982 na Ponte 25 de Abril deverá ter ultrapassado o meio milhão de contos.

Dois contos para fazer fim-de-semana algarvio

Um Algarve diferente, sem o frenesim do Verão, mas onde não falta um sol que apesar de todas as crises teima em permanecer, foi desfrutado por um grupo de jornalistas no último fim-de-semana.

Numa acção de promoção de um novo serviço de «fins-de-semana no Algarve» a funcionar até Abril, os jornalistas convidados usufruíram de dois dias retemperadores.

Por menos de dois mil escudos, os lisboetas podem passar um fim-de-semana nos apartamentos do complexo turístico do Alvor com acesso aos diferentes serviços ali existentes.

Passeios a cavalo, uma partida de ténis ou umas braçadas na piscina ao ar livre de água aquecida são algumas das opções a fazer no Alvor, restando ainda a possibilidade de à noite «fazer uma perninha» na «boîte» local.

Numa época em que só aumentam os preços, os défices e as dificuldades de toda a ordem não deixa de ser reconfortante para o jornalista dar uma notícia diferente.

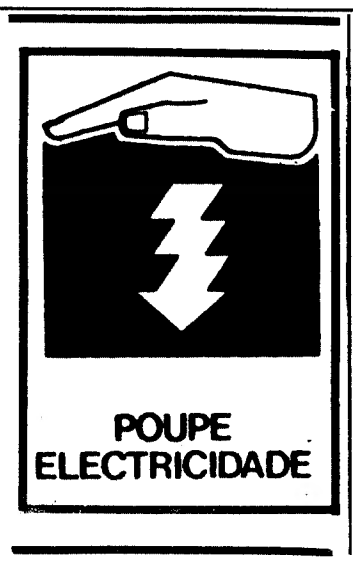
Figueira da Foz rende 696 mil contos de peixe

O peixe entrado em 1982 no porto da Figueira da Foz totalizou 20 112 milhões de quilos, a que correspondeu um valor total de 696 mil contos – revelou uma fonte oficial.

Elementos recolhidos pela ANOP junto da delegação na Figueira da Foz da Secretaria de Estado das Pescas indica que esta produção piscatória foi inferior, em cerca de 20 por cento, à registada em 1981.

Diminuíram as capturas no alto mar, feitas por arrastões e traineiras, enquanto se verificou alguma subida na pesca artesanal.

A pesca artesanal é muito praticada por reformados, sendo pouco sobrecarregada pelo fisco.



No Ministério da Administração Interna

Governo manda preparar Código Eleitoral

O Governo ordenou a preparação de um Código Eleitoral, que compile e sistematize todas as normas relativas a eleições.

O Código contará uma regulamentação geral dos actos eleitorais, fixando as normas que regulam as operações comuns a todas as consultas populares e, além disso, incluirá partes especiais destinadas a especificar o modo como se realiza cada uma das eleições – para a Assembleia da República, para a Presidência da República e para os órgãos do Poder Local.

Segundo a Resolução do Conselho de Ministros que determina a constituição de uma comissão para proceder à preparação do Código Eleitoral, «as sucessivas alterações e aperfeiçoamentos introduzidos nas leis eleitorais, se por um lado, exigem ou aconselham a sua reunião num código, por outro lado tornam-no possível, em virtude da experiência entretanto acumulada».

A comissão para a elaboração do Código Eleitoral funcionará junto do Ministério da Administração Interna e será formada por um presidente e dois vogais, tendo nela ainda assento o director-geral do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE). Os trabalhos preparatórios terão de estar concluídos até 30 de Junho, devendo depois ser enviados à Assembleia da República, como proposta de lei.

Ramos Horta define para a Rádio Renascença

Fretilin de católicos é pela social-democracia

O representante da FRETILIN na ONU, José Ramos Horta, declarou à Rádio Renascença, em Lisboa, que o manifesto político daquela Frente para a independência de Timor-Leste baseia-se nos «princípios universais da social-democracia».

«A Indonésia teve êxito na sua campanha de propaganda, mas, são falsas as acusações de marxismoe de pro-sovietismo que algumas vezes nos têm sido feitas» – disse Ramos Horta, que hoje conferencia em Lisboa com a Comissão Parlamentar eventual para os assuntos de Timor-Leste.

«A FRETILIN é constituída predominantemente por católicos» – acrescentou aquele membro do Comité Central da Frente, que pormenorizou o facto de muitos dos actuais quadros da FRETILIN terem passado por seminários jesuítas.

Junto dos Estados africanos de expressão oficial portuguesa, e também do Zimbabwe, Zâmbia, Nicarágua e outros países, a FRETILIN procede actualmente a diligências para fazer face à prevista ofensiva da Indonésia na próxima Cimeira dos Não-Alinhados, que vai decorrer este ano em Nova Deli – informou.

Em Fevereiro, na cidade de Washington, a Comissão Senatorial norte-americana dos Negócios Estrangeiros vai debruçar-se, pela primeira vez, sobre o caso de Timor-Leste, o que pode ser considerado «um facto extremamente importante» – declarou Ramos Horta.

A FRETILIN reivindica o direito do povo de Timor-Leste a auto-determinação com todas as implicações que isso possa ter. «Ao povo de Timor-Leste cabe decidir o seu futuro, com base no sistema de um homem um voto, em processo fiscalizado pelas Nações Unidas» – disse.

Do que em Portugal se tem feito no sentido de apoiar tal direito à auto-determinação, aquele destacado quadro da FRETILIN, que no dia 12 deixa Lisboa, salientou o papel da Comissão Eventual liderada pelo deputado Manuel Tilman (ASDI), a atitude positiva da Presidência da República e a «acção bastante meritória» que o Governo levou a cabo durante a última parte de 1982.

Que o que já se fez seja um encorajamento para que muito mais se faça, a favor do povo de Timor-Leste – concluiu Ramos Horta.

Negociações sobre as Lajes vão recomeçar

O Executivo açoriano informou ontem que as conversações sobre a base das Lajes deverão começar esta semana em Lisboa.

Uma nota do gabinete de Mota Amaral esclarece, no entanto, que as primeiras reuniões versarão apenas os aspectos técnicos e laboral do acordo.

A nota desmente, que durante a semana passada tenha decorrido em Lisboa conversações sobre a renovação do acordo de utlização da base das Lajes pelos norte-americanos, como chegou a ser noticiado.

Intelectuais reclamam eleições antecipadas

Um numerosos grupo de escritores, artistas e intelectuais portugueses dirigiram ao Presidente da República um apelo em que pedem a dissolução do parlamento e a convocação de eleições gerais antecipadas, «a fim de salvaguardar a dignidade nacional e defender o regime».

O documento é subscrito, entre outros, por Natália Correia, Eugénio de Andrade, José Cardoso Pires, David Mourão Ferreira, Óscar Lopes, Tomás Ribas, Luís Francisco Rebelo e Mendes de Carvalho; pelos músicos Carlos do Carmo, Rui Veloso, Paco Bandeira, José Niza, Pedro Osório e Joly Braga Santos; pelos historiadores Joel Serrão e Oliveira Marques e pelos actores Barroso Lopes, Rogério Paulo e Eunice Muñoz.

Também um grupo de jovens comunistas emitiu um comunicado no mesmo sentido. Nele se afirma que o Governo sofreu uma «estrondosa derrota» nas últimas eleições e que a única solução é nomear um Governo de gestão e convocar eleições antecipadas.

Governo de Vítor Crespo está quase pronto

Luís Barbosa é o n.º 1 do CDS: ministro de Estado e da Defesa

Luís Barbosa assegura a representação máxima do CDS no Governo de Vítor Crespo, com a categoria de ministro de Estado, acumulando com a pasta da Defesa. Até agora, Luís Barbosa tem assegurado o Ministério dos Assuntos Sociais, onde a «sua» política – da qual as «taxas moderadoras» é apenas um exemplo – motivou forte controvérsia.

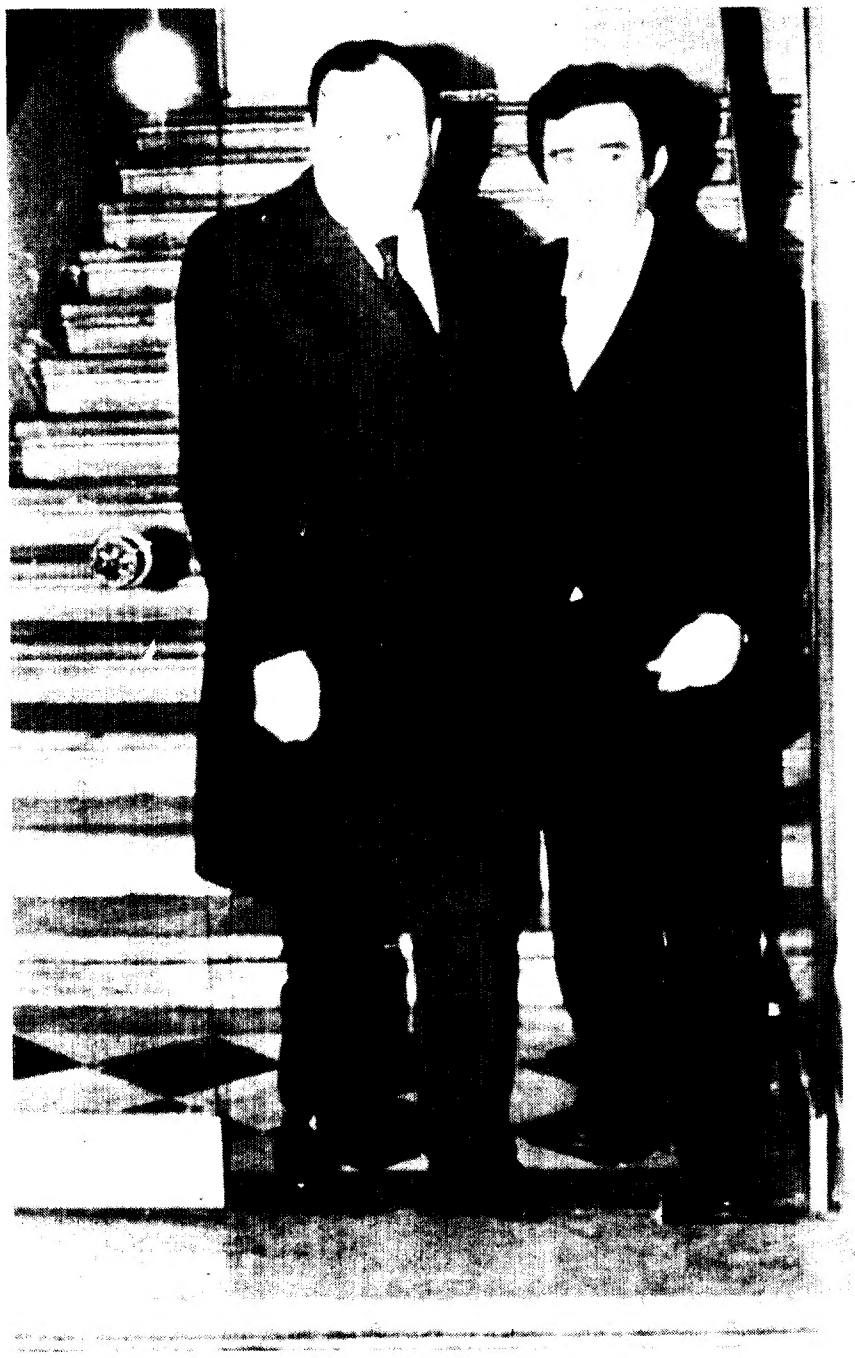
Esta decisão foi tomada na Comissão Directiva do CDS, que terminou às quatro da manhã, com a «luz verde» dos democratas-cristãos ao próximo Executivo da Aliança Democrática.

Basílio Horta optou, decididamente, por ficar no partido, assegurando a vice-presidência e preparando o Congresso dos democratas-cristãos. Sá Machado é outro dos eventuais candidatos à presidência do partido. Sabe-se já que Bayão Horta continuará na pasta da Indústria sendo provável que Lucas Pires prossiga à frente do Ministério da Cultura e Rui Pena pode regressar à Reforma Administrativa.

Para além da continuação da reunião da Comissão Directiva, dirigentes dos dois maiores partidos da AD voltam a reunir-se durante o dia de hoje para mais conversações sobre a constituição do Governo. Quanto à Cimeira da Aliança Democrática, ela deverá ser marcada nas próximas horas: amanhã ou depois de amanhã.

Por outro lado, os nomes «ministeriáveis» do PSD, e segundo a Anop, estão já confirmados:

Viana Baptista (Coordenação Económica e Transportes), Alípio Dias (Finanças), Eugénio Nobre (Habitação e Obras Públicas), Esperança Pina (Educação), Amândio de Azevedo (Assuntos Parlamentares), Mário Adegas (Administração Interna), Luís Morales (Trabalho), Soares da Costa (Agricultura) e Futscher Pereira (Negócios Estrangeiros).



Luís Barbosa e Basílio Horta à saída, ontem, da reunião da Comissão Directiva do CDS

Está tudo bem...

Entretanto, parece estar ultrapassado o «pedido de explicações» do PSD ao CDS, a propósito de algumas declarações de dirigentes centristas, nomeadamente de Rui Pena e Basílio Horta. Foi tudo apenas um «mal-entendido», e a conversa entre os «negociadores» do Executivo de Vítor Crespo assentaram que o importante é a formação do Governo.

Resta, agora, saber qual a posição do Presidente da República. Antes do dia 15 – tal como o general Ramalho Eanes terá exigido – a AD irá a Belém apresentar formalmente o nome de Vítor Crespo para Primeiro-Ministro. Espera-se, por isso, que o discurso que o Presidente da República proferirá, no Porto, no almoço de passagem do 2.º aniversário da sua reeleição, traga algumas novidades: passará ou não o Governo Vítor Crespo?

Na próxima sexta-feira

Primeiro-ministro da Guiné em visita particular a Lisboa

O primeiro-ministro da Guiné-Bissau Vítor Saúde Maria, chega sexta-feira a Lisboa, partindo domingo para visitar oficialmente a Jugoslávia e a Itália, disse à ANOP uma fonte oficial.

Durante a estada em Lisboa, em visita particular, Vítor Saúde Maria deverá fazer , no sábado, visitas de cortesia ao Presidente Ramalho Eanes e ao secretário de Estado português da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura.

O primeiro-ministro da Guiné-Bissau visitará oficialmente a Jugoslávia de 17 a 20 de Janeiro e a Itália de 20 a 23 de Janeiro, acompanhado peio ministro da Justiça, Fidelis Cabral Almada, e pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, João da Silva, ambos membros do Bureau Político do PAIGC e o último, também membro do Conselho da Revolução.

Na visita à Jugoslávia a convite do presidente do Conselho Executivo Federal, Milke Planink, Vítor Saúde Maria tratará de questões relacionadas com o reforço da cooperação bilateral, que se exerce sobretudo nos domínios da saúde e assuntos sociais, formação técnica, antigos combatentes e organização sindical.

Vítor Saúde Maria deverá assinar em Roma um acordo de cooperação técnica entre a Itália e a Guiné-Bissau e tentará obter que organismos governamentais e privados financiem projectos de desenvolvimento nos sectores da agricultura, pecuária, indústria cerâmica, formação profissional e saúde e assuntos sociais.

O primeiro-ministro da Guiné também deverá efectuar visitas de cortesia ao Papa João Paulo II e ao presidente italiano Sandro Pertini e ter reuniões de trabalho com o director-geral da FAO, Edouard Saouma.

Além da colaboração por intermédio da Comunidade Económica Europeia, a Itália tem concedido à Guiné-Bissau donativos de cereais, a fim de compensar o défice crónico da produção alimentar guineense.

O primeiro-ministro da Guiné-Bissau efectuará em Março visitas de trabalho à República Federal da Alemanha, Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

A visita oficial à República Democrática Alemã, inicialmente marcada para Janeiro, foi adiada para Maio, após um acerto de datas entre os governos dos dois países.

O direito de habitação periódica

Um novo (mas quase desconhecido) direito real

A pequena e média poupança enfrentam hoje, em todo o mundo, situações graves de insegurança e incerteza quanto às formas de investimento a adoptar. Trata-se de um problema que tem a sua origem directa no processo inflacionário – corrosivo dos rendimentos mais modestos –, assim como na falta de resposta por parte dos empreendedores que têm a obrigação de imaginar e propor investimentos que constituam uma defesa – melhor diríamos, um antídoto – contra a constante desvalorização do dinheiro.

Em Portugal, este problema agrava-se com a nossa crise económica específica, com a falta de confiança que todas as crises provocam, e com a ausência de um desenvolvimento suficientemente convincente para canalizar poupanças que, de outra forma, estiolam e se desvalorizam, sem nenhuma reprodutividade para os seus detentores e para a comunidade.

Hoje em dia, no nosso país, os destinos das pequenas e médias economias – que no conjunto constituem o grande volume de capital disponível – podem ser vários, mas nenhum deles adequado aos interesses nacionais: ou são canalizadas para o estrangeiro, ou são trocadas por ouro ou moeda forte, ou simplesmente se encontram enterradas, não faltando muito para que voltemos ao tempo da panela de libras a bom recato... Em qualquer dos casos, um destino que em nada beneficia o país, e que aos detentores de tais economias somente proporciona uma ilusão de riqueza, dia a dia desfeita pela inflação.

Recuperar a confiança dos pequenos e médios investidores é, pois, um dos problemas prioritários que se colocam a um país que, como o nosso, se debate entre a corrosão inflacionária e a lentidão do desenvolvimento. Essa confiança nasce dos empreendimentos que surjam ou se renovem, e das leis que os acompanhem. Ambos formam a base de um clima de recuperação económica, que para os portugueses constitui um objectivo de difícil alcance.

Os últimos governos produziram inúmeras leis, muitas delas ditadas por objectivos de ordem económica, mas na sua maioria insusceptíveis de despertar o interesse dos portadores de pequenas e médias poupanças, os quais constituem a base de um progresso capaz de catalisar o empenhamento da comunidade. Uma dessas leis, porém, constituiu uma excepção à regra, e o silêncio que, até este momento, a rodeou, só se pode explicar pela falta de confiança precisamente em todos aqueles a quem ela mais pode interessar.

Referimo-nos ao diploma que cria e regulamenta um novo direito real – o direito de habitação periódica –, na prática correspondendo a um regime de propriedade fraccionada, com incidência particular no sector imobiliário-turístico.

Para Portugal, a braços com as dificuldades de desenvolvimento dos sectores produtivos, o turismo representa, ainda e sempre, um campo privilegiado para a criação de riqueza e fomento de outras actividades. Na situação de desvantagem em que nos encontramos relativamente à Europa industrializada, com indicadores económicos a apontarem para situações de acentuada desigualdade, a exigirem acções drásticas de adaptação e actualização, o nosso país ainda encontra na actividade turística uma base sólida de relançamento económico, com a possibilidade de captação de economias em todos os países emissores de turismo.

Neste contexto, a lei do Direito de Habitação Periódica (*) introduz na realidade portuguesa um novo modo de produção imediata de riqueza, susceptível de operar profundas transformações no nosso esquema económico.

Não foi por acaso, aliás, que a Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) manifestou o seu apreço por este diploma, considerando-o sobremaneira interessante para todos aqueles que queiram garantir a disponibilidade, em zonas turísticas, de um apartamento para períodos de férias.

A natureza e conteúdo desta lei define-se pelos seus três objectivos essenciais: mobilização de pequenas poupanças, dinamização do turismo interno, e captação do investimento em divisas.

Na prática, o novo direito garante melhor os interesses dos investidores do que a modalidade entre nós vulgarizada sob o nome de «títulos de férias», de protecção legal muito precária e sem garantias reais.

Do ponto de vista social, esta lei permite resolver, com inteira segurança, o problema de muitos milhares de pessoas que, por impossibilidade económica, não têm acesso à aquisição de casa própria de férias. Com o direito de habitação periódica é possível dispor, a partir de agora, de um direito de uso temporário de habitação de férias, designadamente em relação a empreendimentos turísticos. Trata-se de um direito real, que confere ao seu detentor a posse absoluta e inalienável de uma fracção de propriedade imobiliária. Isto é: o titular torna-se usufrutuário de uma fracção de um imóvel, o que lhe permite exercer não apenas o direito de ocupação durante determinado período do ano, como também o benefício da constante valorização do sector imobiliário.

«O que se pretende com o presente diploma é criar um novo direito real – o direito de habitação periódica – que, na prática, equivale a um regime de propriedade fraccionada, já não por segmentos horizontais, mas por quotas-partes temporais, garantindo melhor os investidores, que neste momento, através da modalidade vulgarizada pelos títulos de férias, têm apenas acesso à protecção legal precária de tipo obrigacionista» (do Preâmbulo da lei)

O novo direito ultrapassa os esquemas tradicionais da propriedade horizontal e da compropriedade dos apartamentos, os quais não oferecem as soluções mais conformes com os objectivos dos investidores do empreendimento turístico. Aqui, pretendeu-se criar um esquema jurídico mais adequado ao investimento de poupanças em empreendimentos turísticos, constituindo – segundo as palavras do próprio decreto – «a favor do investidor, um direito de habitação periódica dotado de natureza real e que, além disso, seja facilmente alienável pelo respectivo titular sem sujeição a sisa e susceptível de transmissão hereditária».

Para inteira garantia do detentor – e também para facilitar a alienação ou operação –, o direito de habitação periódica é titular por um certificado emitido pela Conservatória do Registo Predial, e será negociável por via de endosso, assumindo assim a natureza de um valor de mercado, cujo valor económico pode ser rapidamente realizado pelo respectivo titular.

Os direitos de habitação, limitados a um período certo de cada ano, e com duração mensal, incidem sobre um imóvel ou um conjunto imobiliário urbanos destinados a fins turísticos. Relativamente à classificação turística dos conjuntos imobiliários, pode a mesma ser solicitada simultaneamente com o pedido de autorização do loteamento do terreno em que aqueles se localizem.

Uma inovação relevante, em relação aos antigos «títulos de férias», consiste no facto de os certificados de registo só poderem ser emitidos pela Conservatória do Registo Predial. Esta é, porventura, a disposição mais relevante para a garantia de aquisição de um bem concreto, uma vez que as Conservatórias não podem emitir esses certificados sem o edifício estar concluído, devidamente licenciado e com a respectiva classificação concedida pela Direcção-Geral de Turismo.

O direito de habitação periódica, materializado por este decreto, apresenta-se, como já salientámos, como um meio privilegiado para garantir o investimento e a constante valorização das pequenas e médias poupanças. Com efeito, os capitais assim investidos não só têm a protecção legal do próprio Estado, como estão defendidos do fenómeno inflacionário devido à constante valorização do sector imobiliário.

Por outro lado, devido a uma concepção original – não se conhece em todo o mundo um sistema com idêntica garantia real –, está igualmente vocacionado para captar investimentos em divisas, sobretudo nos países que são tradicionais emissores de turistas para Portugal. Para aqueles que preferem o nosso país como local de férias, esta forma de investimento pode assim constituir um novo incentivo para uma ligação duradoura, com um consequente efeito multiplicador. Segundo informações de que dispomos, vários sindicatos estrangeiros já manifestaram interesse na aquisição de Títulos do Direito de Habitação Periódica, com vista a proporcionar aos seus associados o usufruto de férias segundo moldes diferentes.

Finalmente, à fácil avaliação da influência que esta lei pode ter na recuperação e desenvolvimento de empresas do sector imobiliário-turístico, que se fundaram e cresceram com o apoio de dezenas de milhares de pequenos e médios accionistas, e que têm vindo a recuperar lentamente da recessão interna dos últimos anos. Encontra-se neste caso a Torralta, que se formou e desenvolveu graças à participação accionária de cerca de trinta mil pessoas, na sua grande maioria portadores de pequenas e médias poupanças. Trata-se de uma empresa que pode de imediato promover a difusão e venda dos certificados do Direito de Habitação Periódica, por forma a criar novas fontes de rendimento para o turismo nacional.

Por motivos que não se descortinam, a lei a que temos vindo a referir-nos permaneceu até agora num desconhecimento que a ninguém aproveita. E, no entanto, ela constitui um meio de investimento interessante para as pequenas e médias economias de muitos milhares de pessoas, com destaque para os emigrantes, ao mesmo tempo que fortalece e assegura o desenvolvimento das empresas vocacionadas para o sector imobiliário-turístico. Só por si, esta já seria razão sólida para lhe dar a maior difusão possível.

(*) Decreto-Lei n.º 355/81 de 31 de Dezembro.

Saldos de Inverno

Chegar primeiro vai sendo um hábito nas lojas **PINHEIROS!**

Para si, os primeiros saldos de Inverno... neste Inverno.

Mais uma vantagem de ser Cliente das lojas **PINHEIROS**.

PINHEIROS
A justa medida da moda

Economize com os nossos saldos de 12/1 a 12/2/83

PINHEIROS

Rua Augusta, Av. de Roma
Campo de Ourique e Cascais

comunicação social

Eanes no Congresso dos Jornalistas

O Presidente da República aceitou o convite para presidir à sessão solene do Primeiro Congresso dos Jornalistas, dia 19, na Fundação Gulbenkian.

O convite foi-lhe formulado por uma representação da comissão organizadora do Congresso, que, ao fim da manhã de hoje, recebeu no Palácio de Belém.

O encontro prolongou-se por cerca de uma hora, durante a qual o Presidente da República trocou impressões com os jornalistas sobre os objectivos do Congresso e os problemas actuais da Comunicação Social em Portugal.

Integravam a delegação recebida por Eanes, os jornalistas Norberto Lopes, da comissão de honra do Congresso, e, pela comissão organizadora, Fialho de Oliveira, Emílio Rangel, Eugenio Alves, Carlos Pinto Coelho, Óscar Mascarenhas e Nuno Sepúlveda.

O jornalista e porta-voz do governo espanhol, Eduardo Sotillos, aceitou o convite para assistir ao primeiro Congresso dos Jornalistas Portugueses.

Eduardo Sotillos, que foi em 1979/80 delegado da Rádio Nacional de Espanha, em Lisboa, foi convidado pela comissão organizadora do Congresso que se realiza na próxima semana.

Além de Sotillos, assistirão ao Congresso outros jornalistas espanhois, dirigentes ou membros da Federação das Uniões de Jornalistas Espanhóis (FUPE).

É provável que assista também o director do jornal «El País», Juan Luis Cebrian, também convidado pelos organizadores.

Entretanto a comissão executiva do I Congresso dos Jornalistas Portugueses promove amanhã, no auditório do Sindicato, pelas 15 horas, uma conferência de Imprensa, na qual serão adiantados pormenores relativos ao congresso, que se efectua nos próximos dias 19, 20, 21 e 22, na Fundação Gulbenkian.

Delegados sindicais da RDP contra desigualdade

Em comunicado recentemente divulgado, os delegados sindicais da RDP denunciam a situação criada pela administração desta empresa pública, relativa ao não cumprimento das cláusulas do último CCT relativas ao enquadramento profissional.

«Contrariamente ao que acontece com todas as empresas de Comunicação Social que assinaram o CCT dos jornalistas, a RDP tem vindo a proletar, com todos os prejuízos daí advenientes, os compromissos assumidos relativamente ao reenquadramento profissional» – começa por se ler naquele comunicado.

«É assim – prossegue – que, decorrido mais de um ano sobre a entrada em vigor do CCT, a maior parte dos jornalistas que 'elaboram, redigem e lêem com carácter definitivo' os serviços informativos da RDP se encontra ainda no 1.º Grupo. É assim que a RDP é a única empresa do sector onde ainda não está criado o 3.º Grupo, bem como os escalões B de cada Grupo.»

Os delegados sindicais da RDP terminam, afirmando:

«Esta situação, para além de colocar os jornalistas da RDP num plano de desigualdade relativamente a toda a classe, vai prejudicar, materialmente todos os jornalistas e comprometer o exercício de uma carreira profissional na empresa.»

Por tudo isto os delegados sindicais convocam um plenário para quinta-feira, dia 13, às 14.30, onde estará presente o presidente do sindicato.

Rádio da Guiné-Bissau vai ter auxílio

O Conselho Intergovernamental do Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (PIDC) decidiu atribuir à Guiné-Bissau 20 mil dólares para melhoramento dos seus serviços de Radiodifusão.

Reunido na sede da Unesco, em Paris, o Conselho, que distribuiu um orçamento global de quase dois milhões de dólares, decidiu também atribuir à agência Pan-Anfricana de Informação (PANA) 125 mil dólares destinados essencialmente à organização de cursos de formação profissional no domínio do jornalismo de agência e de uma mesa-redonda para especialistas de agências de Imprensa.

No decorrer da reunião do Conselho, diversos Estados-membros anunciaram a sua intenção de fazer ofertas de assistência a países em desenvolvimento.

A Alemanha Federal nomeadamente, exprimiu o seu interesse pelo projecto de aperfeiçoamento dos serviços de Radiodifusão da Guiné-Bissau.

Quanto à URSS, anunciou que poria à disposição dos países em desenvolvimento canais de comunicação por satélite.

«The Observer»

O grupo Lonrho Conglomerado Industrial Mineiro e Comercial, desmentiu categoricamente, tencionar vender o diário britânico «The Observer», adquirido há dois anos ao grupo petrolífero americano Atlantic Richfield.

Governo e Câmara colaboram

Funchal quer ser "cidade modelo" do País

Uma cimeira, reunindo os principais responsáveis do Governo, Câmara, cultura e turismo madeirense, analisou a situação da cidade do Funchal nos seus diversos aspectos.

Na reunião, presidida por Alberto João Jardim, e a que a ANOP teve acesso, participaram o presidente da Câmara, os secretários da Educação e Transportes e os directores regionais do Turismo e dos Assuntos Culturais.

O encontro teve por objectivo melhorar a qualidade de vida da cidade, introduzindo alterações no trânsito, cultura, turismo, urbanização, recuperação de habitação e património e animação.

No âmbito da circulação automóvel, foi decidido proibir o estacionamento de veículos pesados e públicos nas principais ruas da cidade e de todos os veículos nos passeios da zona turística.

Em Fevereiro, o Governo, Câmara e uma empresa especializada definirão a política de estacionamento a adoptar.

As cargas e descargas de mercadorias far-se-ão às horas em que o congestionamento automóvel seja menor.

A Câmara ficou encarregada de transferir as empresas de mecânica, instaladas na zona velha da cidade, para outro local.

A cimeira resolveu rever o plano de urbanização do Funchal, reforçar a iluminação do centro e monumentos, construir mais sanitários públicos e aumentar o policiamento da cidade.

Quanto à preservação do património, decidiu proceder à elaboração de legislação para o gabinete de defesa do património, negociar com as entidades nacionais do sector a recuperação de fortalezas e monumentos e reconstruir os fontenários e painéis de azulejo existentes na urbe.

No sector do turismo, a cimeira deliberou que sejam criados, em diversos pontos do Funchal, mercados de floristas.

Os vendedores ambulantes passarão a utilizar o artesanato regional nos módulos dos quiosques.

Animar as praças públicas e jardins com folclore e artes plásticas «ao vivo», recuperar os recantos históricos e distribuir árvores, plantas e flores pela cidade, foram outras decisões tomadas.

No âmbito cultural, a reunião decidiu que a Secretaria de Educação programe visitas dos alunos das escolas às manifestações culturais para «aproximar o educando da realidade em que se insere».

As visitas guiadas à cidade, para a população, iniciam-se em Fevereiro.

A criação de um gabinete de Comunicação Social na Câmara e uma maior articulação entre a Direcção-Regional dos Assuntos Culturais e os serviços respectivos da edilidade, foram outros pontos acordados.

No final da cimeira, os responsáveis afirmaram ser seu objectivo devolver à cidade o «slogan» de «Cidade modelo do País».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE BEBIDAS DO SUL E ILHAS

Av. MIGUEL BOMBARDA, 96-1.º Dt.º

Telf. 76 43 21 76 43 31 1000 LISBOA

COMUNICADO

AOS ASSOCIADOS DO S.T.I.B.S.I.

Conforme foi anunciado e nos termos dos Novos Estatutos realizam-se no dia 31 de Janeiro de 1983 as eleições para os corpos gerentes deste sindicato.

No dever de informar os associados quanto aos locais de voto e horários, vem a Mesa da Assembleia Geral participar o seguinte:

Mesa de voto	Local	Horário
N.º 1	Av. Miguel Bombarda, 96-1.º Dt.º	08H00 às 20H00
N.º 2	Delegação da Madeira (Funchal)	14H00 às 20H00
N.º 3	Centralcer EP — Fábrica N.º 1	07H00 às 17H00
N.º 4	Centralcer EP — Fábrica N.º 4	07H00 às 17H00
	Centralcer EP — Entreposto N.º 5	07H00 às 17H00
N.º 5	Centralcer EP — Entreposto N.º 1 e 2	07H00 às 18H00
N.º 6	Centralcer EP — Sede	09H00 às 17H00
N.º 7	Unicer EP — C.F. Santarém	08H00 às 17H00
N.º 8	Unicer EP — C.F. Loulé	07H00 às 17H00
N.º 9	Unicer EP — C.F. St.ª Iria	07H00 às 17H00
N.º 10	Águas de Monchique	08H00 às 13H00
N.º 11	Águas de Pizões Moura (Moura)	08H00 às 16H00
N.º 12	Águas do Vimeiro (Maceira)	10H00 às 17H00
N.º 13	Águas da Bela Vista	15H00 às 18H00
N.º 14	Refrige	10H00 às 13H00
N.º 15	Cialbe	10H00 às 15H00
N.º 16	Cirel	13H00 às 18H30
N.º 17	Coporel	13H00 às 18H30
N.º 18	Incal/Prodis/Supersumos	08H00 às 15H00
N.º 19	Rical	10H00 às 14H00
N.º 20	Sumolis/Refrigor	08H00 às 18H30
N.º 21	Madibel (Funchal)	08H00 às11H00

Nota: Todos os associados que não tenham mesa de voto no seu local de trabalho ou que estejam impedidos de o fazer nesse mesmo dia, poderão votar na Sede do Sindicato (Av. Miguel Bombarda, 96 1.º Dt.º) ou por correspondência.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1983

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

RAUL JOSÉ MARQUES NUNES MARQUES

MOCAR, S.A.R.L.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR

Que promove, de 3/1/83 a 14/1/83 uma sensacional campanha do

UMM a x a **VEÍCULO TODO-O-TERRENO**

(UNIDADES PROVENIENTES DE SERVIÇO)

VISITE-NOS DURANTE AQUELE PERÍODO

Na RUA D. LUÍS DE NORONHA, 26

(FRENTE À PORTA PRINCIPAL DA GULBENKIAN)

Nos dias 5, 6 e 7/1/83 estaremos à Vossa disposição das 9 às 13, das 14.30 às 19 e das 21 às 23 horas. Nos restantes dias horário normal.

UMM a x a **RESISTENTE-ROBUSTO-VERSÁTIL-POTENTE-ECONÓMICO**

de ontem para hoje

Estradas já não matam tanto

As estradas portuguesas já não matam tanto, a avaliar pelo número de mortes o ano passado. Números revelados pela PSP e pela GNR indicam que morreram 2181 pessoas em 64 mil acidentes o ano findo. Desses 64 mil acidentes comunicados às duas corporações resultaram 34 018 feridos, dos quais 15 371 em estado grave. Muitos destes, aliás, vieram a morrer – embora isso não conste da indicação das autoridades. Apesar de terem sido menos as vítimas mortais, houve mais acidentes de viação do que em 1981 (54 569). Mas há dois anos, o número de mortos foi de 2341.

A GNR, que para o trânsito dispõe de um sector específico nos grandes centros urbanos (Brigada de Trânsito), registou nas estradas e nas zonas rurais um total de 31 091 acidentes, dos quais resultaram 1751 mortos e 29 698 feridos, muitos dos quais morreram. A PSP, por seu turno (nas zonas da sua jurisdição), acorreram a 33 391 acidentes, de que resultaram 5020 feridos e 430 mortos.

Morte trágica de um bebé

Um bebé de seis meses morreu tragicamente na propriedade de seus pais, nas Quintas do Norte, Torreira (distrito de Aveiro). A menina (Maria Madalena Cunha de Oliveira), filha de Manuel Joaquim de Oliveira, padeiro, e de Alzira Pereira da Cunha (doméstica), residentes naquela terra no concelho da Murtosa, estava embrulhada num xaile, ao colo do pai. A dada altura, este pretendeu acelerar uma máquina de lavar, não largando a filha. Debruçou-se, o xaile foi «absorvido» pela máquina de lavar, bem como o bebé. Manuel Joaquim fez tudo o que lhe era possível para «roubar» a filha à máquina. Mas não conseguiu, dad a rapidez com que a cena se desenrolou. A GNR da Murtosa tomou conta da ocorrência.

Ferida em Lisboa morre na Turquia

A mulher do diplomata turco assassinado o ano passado em Lisboa pelo autodenominado Exército de Libertação dos Arménios, que no ataque desencadeado em Linda-a-Velha ficara gravemente ferida, morreu agora, num hospital de Ancara. O atentado foi perpetrado em 7 de Junho de 1982 e a senhora Nadide Akbay, esposa do diplomata Erkut Akbay, ficou em coma. Faleceu agora ao fim de oito meses (três deles em Portugal) sem nunca ter recuperado a consciência durante esse tempo. Erkut Akbay era adido administrativo da Embaixada da Turquia em Portugal e a mulher secretária-dactilógrafa da representação diplomática. O casal tinha dois filhos, um rapaz e uma rapariga que frequentavam a Escola Primária.

Pesqueiros apresados em Marrocos

«Elma» e o «Mar da Galega», dois pesqueiros portugueses do porto de Olhão, estão apresados em águas marroquinas desde ontem, segundo notícia radiofónica. Os barcos têm doze tripulantes cada, que já regressaram a Portugal. Em Casablanca ficaram apenas os mestres dos barcos. Os dois pesqueiros têm de pagar oito mil e quatro mil contos de multa, respectivamente, até sábado, sob risco de ser confiscados. Cada uma das embarcações valerá cerca de 1200 contos. É a segunda vez que o «Elma» é apresado. Da primeira vez o armador desembolsou 1750 contos de multa.

Incêndio «devora» apartamento

Um incêndio destruiu ontem à noite um apartamento em Alfragide. O fogo deflagrou por volta das 20 horas no quinto andar do 14 da Avenida D. Luís I, naquela localidade. Tudo indica que a origem do sinistro tenha sido um curto-circuito. Os prejuízos são incalculáveis. Apenas a empregada doméstica se encontrava em casa quando as chamas irromperam, tendo sido combatidas pelos BV da Amadora.

Alameda de Torres vai ser vedada

A Alameda das Linhas de Torres vai ser vedada ao trânsito, já amanhã, por um período de noventa dias, para que prossigam os trabalhos de construção do colector da zona. A parte a vedar situa-se entre a Alameda das Linhas de Torres e a Rua Luís de Freitas Branco. Entretanto, e por falar em trânsito, registaram-se três mortos e 86 feridos em 73 acidentes ocorridos entre o meio dia de domingo e a meia hora de ontem, segundo a BT.

Rapaz viola e mata menina

Um rapazola de 15 anos, José Luís Fonseca, residente em Vila Nova de Foz-Coa, é o presumível assassino de uma criança de quatro anos, Ilda Maria Anjo, filha de mãe solteira, de raça cigana. O rapazola é acusado de ter violado a menina e de a ter selvaticamente assassinado com uma picada de compasso e à pedrada. A pequena desaparecera no domingo e fora vista com o Fonseca, que acabaria por confessar a autoria do crime.

Oliveira do Hospital de luto pela morte de seis trabalhadores

As três feridas do sinistro não estão em perigo de vida

Não estão em perigo de vida as três mulheres gravemente feridas ao fim da tarde de ontem, em Oliveira do Hospital, quando um autocarro de uma conhecida firma de confecções daquela vila se incendiou, matando outras seis mulheres. «Um acidente estúpido, inconcebível», foi como esta manhã uma funcionária do hospital concelhio de Penacova nos relatou o sinistro, dando conta do que é voz corrente na vila.

Oliveira do Hospital acordou hoje sob um manto de dor e desolação. O incêndio do autocarro da «Irsil», a firma de confecções que empregava as seis mulheres mortalmente queimadas, bem como muitas outras trabalhadoras – trinta das quais tomaram lugar no «autocarro da morte» –, era, obviamente, o tema de todas as conversas, suscitando várias versões.

A versão exacta, aquela que originou a dor e o luto em seis lares, é a de que o acidente ocorreu após o motorista ter derramado éter no carburador do veículo para melhor arrancar. Subitamente, a gasolina incendiou-se, fazendo explodir o recipiente em que era transportada, alastrando o fogo a todo o veículo. O resto imagina-se. Mas quem viveu e viu a cena ainda não recuperou dos momentos aflitivos por que passou.

Rodeados por chamas por todos os lados, foi a muito custo que pouco mais de vinte trabalhadoras da «Irsil» se salvaram do fogo, enquanto uma dezena – as que não puderam escapar logo –, com as roupas a arderem, perdia a consciência. Não é fácil contar como tudo aquilo aconteceu, os momentos dramáticos vividos em redor da camioneta.

Nove das trinta ocupantes da camioneta ficaram queimadas, morrendo ali seis delas. Três, gravemente feridas, deram entrada no hospital de Oliveira do Hospital, com queimaduras na cara, pescoço e mãos. «O seu estado é ainda grave, mas não estão em perigo de vida», disse-nos esta manhã a enfermeira-chefe do estabelecimento. As identidades das trabalhadoras da «Irsil» que morreram são estas: Maria Fernanda Brito Neto, de 24 anos, casada, residente em S. Paio de Gramaços; Teresa Marques, de 26 anos, também casada, de Lagos da Beira; Fernanda da Silva, casada, também de S. Paio de Gramaços; Laura Silva, igualmente casada, da mesma terra; Isabel de Sousa Francisca, casada, do senhor das Almas; e Maria de Jesus Brito, de 40 anos, solteira, ainda de S. Paio de Gramaços.

As três mulheres feridas, internadas no hospital da vila, são Maria Teresa da Mota Madeira, de 23 anos; Losélia Maria Lopes Amaro, de 27; e Maria Fernanda Veloso Pais, de 45 anos. Há Três outras que ficaram também maltratadas, recolhendo a casa depois de assistidas.

Os funerais das seis vítimas deverão realizar-se amanhã.

Com a ajuda de três homens armados

Preso das "FP-25 de Abril" foge do Hospital de Coimbra

COIMBRA, 11 – Com a ajuda de três homens armados de duas pistolas de guerra, um deles trajando bata hospitalar, um recluso alegadamente conotado com as «Forças Populares-25 de Abril» fugiu ontem do Hospital da Universidade de Coimbra, onde se encontrava para ser consultado.

Daniel Horácio Martins Tavares, de 28 anos, natural de S. João da Madeira, engenheiro electrónico e de máquinas, era professor do Ensino Secundário. Depois do 25 de Abril ingressara no PRP, cumpriu uma pena de prisão maior de 14 anos por suposto envolvimento no assalto à repartição de Finanças de Penacova. Era também acusado dos processos (sempre por alegada participação em assaltos à mão armada a instituições bancárias) de Coruche (do qual foi ilibado), Vila da Feira (a cinco quilómetros da terra da sua naturalidade) e Santa Comba Dão, caso este pela destruição de estátua, de Oliveira Salazar, no centro da vila natal do ditador.

Daniel Horácio Martins Tavares, que um comunicado da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais diz estar conotado com as FP-25 de Abril», organização alegadamente saída do PRP (segundo a PJ), fora transportado da Cadeia Penitenciária desta cidade para o Hospital da Universidade, onde aguardava consulta na sala de espera do bloco de Neurologia, apenas escoltado por guarda, também armado.

Subitamente, três homens irromperam na ampla sala, dois deles armados com pistolas de guerra e um de bata branca, que o arrancaram violentamente ao guarda, acto contínuo, desarmado, arrancando prontamente para o exterior do edifício perante a estupefacção de alguns doentes e de pessoal do estabelecimento hospitalar, para não mais ser apanhado até agora.

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais tinha recomendado em 28 de Dezembro, último, uma vez mais, o reforço de vigilância e segurança a tais presos na sequência da espectacular evasão da cadeia de Pinheiro da Cruz. A D-GSP determinou já a deslocação a esta cidade de um inspector dos serviços para proceder a rigoroso inquérito.

Segundo os Sindicatos dos Ferroviários

Conselho de Gerência da CP facilitou assalto da Linha de Sintra

A Federação dos Sindicatos dos Ferroviários acusou ontem o Conselho de Gerência da CP de ter descurado a segurança que o transporte de dinheiro no comboio assaltado, na passada quinta-feira, impunha. O assalto «foi facilitado, segundo a Federação, não só pelo facto da carruagem onde seguia o dinheiro não ir fechada, mas também porque o cofre se encontrava em exposição». Estranho é também para a Federação o facto de não terem sido «previamente adoptadas medidas de segurança no sentido de tirar aos assaltantes a vantagem do conhecimento da rotina na recolha das receitas da linha».

O assalto ao comboio da linha de Sintra é referido num comunicado da Federação dos Sindicatos dos Ferroviários onde se reclama dos poderes públicos a urgente adopção de medidas de protecção dos utentes e trabalhadores dos caminhos-de-ferro contra a acção dos marginais, que «campeiam na linha de Sintra e noutras vias da rede ferroviária, sobretudo na área de Lisboa».

Segundo a Federação, os trabalhadores ferroviários «são constantemente confrontados, na linha de Sintra, onde os marginais, a partir de certa hora da noite ameaçam, insultam, agridem, destroem o material e provocam toda a gente, sem que a Polícia faça alguma coisa».

Após concentração frente ao Ministério

Policlínicos apresentaram reivindicações à SES

Médicos policlínicos do terceiro e quarto ano (P3 e P4) foram ontem recebidos, durante a sua concentração em frente do Ministério dos Assuntos Sociais, pelo chefe do Gabinete do secretário de Estado da Saúde a quem expuseram as suas reivindicações quanto à abertura do concurso para clínica geral e datas de exame.

Os policlínicos pretendem negociar as vagas para as carreiras de clínica geral e internato de especialidade, recusando a abertura do respectivo concurso, durante o presente mês, por não conhecerem o mapa de vagas. A marcação de datas de exames comuns aos P4 e aos P3, para os meses de Abril e Maio, suscitaram também diversos protestos dos policlínicos, que propõem a primeira semana de Junho para o exame dos P4, efectuando-se o dos P3 em Outubro.

Foram estes os problemas ontem debatidos com o chefe de Gabinete de Paulo Mendo o qual reafirmou, à delegação de policlínicos, a disposição da Secretaria de Estado da Saúde em manter os primeiros exames para Abril, admitindo, no entanto, a hipótese de se negociar o adiamento das provas dos P3. Quanto às vagas, o representante da SES considerou que a sua negociação caberia ao próximo Governo.

Durante a concentração os médicos tinham distribuido um comunicado em que criticam a forma como foi anunciado o concurso para clínica geral, «cujos moldes não foram objecto de discussão, nem são do conhecimento dos policlínicos». Um porta-voz da Comissão de Internato daqueles médicos sublinhou que «até aqui o Ministério tem feito a política do facto consumado». «A reunião de hoje – acrescentou – marca o início do processo de negociação das nossas propostas». O porta-voz considerou, no entanto, uma «pena que tenha sido necessário realizar uma concentração para o Ministério se decidir a encetar o diálogo connosco».

A concentração de ontem coincidiu com a abertura do III Congresso do Policlínico, que decorre em Lisboa até à próxima quinta-feira e que conta com a participação de 97 médicos e investigadores de diversas Faculdades do País.

Em 1982

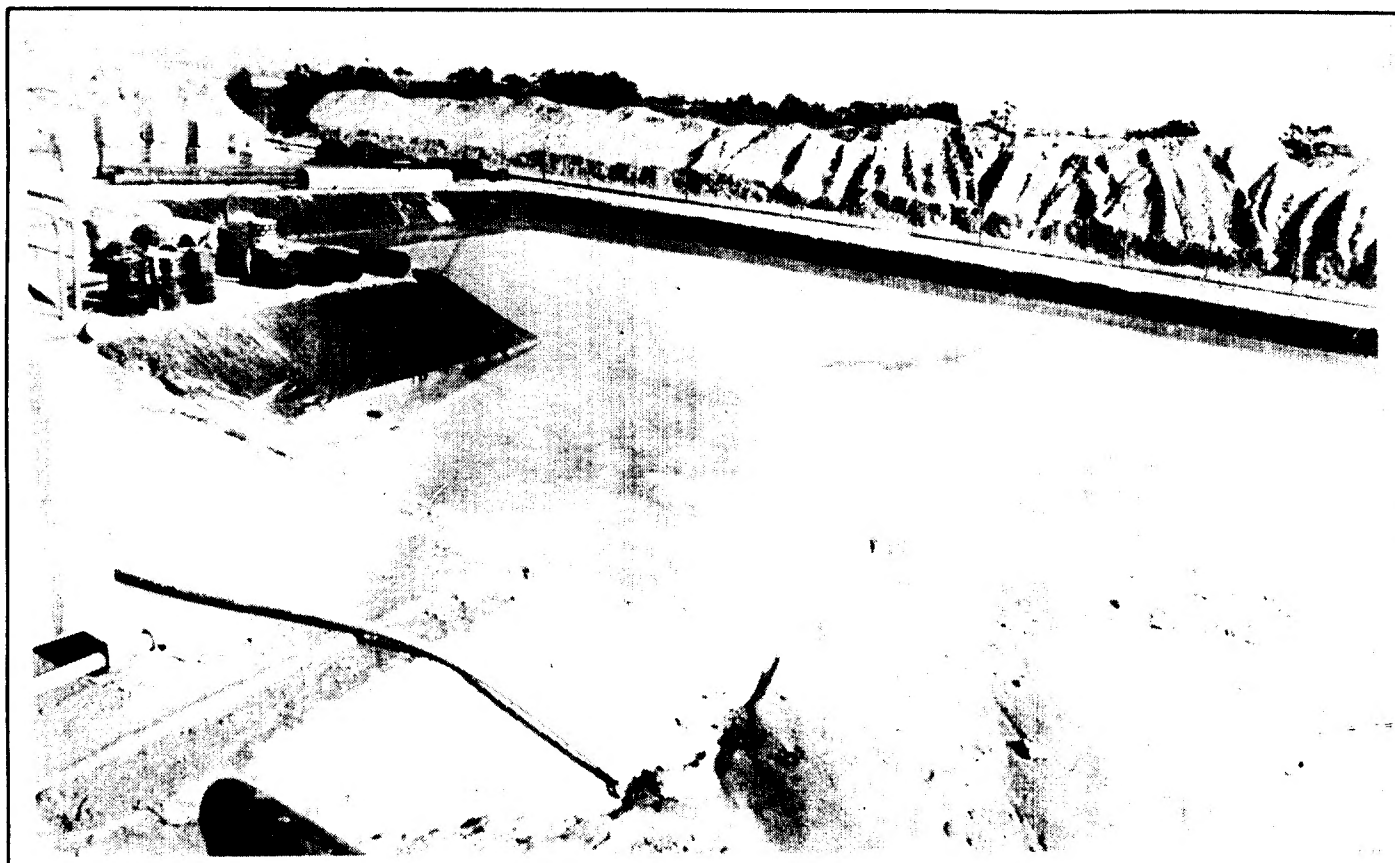
Correios movimentaram 412 mil contos em vales postais

A Central de Correios de Lisboa entrega diariamente 95 mil documentos para distribuição domiciliária e movimenta anualmente mais de cem milhões de contos, conforme foi ontem revelado na folha informativa dos CTT/TLP, onde é dedicada especial atenção aos Serviços Financeiros Postais, «um dos sectores menos conhecidos da empresa».

Com 215 trabalhadores que se distribuem pelo Centro de Processamento de Dados e o Centro de Transcrição de Dados, os Serviços Financeiros Postais têm a responsabilidade, entre outras, de assegurarem o pagamento mensal de milhões de pensões sociais.

Os referidos Serviços estão ligados às operações de emissões de vales onde funciona um serviço de corte, envelopagem e expedição, que asseguram a saída de 95 mil correspondências diárias. Os vales representam cerca de 76 por cento da receita total de «produtos» financeiros tendo sido, em 1982, de 412 mil contos a sua receita. Em 1983, segundo a folha informativa dos CTT, deverão ser pagos, por aquela empresa, através da circulação de vales, mais de cem milhões de contos.

O principal cliente dos Serviços Financeiros Postais é o Centro Nacional de Pensões que se socorre deles para pagamento das pensões dos seus beneficiários. Aliás, do montante de vales emitidos, cerca de 80 por cento corresponde a pagamentos de prestações sociais.



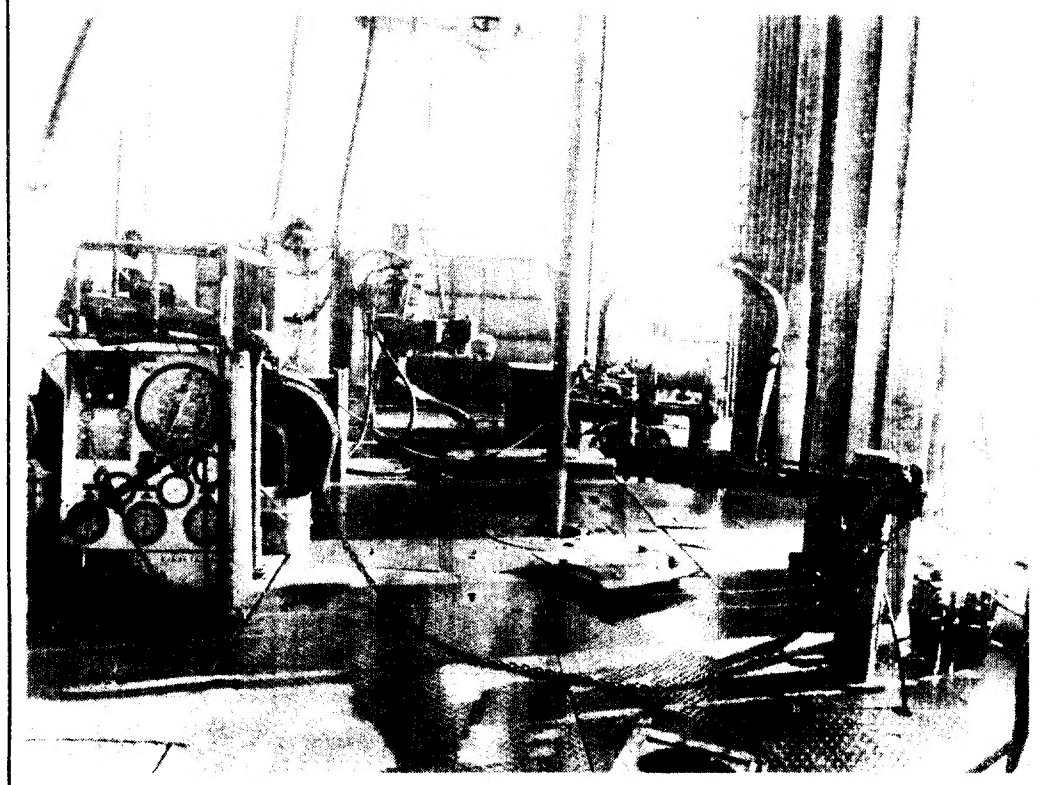
Vala de lamas: quando a prospecção acabar, se não houver petróleo, os oleados serão enrolados e transtados para outro local

As máquinas que tornam as sondagens possíveis: todos os cuidados são poucos

Há petróleo no Barreiro?

A resposta segue dentro de seis meses

Há petróleo no Barreiro? Um sorriso estampa-se no rosto do engenheiro Rui Arriaga, técnico da Petrogal que supervisiona as operações de sondagem a decorrer no «Barreiro 4», junto a Vila Chã, «Sou um crente de que ele existe aqui. Mas é preciso descobri-lo».



Plataforma de perfuração: por este orifício se sondam as entranhas da terra, à procura do «ouro negro»

Vila Chã, Barreiro: petróleo, precisa-se

TUDO começou em Agosto do ano passado, com a chegada das equipas de construção civil. Prepararam o terreno, para que os equipamentos se instalassem. Depois, a torre cresceu para o céu, testemunho esguio e agreste de uma corrida contra o tempo e os enormes custos de exploração.

Em 3 de Dezembro, as perfurações arrancam. «Vamos em cerca de 2000 metros. esclarece Rui Arriaga. O limite previsto, situa-se à volta dos 2800 metros. «Tudo depende do curso da própria exploração», acrescenta.

Não se pense que se abrem furos às cegas. Pelo contrário:

«Houve ensaios sísmicos prévios, que permitiram delimitar as zonas onde se espera encontrar as condições geológicas propícias à existência de petróleo».

Ou dito de outro modo: quando os trabalhos começam, já se tem uma ideia do que se vai encontrar.

Entre este conhecimento e a descoberta de petróleo, vai a distância do dia à noite.

Como sublinha o engenheiro Arriaga, «à partida, não se tem a certeza de nada, mas apenas indícios». Tratando-se de uma sonda de pesquisa, e excluída que está a possibilidade de o petróleo jorrar sob pressão, os elementos recolhidos irão ser trabalhados e analisados laboratorialmente. Mais tarde, claro, quando a perfuração terminar.

Torre de Babel ao Sul do Tejo

«Resultados ainda não há», afirma Rui Arriaga. «Dentro de um mês, a sondagem deverá estar concluída. Os trabalhos laboratoriais demoram, em média, seis meses. Talvez nesse altura se possa concluir alguma coisa».

De resultados incertos as pesquisas implicam um considerável investimento, neste caso por parte da Petrogal.

«Se obtivéssemos aqui petróleo, ficava tudo pago», sublinha Rui Arriaga.

O «tudo» a que o nosso interlocutor se refere, são os mais de dois mil contos que cada dia de prospecção custa à empresa. «Isso, só nas operações de rotina», acrescenta.

Com efeito, nesse cálculo – naturalmente sujeito a ajustamentos percentuais – não se incluem outras operações necessárias aos trabalhos, e que se traduzem em mais despesas complementares: brocas, cimentação das zonas de tubagens, registos eléctricos (diagrafias), entubamentos e peças acessórias, e fluídos de perfuração, etc.

Para a prestação destes serviços de elevada especialização, a Petrogal solicita, por concurso, a colaboração de empresas exclusivamente vocacionadas para essas operações.

Não admira, pois, que estes centros de prospecção sejam autênticas «torres de Babel»: espanhóis, ingleses, escoceses, canadianos e portugueses juntam esforços para descobrir o «ouro negro» que talvez possa contribuir para uma relativa independência energética do país.

Sondagens ignoram a rotina

Vinte e quatro horas por dia, em turnos de doze horas, os homens do petróleo sondam as entranhas da terra. Acredita-se, no «Barreiro 4», que há possibilidades de encontrar petróleo. Os recentes êxitos em Espanha, na bacia de Cádis, são estimulantes. Se existe petróleo em toda a bacia mediterrânica, porque não aqui?

«A geologia é que tem a palavra», salienta Rui Arriaga. No dia em que visitámos os trabalhos, os técnicos procediam a uma «carotagem», operação que consiste em extrair amostras que revelam o perfil geológico da área pesquisada.

O que os exames laboratoriais vão concluir não é possível saber neste momento.

Em contrapartida, foi-nos dito que «esta sondagem tem sido relativamente rápida», embora não se possa estabelecer uma média de penetração diária no subsolo:

«Cada perfuração é um caso individual, sujeito a variáveis impossíveis de estabelecer. Tudo o que vamos encontrar, é novo, e sem precedentes».

A rotina está, nas palavras de Rui Arriaga, afastada. E impõe redobrados cruidados, dada a natureza das operações e os complexos e caros equipamentos utilizados.

«Até agora, a prospecção de petróleo em Portugal tem-se feito sem problemas. As condições de trabalho são rigorosas, e escrupulosamente seguidas», conclui Rui Arriaga.

Homens do petróleo contra o tempo

Com ou sem rotina, as sondagens têm que se cumprir no mais curto espaço de tempo. Ainda que, neste caso, e segundo, o nosso interlocutor, os preços que a Petrogal tem de pagar pelos serviços prestados sejam baixos em relação a outras prospecções e às propostas que outras empresas terão apresentado

Para as cerca de 30 pessoas que neste momento trabalham no «Barreiro 4», estas questões nada significam. Pior, isso sim, é o frio que se tem feito sentir. Ou, como aconteceu em Novembro passado, as chuvas caudalosas que atingiram a região.

Contra tudo isto, as sondagens não podem parar, exigindo dos homens um esforço que os leva ao esgotamento. Pagos a «preço de ouro», nem por isso deixarão de sentir na pele o peso das condições de trabalho a que estão submetidos.

Poder-se-ia dizer que o tempo é outro, e que longe vão os anos em que os equipamentos eram menos sofisticados.

«O equipamento que opera aqui, é tecnologicamente moderno», assegura-nos o engenheiro da Petrogal. Pudemos confirmar a data de «nascimento»: 1980.

Mas como seria a pesquisa de hidrocarbonetos há cem anos, que as crónicas rezam ter sido feita na costa a Sul de S. Pedro de Muel?

Desde então, muitas foram as sondagens, sobretudo com redobrado empenhamento a partir de 1974, em terra e no mar.

Ninguém ignora que Portugal não se inclui nas áreas de pesquisa de petróleo de primeiro plano.

É possível que venha a ser encontrado em território português petróleo em quantidades consideradas interessantes à escala nacional. Os homens da Petrogal, pelo menos, acreditam e apostam nessa possibilidade.

Carlos Pessoa

ensino

Faculdade de Ciências de Lisboa

Funcionamento da cantina levanta protestos entre os estudantes

A intromissão de agentes fardados da PSP no recinto da Faculdade de Ciências de Lisboa criou ontem à noite uma situação de perturbação naquele estabelecimento rapidamente sanada por um professor, de acordo com informações da ANOP.

A presença de polícias na antiga Escola Politécnica deveu-se a uma acção de protesto de estudantes contra a qualidade da comida, servida na cantina.

Os estudantes procederam ao que, em terminologia castrense, se designa por «levantamento de rancho», com ocupação das instalações da cantina, o que terá motivado uma queixa cuja procedência se ignora para a vizinha esquadra da Alegria.

Dois polícias, primeiro e seguidamente quatro, estes chefiados por um graduado, penetraram no espaço da Faculdade, o que suscitou a indignação da centena de alunos qus permanecia nas instalações.

Sustentam os estudantes ser ilegal a entrada de polícias em recintos universitários, o que, aliás, foi também manifestado aos agentes pelo presidente do Conselho Científico da Faculdade de Ciências, Andrade e Silva, informa ainda a ANOP.

Este professor informou o chefe da diligência policial de que os conflitos académicos são por tradição resolvidos sem recurso às forças de ordem, o que teve por efeito a pronta retirada da PSP.

A acção dos estudantes, de acordo com informações por eles prestadas, ocorreu espontaneamente, seriam 19.30 horas, traduzindo um antigo descontentamento com as refeições que são proporcionadas na cantina da Faculdade, e que pecarão tanto do ponto de vista da qualidade como da quantidade.

O protesto mobilizizou, segundo as mesmas fontes, perto de meio milhar de estudantes, mas esse número foi-se reduzindo conforme decorria a ocupação da cantina, e não estariam nela mais de cem jovens quando da aparição da Polícia.

Os alunos da Faculdade de Ciências argumentaram que o responsável pela cantina do estabelecimento lhes poderia proporcionar melhor alimentação com os 105 escudos que cobra por refeição, parte (35 escudos) paga pelos utentes, o resto assegurado pelos Serviços Sociais do Ministério da Educação.

O responsável da cantina desapareceu da Faculdade na altura em que se verificaram os incidentes, conclui a ANOP.

Recepção ao caloiro

"Latada" tradicional decorreu em Coimbra

Dezenas de estudantes da Universidade de Coimbra ajoelharam ontem nas ruas da cidade, a pedir de mãos erguidas que lhes fosse aceite namoro.

Em obediência aos alunos veteranos, os caloiros da Universidade desempenharam-se dessa e de outras missões hilariantes das quais não foram isentas as raparigas, durante o cortejo denominado por «Latada».

A manifestação, há longos anos inserida na praxe académica coimbrã, culminou um programa de recepção aos novos alunos universitários organizado pela Direcção-Geral da Associação Académica.

No cortejo, presenciado por milhares de pessoas, os caloiros transportaram dísticos criticando, com humor e irreverência, aspectos da vida académica.

Os estudantes mais antigos, com direito à imposição de insígnias, incorporaram-se na «Latada» com as fitas simbólicas das suas faculdades.

O nabo e o grelo, comprados ou surrateiramefte obtidos de manhã, no mercado municipal, constituíram, também elementos decorativos apresentados no desfile académico.

Escolas de Trancoso reabrem

As aulas nos estabelecimentos de ensino secundário de Trancoso, distrito da Guarda, reabriram ontem após uma semana de interrupção – soube a ANOP junto do município local.

A situação deveu-se ao mau tempo que recentemente afectou aquela região, com a formação de gelo e interrupções nos fornecimentos de energia eléctrica e circulação rodoviária.

As aulas foram suspensas na escola preparatória e escola secundária, frequentadas por um total de 774 alunos.

Curso sobre psicologia evolutiva

Um curso de psicologia evolutiva para professores do ensino preparatório e secundário decorrerá nos próximos dias 28, 29 e 30, no Instituto Espanhol de Cultura, do Porto, (Rua da Alegria, 291).

Serão abordados, entre outros, os seguintes temas: sentido geral da evolução; factores principais que intervêm no processo evolutivo; características ou leis gerais do processo evolutivo e vários aspectos da evolução pessoal. A metodologia adoptada no curso será essencialmente activa.

Para fazer as inscrições ou obter informações complementares, os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Instituto que funciona, de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 e das 16 às 20.

Estes são alguns livros da Colecção Portugal

- EXORTAÇÃO DA GUERRA de Gil Vicente — Prefácio e notas de A. C. Pires de Lima — 75$00
- OBRAS SELECTAS de Nicolau Tolentino — Prefácio e notas de A. C. Pires de Lima — 75$00
- FREI LUÍS DE SOUSA de Almeida Garrett — Prefácio e notas de A. C. Lima de Pires — 80$00
- CARTAS do P.e Antonio Vieira — Prefácio e notas de M. Gonçalves Viana — 100$00
- FOLHAS CAIDAS de Almeida Garrett — Prefácio e notas de A. C. Pires de Lima — 30$00

EDITORIAL Domingos Barreira
UMA TRADIÇÃO EM DICIONÁRIOS
Procure-os nas livrarias da EPNC
Em Lisboa, no Rossio ou no Largo do Chiado
Em Almada, na Rua de Olivença, n.º 9
Em Faro, na Rua Vasco da Gama, n.º 49

Helena Roseta (PSD)

Carlos Rosa (CDS)

Roseta analisa proposta de Rosa

CDS quer ressuscitar AD para maioria em Cascais

A proposta de Helena Roseta visando o estabelecimento de uma maioria absoluta na Câmara de Cascais não obteve respostas positivas, até agora. O CDS respondeu, ontem, com uma contraproposta em que o PS e a APU teriam de ser afastados da área dessa maioria.

A resposta de Carlos Rosa, do CDS, ex-presidente da Câmara de Cascais, agora vencido por Helena Roseta, deverá, amanhã, ser apreciada pela Comissão Política do PSD de Cascais.

«Agora vou ter que consultar as bases antes de me pronunciar, no concreto, sobre o assunto» – disse Helena Roseta à ANOP. «Não esperava essa resposta à iniciativa que tomei no dia 3» – acrescentou.

A actual presidente da câmara diria, ainda, a propósito da proposta do CDS, «que nos exigem um preço elevado para o acordo e que a partilha do poder preconizada está fora da nossa ideia inicial que privilegiava os interesses municipais e a gestão».

A APU e o PS já tinham respondido à proposta de Roseta, manifestando reservas mas afirmando-se disponíveis para entendimentos de outro tipo.

Rosa quer em Cascais maioria nacional AD

O CDS, disse Carlos Rosa, referindo a carta que entregou, ontem à tarde, à nova presidente da Câmara de Cascais, não pode deixar de rejeitar, completamente, a sua proposta. Nunca poderíamos levá-lo em conta como partido da actual maioria nacional, porquanto se trata de uma negociação em que se procura por-nos em pé de igualdade com os demais partidos, explicou.

Em contrapartida, o cabeça de lista democrata-cristão preconiza um protocolo semelhante ao que, em 1979, sob a sua presidência municipal, permitiu a partilha de poderes locais entre CDS e PSD.

Há, hoje, uma troca natural de posições resultante dos resultados eleitorais de 12 de Dezembro, reconheceu.

Nesse sentido, propôs a Helena Roseta que a presidência da Assembleia Municipal e de Assembleias de Freguesia caibam aos democratas-cristãos, assim como o vereador substituto do presidente da câmara e dois lugares de vereador a tempo inteiro.

PS não aceita acordo bilateral

O Partido Socialista, por seu turno, entregou a Helena Roseta uma exposição na qual afirma não lhe ser possível negociar em termos apenas bilaterais (como foi proposto) um acordo de maioria artificial.

Se o PS o subscrevesse com exclusão de outros partidos, contrariaria o sentido do resultado do último acto eleitoral, sublinha o documento apresentado pelo cabeça de lista Igrejas Caeiro, antes de pôr, completamente fora de causa, um entendimento no mesmo sentido para a Assembleia Municipal.

Os autarcas do PS assumirão, plenamente, sem necessidade de qualquer acordo prévio, o seu compromisso com o eleitorado, afirma-se, através de propostas próprias ou apoiando as de outros partidos que visem objectivos comuns.

A Aliança Povo Unido, a segunda força do concelho, tornara já público, na semana passada, um extenso documento, no qual colocava objecções a um protocolo bilateral e propunha, em contrapartida, discussões multilaterais.

A disponibilidade da APU é, no entanto, total para entendimentos no seio dos próprios órgãos autárquicos, frisa-se.

A APU coloca ainda muitas objecções ao listamento de prioridades elaborado pela presidente da Câmara de Cascais.

Lisboa

Assembleia Municipal novos eleitos já em funções

Os órgãos autárquicos de Lisboa foram ontem empossados na sua totalidade. A Câmara Municipal tomara posse de manhã no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal e as Assembleias de Freguesia assumiram funções, à tarde, no mesmo local.

O presidente da Assembleia Municipa, que já tivera o mesmo cargo no anterior mandato, saudou no final da cerimónia o trabalho desenvolvido pelos eleitos que na altura cessaram funções, não esquecendo que a AD mantém a maioria absoluta naquele órgão deliberativo da Câmara Municipal de Lisboa.

A instalação da Assembleia Municipal, a que ontem se procedeu, corresponde, no entender do seu presidente reeleito, ao fim de «um novo ciclo democrático da vida municipal».

Correia Afonso recordaria, na sua intervenção, as tradições da Assembleia Municipal que remontam aos séculos XII e XIII, quando na capital funcionava a Assembleia dos Homens Bons.

A composição da nova Assembleia resultante das eleições de 12 de Dezembro é a seguinte: AD, com 76 representantes, entre eleitos directamente e presidentes de Juntas; PS, com 30 representantes, sendo 25 eleitos e cinco presidentes de Juntas; APU, com 32 representantes, sendo 23 eleitos e nove presidentes de JF.

A primeira sessão da Assembleia Municipal ficou desde já marcada para a próxima quinta-feira, às 15 horas, no Palácio Galveias, como é habitual.

Delegação da CGT francesa chega esta tarde a Lisboa

Chega ao fim da tarde a Lisboa uma delegação da Confederação Geral do Trabalho (CGT) da França, que durante vários dias visitará o nosso país, a convite do Secretariado Nacional da CGTP-/Intersindical.

A delegação é chefiada pelo secretário-geral, Henri Krasucki, que viaja acompanhado de mais três dirigentes da confederação.

Durante a sua permanência em Portugal, a delegação da CGT, que é a maior central sindical francesa, cumprirá um intenso programa de trabalho e manterá contactos a diversos níveis, segundo informa o departamento de Informação da CGTP. Está prevista designadamente a realização de uma conferência de Imprensa, na sede da CGTP/IN, que terá a participação dos dirigentes da CGT e da central sindical portuguesa.

Eleita a CT da Mague

Os trabalhadores da Mague elegeram a sua comissão representantiva, tendo votado na lista unitária, a única que se candidatou.

Participaram no acto eleitoral 1646 trabalhadores, dos quais 1515 se pronunciaram a favor da lista unitária, o que corresponde a 92 por cento.

A Mague, com sede em Alverca, Vila Franca de Xira, é uma das maiores empresas portuguesas do sector da metalomecânica.

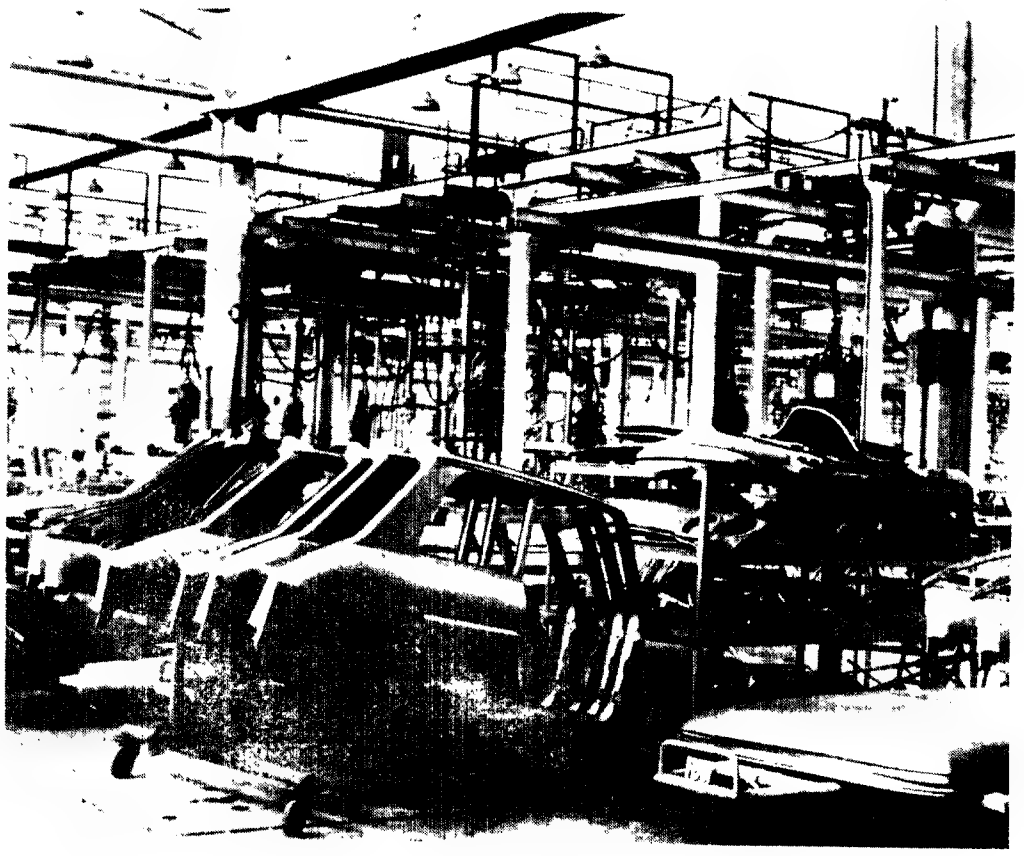
Motoristas camarários do Porto lutam por salário igual ao de Lisboa

PORTO, 11 – «Para um chefe de repartição passar a chefe de divisão é de um dia para o outro, mas para cumprir decisões que dizem respeito ao nosso salário arrastam a coisa durante anos», protestavam ontem os motoristas da Câmara Municipal do Porto numa concentração, com diversas viaturas, junto dos Paços do Concelho, numa acção de luta por salários iguais aos dos seus colegas de Lisboa. As reivindicações dos motoristas, que já vêm desde 1979, assentam no facto de a própria Câmara, em Julho de 1981 e a AM, em Novembro do mesmo ano, terem concordado com a pretendida equiparação salarial. Todavia, o processo não teve seguimento e os aumentos não foram concretizados. Uma delegação dos motoristas, depois de um plenário efectuado na concentração de ontem, avistou-se com o vereador do pelouro que prometeu levar de novo o problema à reunião do executivo, marcada para quinta-feira próxima.

Acordo na Interlacto

Os trabalhadores da Interlacto conseguiram aumentos de 20 por cento pelo que desconvocaram a greve marcada para a próxima quinta-feira.

O acordo foi estabelecido na semana passada durante uma reunião entre as partes promovida pelo Governo Regional dos Açores. A Interlacto, empresa de lacticínios açoriana, está situada na ilha Terceira e emprega cerca de 50 trabalhadores.



Crise no sector automóvel só se resolverá com a AD fora da área do poder

— *afirmam ORT's*

O sector automóvel, no nosso País, está, neste momento, a atravessar uma grave crise, com a maior parte das empresas em situação difícil e os milhares de postos de trabalho seriamente ameaçados.

Um comunicado, subscrito pelos ORT's de várias empresas e pelo sindicato do sector, afirma que os trabalhadores ligados à fabricação e montagem automóvel «só poderão ver os graves problemas que os afectam a encaminharem-se para uma solução, quando a AD for, definitivamente, afastada da área do poder», já que a política deste Governo «continuaria a ser de submissão aos interesses e à corrida ao lucro máximo dos monopólios e das multinacionais desta indústria».

Depois de enumerar as empresas do sector automóvel (Ima, Movauto, Imperex, Bat. Russo, Somave, Tecnisado, e outras) que atravessam uma situação difícil, o documento diz que «o imperialismo e as multinacionais da Europa, Japão e Estados Unidos, porque só têm a mira do lucro, nunca se interessaram em instalar uma verdadeira indústria automóvel rentável e competitiva».

Das empresas do sector existentes em Portugal, dizem os ORT's, apenas a Renault poderá ter viabilidade, nas actuais circunstâncias.

«Já no ano de 1979,' refere o documento, as dificuldades se manifestavam com grande intensidade, devido ao agravamento da situação económico-financeira de uma grande parte das empresas, o que levou ao encerramento de algumas.»

Nessa altura, e devido «à resistência dos trabalhadores, o Governo AD viu-se obrigado a travar os desígnios e intenções das grandes multinacionais e do grande capital provado português, que pretendiam proceder a despedimentos em massa». Apontou, então, sublinham as ORT's, «um novo período até finais d3 1984, para que as empresas fizessem a sua reconversão para outro tipo de actividade económica».

O comunicado afirma, ainda, que, devido à «gravíssima situação económico-financeira» do sector, em algumas empresas os salários poderão faltar nos próximos tempos. e acrescenta que «com a AD as coisas não só não se resolveram, como se agravaram: patronato e Governo apenas se têm aproveitado da riqueza criada pelos trabalhadores e nada fizeram para um verdadeiro relançamento/reconversão do sector».

O documento, subscrito pelos ORT's da Tecnisado, Renault, Movauto, Batista Russo, Ima e o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul, termina afirmando que aos trabalhadores não resta outro caminho que não seja o da luta, que irão empreender, «pela reconversão das empresas, em defesa dos postos de trabalho e pela demissão do Governo AD».

Mesmo demitido Governo AD continua a sua acção destruidora

— *afirma a União de Sindicatos de Setúbal*

O Secretariado da União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal exige, em comunicado agora divulgado, o afastamento da AD do poder, a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições antecipadas.

Depois de referir a gravidade da situação das principais empresas do distrito, onde se verifica «instabilidade de emprego, atrasos nos pagamentos dos salários e do 13.° mês, encerramento e falência de empresas, repressão do patronato/conselhos de gerência/administrações para tentar impedir medidas lesivas dos direitos e interesses dos trabalhadores», aquela estrutura sindical afirma que a política da «Aliança Democrática» conduziu o País «à mais grave crise económica e social vivida depois do 25 de Abril» Assim, «degrada-se, diariamente, o poder de compra dos portugueses. Mesmo demitido, o Governo «AD» continua a sua acção destruidora, atentando contra a dignidade dos portugueses. Os recentes aumentos dos preços dos combustíveis, transportes, electricidade, das taxas e o mais que por aí se anuncia, tem a marca da classe da «AD» e a continuidade da incompetência, da incapacidade e da corrupção». Depois, um apelo a Ramalho Eanes: «Os trabalhadores exigem que seja posto fim a isto pelo responsável máximo da Nação».

Pela sua parte, os trabalhadores do distrito de Setúbal «continuarão a lutar pela resolução dos problemas que os afectam e reafirmam a sua total disponibilidade para apoiar todas as medidas que venham no sentido de dar satisfação às suas reivindicações, manifestando, desde já, a sua firme disposição para lutar até que a «AD» seja afastada do poder, dissolvida a Assembleia da República e convocadas eleições antecipadas».

Com venda do parque gráfico

Mais um passo na extinção da Livraria Bertrand

O parque gráfico da Bertrand vai ser posto à venda, nos próximos dias, segundo anunciou, à comissão de trabalhadores, a administração da empresa. De acordo com os gestores, o produto da transacção destinar-se-á a indemnizar os trabalhadores gráficos que serão todos despedidos.

Está, igualmente, prevista a venda das instalações da Bertrand, facto que mais contribuirá para a concretização do plano do accionista Manuel Bulhosan que visa extinguir a empresa e despedir os seus trabalhadores.

De recordar que têm sido vendidos, ao longo dos últimos meses, mais de um milhão de livros a preços inferiores aos do custo e que a administração se desfez da frota automóvel.

Apesar de diversos estudos económicos apontarem para a viabilidade da empresa e de os trabalhadores exigirem dos accionistas o cumprimento das suas obrigações, o facto é que a administração tem optado por caminhos que progressivamente têm degradado a situação de uma editora que completou, há pouco, 250 anos de existência.

Prossegue greve na BIS

A greve que os trabalhadores da BIS –Borrachas Industriais da Amadora iniciaram, ontem, contou com a adesão de 90 por cento do pessoal que ali labora.

A paralisação, que prossegue atpe à próxima sexta-feira, tem por objectivo obrigar a administração da empresa a negociar um caderno reivindicativo. Ontem mesmo, durante a tarde, os representantes dos trabalhadores e os gestores estiveram reunidos, mantendo-se estes intansigentes quanto às reivindicações apresentadas. Os dirigentes sindicais dos Químicos do Centro, sindicato maioritário na empresa, qualificaram tal atitude de «prepotente» e denunciaram a estratégia da administração a quem acusam de seguir a orientação da CIP e do Governo demitido.

De entre as principais propostas dos trabalhadores, conta-se um aumento salarial da ordem dos 25,8 por cento, bem como a actualização dos critérios de promoção e acesso profissional, redução do horário de trabalho, anuidades, complemento de reforma, subsídio de alimentação e trabalho por turnos.

Segundo a direcção do Sindicato dos Químicos, as reivindicações dos trabalhadores são perfeitamente comportáveis pela empresa que apresenta uma boa carteira de encomendas, o que obriga, até, à prestação de muito trabalho extraordinário.

Com a mediação do Governo

Patronato italiano inicia negociações com os sindicatos para um pacto social

As difíceis negociações para um pacto entre a central patronal italiana «Confindústria» e a federação sindical unitária principiam hoje, com a mediação do ministro democrata-cristão do Trabalho, Vincenzo Scotti.

As perspectivas negativas da produção industrial italiana, cujos dados, divulgados na segunda-feira, indicam uma forte queda da procura nos próximos meses – cerca de 20 por cento no sector automóvel – dificultam ainda mais o diálogo.

O custo do trabalho, em especial a reforma da chamada «escala móvel» – mecanismo que ajusta automaticamente os salários ao índice do custo de vida – constitui o tema central de discussão, para permitir depois a assinatura de numerosas convenções colectivas pendentes desde o segundo semestre do ano passado.

Se a tentativa de mediação do ministro Scotti falhar, será o próprio Governo a decidir como repartir o peso da aguda crise económica entre os trabalhadores e o sector empresarial.

O Governo propõe um aumento salarial não superior a 13 por cento, índice programado da inflação para 1983, ao passo que os sindicatos exigem a manutenção dos postos de trabalho e dispõem-se a «desacelerar» em cerca de dez por cento a «escala móvel».

A «Confindústria» pretende discutir todos os elementos que incidem sobre a subida do custo do trabalho, não oferece grandes garantias sobre a manutenção do emprego e exige uma maior «desaceleração» da «escala móvel».

A central sindical unitária, formada pela CGIL (comunista), UIL (socialista) e CISL (democrata-cristã), chegou a acordo depois das últimas jornadas de agitação social e protestos espontâneos de trabalhadores em muitas cidades e decidiu aguardar os resultados da negociação antes de convocar «oficialmente» novas manifestações de rua Contudo, já foi convocada uma greve geral da indústria para o dia 18, em apoio da assinatura dos contratos colectivos.

Já em Junho do ano passado, a trégua social conseguida pelo Governo Spadolini foi rompida quando a «Confindústria» decidiu denunciar unilateralmente a «escala móvel». As forças sindicais reagiram de imediato com a convocação de uma greve geral de quatro horas, largamente seguida e que levou à rua centenas de milhares de trabalhadores

Dois meses depois, em 5 de Agosto, o Governo Spadolini caiu e a crise governamental, que só veio a solucionar-se no princípio de Dezembro, com a posse do Governo Fanfani, atirou para este ano as negociações patronato-sindicatos.

Os últimos protestos populares obrigaram o Governo a adiar a aprovação de algumas medidas de austeridade, embora a prevista queda da procura indique que só uma nova competitividade da indústria italiana poderá levar à recuperação das exportações.

A dinâmica da inflação, que os dados ontem divulgados situam em 16,5 por cento, não prevê uma oferta a preços que estimulem a produção, ao passo que o índice de desemprego, de dez por cento, mostra tendências para aumentar.

Coreia do Norte

Grandes avanços na agricultura e na indústria

O ano de 1982 foi marcado na República Popular Democrática da Coreia do Norte por grandes realizações, no plano económico: um aumento da produção global industrial da ordem dos 16,8 por cento e uma colheita recorde de 9,5 milhões de toneladas de cereais. Noutros planos, foi também um «ano decisivo» pois nele se realizaram as eleições de deputados à sétima legislatura da Assembleia Popular Suprema, se constituiu um novo governo e se comemorou o 50.º aniversário do Exército Popular da Coreia.

Estes foram os factos que, pela sua importância, o presidente Kim Il Sung destacou na tradicional mensagem de Ano Novo. Mas, fiel a si próprio, não se limitou Kim Il Sung a fazer um balanço do ano anterior: traçou também, em linhas gerais, aquilo que devem ser as prioridades económicas e sociopolíticas na Coreia do Norte para o ano de 1983.

Toda a acção do povo coreano se está a desenvolver segundo as directrizes do último Congresso do Partido – o sexto, cuja palavra de ordem foi «alcançar o ritmo dos Anos 80».

Segundo Kim Il Sung, «o cereal é o comunismo», modo expressivo de congregar todos os esforços nacionais numa tarefa prioritária – a do aumento da produção agrícola. Apesar dos bons resultados obtidos este ano que passou, há que conseguir, nos próximos 12 meses, «a vitória decisiva na luta pela obtenção da meta prevista no 2.º plano septienal, mediante o alargamento da área cultivada, o aceleramento da revolução técnica e a aplicação consequente dos métodos de cultura **zucheanos**».

No sector industrial, o esforço máximo deve concentrar-se na esfera da indústria extractiva, em especial na do carvão. «Para isso – segundo Kim Il Sung – haverá que se conseguir uma grande viragem no processo de produção, que terá de ser modernizado, e haverá que ampliar o complexo carbonífero de Anzu e concentrar esforços nas minas de Oeste e do Norte». Também na extracção de metais não ferrosos se têm que desenvolver grandes esforços, a fim de se obter, antecipadamente, a meta de 1,5 milhões de toneladas. Particular cuidado merecem as minas já existentes (como o complexo de Konidok) as quais terão de ser ampliadas.

Kim Il Sung destacou que em numerosas empresas, fábricas e **attliers** já se avançou dois anos em relação às metas previstas do plano económico nacional para os Anos 80. Tanto nas agricultura como na indústria, impõe-se atingir essas metas com antecipação, para que o «ritmo dos Anos 80» comporte frutos acima dos previstos.

Conhecedor profundo de toda a problemática coreana, Kim Il Sung não traça programas isolados. Na sua mensagem, tal como em vários outros textos do mesmo teor, o líder norte-coreano faz um sumário dos esforços a realizar em todas as infra-estruturas para que seja possível o cumprimento dos planos.

Por fim, Kim Il Sung aponta a necessidade de conseguir grandes êxitos também na mentalidade do povo, que deve alargar cada vez mais a sua consciência revolucionária e proletária e os seus conhecimentos de ordem intelectual.

Desarmamento na agenda

Conversações em Moscovo entre Andropov e Vogel

O candidato da oposição social-democrata alemão-federal, Hans-Jochen Vogel, encontra-se hoje em Moscovo com o secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Yuri Andropov.

Vogel transmitirá aos dirigentes do Kremlin a preocupação do povo alemão-federal acerca da possibilidade de uma guerra nuclear, solicitando-lhes que contribuam para a criação de condições que permitam reduzir o número de mísseis estacionados por ambos os blocos na Europa.

O político social-democrata efectuou na semana passada outra viagem a Washington, onde se avistou, durante um quarto de hora, com o presidente norte-americano, Ronald Reagan.

Relativamente às suas conversações nos Estados Unidos, Vogel disse ter recolhido a impressão de que Washington poderia modificar, antes do fim de 1983, a sua posição inicial nas negociações de Genebra com os soviéticos.

Até agora, os norte-americanos insistiram na chamada «opção zero», ou seja, o desmantelamento de todos os mísseis soviéticos apontados para a Europa Ocidental em troca da não instalação de 572 novos «euromísseis» da NATO.

Em Moscovo, Vogel tentará obter mais informações sobre as últimas propostas de desarmamento e não agressão formuladas pelos países do Pacto de Varsóvia durante a sua recente reunião de Praga.

A viagem do político alemão-federal precede aquela que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, efectua no domingo à RFA, a convite do governo cristão-democrata/liberal.

Segundo a AFP, as últimas propostas de desarmamento formuladas pelo Pacto de Varsóvia estarão no centro das conversações que o candidato social-democrata (SPD), à chancelaria alemã-federal Hans-Jochen Vogel, terá a partir de hoje e até ao próximo dia 12 em Moscovo com os mais altos dirigentes soviéticos.

Considera-se que Vogel é um interlocutor aberto às últimas iniciativas dos países de Leste, já que o candidato a chanceler do SPD exprimiu por várias vezes, nos últimos tempos, a sua hostilidade à instalação, na RFA, dos mísseis nucleares «Pershing II» e de Cruzeiro americanos, prevista para fins deste ano, em caso de malogro das negociações americano-soviéticas de Genebra.

Para os dirigentes soviéticos o interesse desta visita é muito grande pois Vogel se desloca a Moscovo apenas três dias depois de se ter avistado em Washington com o presidente Ronald Reagan. Recorda-se que durante a visita que efectuou aos Estados Unidos o candidato a chanceler declarou-se favorável a uma «opção zero reestruturada», ou seja, ao desmantelamento dos mísseis soviéticos «SS-4» e «SS-5» e de uma parte dos «SS-20» apontados à Europa, em troca da não-instalação dos mísseis americanos.

Estes propósitos foram formulados na altura em que o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, rejeitou categoricamente, no sábado, «qualquer monópolio da URSS sobre os mísseis de médio alcance, na Europa» e reafirmou a sua preferência por uma «opção zero».

A viagem de Bush

A Checoslováquia, ao noticiar a próxima visita do vice-presidente norte-americano, George Bush, a várias capitais europeias, acusou os Estados Unidos de «torpedearem um possível acordo Leste-Oeste».

A acusação contida num comentário publicado pelo órgão oficial do Partido Comunista Checo, «Rude Pravo», classifica a viagem de Bush de tentativa de debilitar a influência das recentes propostas de paz do Pacto de Varsóvia.

O jornal do PC Checo salienta em especial a audiência de Bush no Vaticano com o Papa João Paulo II, que diz situar-se no âmbito dos «planos existentes entre os Estados Unidos e a cabeça da Igreja Católica».

Assinala ainda que o presidente Ronald Reagan não quer um acordo com o Pacto de Varsóvia, e que a missão de Bush na Europa será «pronunciar palavras ocas sobre a paz enquanto prosseguem os preparativos para a instalação dos euromísseis em vários países europeus».

Enquanto isto, o Governo alemão federal manifestou interesse num encontro entre Reagan e Andropov, e a esperança de que a próxima visita de George Bush a Bona encete conversações decisivas sobre o problema dos mísseis de médio alcance.

O vice-ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Juergen Moellemann, destacou que tanto a NATO como o Pacto de Varsóvia têm feito uma série de propostas, nos últimos meses, e que agora é o momento adequado para que os dirigentes de Moscovo e Washington tratem esses temas directamente e ponto por ponto.

Um encontro entre Reagan e Andropov – disse Moellemann – ofereceria uma salvaguarda para negociações concretas em temas de desarmamento.

Bona converter-se-á este mês na «capital política mundial» já que, além da visita de George Bush, se espera a chegada, no dia 13, do ministro norueguês dos Negócios Estrangeiros, Sven Stray, no dia 17 do soviético Andrei Gromiko, e no dia 20, do presidente francês, François Mitterrand, acompanhado pelo seu ministro dos estrangeiros, Claude Cheysson.

Londres diz «não»

O governo britanico fez ontem saber am Kremlin que a proposta soviética para que sejam tomados em conta os mísseis britânicos na contagem das forças nucleares na Europa é «inaceitável», confirmou o «Foreign Office».

G
n

MADRID (do correspondente d regul) – Quando apenas ocupa Governo socialista de Felipe Gor do que em Espanha se define co ou seja uma ofensiva contra a he PSOE nas urnas.

Sem dúvida que, parte importante desta ofensiva, voluntária, ou involuntariamente, tem sido levada a cabo pela organização terrorista bascca ETA, que ontem realizou um novo «sequestro revolucionário» na pessoa de um jovem de vinte anos, Miguel Echeverria, neto de um dos mais importantes industriais bascos, Patrício Echeverria. Os sequestradores, que afirmaram actuar em nome da ETA, pedem 160 milhões de pesetas pelo resgate. Mas o Governo parece firmemente decidido a impedir que este seja pago.

Partidos

Os partidos políticos espanh eleições municipais a realizar a 8

Para as listas do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), no Governo, dá-se como certa a participação de candidatos independentes e de membros de associações ecologistas.

Pela Aliança Popular, foi oferecida segunda-feira a José António Segurado, um conhecido dirigente empresarial, a chefia das listas deste partido conservador à câmara de Madrid.

As eleições foram anunciadas um mês depois da chegada ao Poder dos socialistas e, nos «mentideros» políticos espanhóis, a proximidade das municipais levou a que abundem noticias sobre negocia-

Índia: partido Janata no Estado de Karnataka

O novo Governo regional do Estado de Karnataka, chefiado pelo Partido Janata, entrou em funções ontem, quebrando um ciclo de 35 anos no poder do Partido do Congresso (governamental) de Indira Gandhi – anunciou a agência noticiosa indiana PTI.

Recorda-se que o partido da primeira-ministra, foi também derrotado nas eleições locais, de 4.ª feira passada, no Estado de Andra Pradesh, apenas tendo conseguido uma vitória solitária no de Tripura.

O novo Governo Regional de Karnataka, é chefiado, a partir de agora, por Ramakrishna Hedge, de 55 anos, um dos principais dirigentes do Janata (Partido do Povo).

Entretanto, no Estado de Tripura, onde o partido de Indira Gandhi conseguiu a sua única vitória, a coligação de esquerda no poder formou igualmente novo Governo, que será chefiado pelo principal dirigente do Partido Comunista Marxista, Nripen Chakravarty.

Quanto ao Governo do Andra Pradesh, chefiado pelo ex-actor Ramarão, foi formado no domingo

Morreu o vice-presidente da Coreia do Norte

Com 79 anos de idade, faleceu no domingo, o vice-presidente norte-coreano Kang Ryang Uk – anunciou, na 2.ª feira, a agência central noticiosa norte-coreana, captada em Tóquio.

Viagem de Thatcher à é uma operação política

— consideram observadores e

A visita que a sra. Margaret Thatcher iniciou nas Malvinas, no passado sábado, constitui uma boa operação política para a primeiro-ministro britânico, consideram os observadores em Londres.

A sra. Thatcher tenciona aproveitar ao máximo o «efeito Malvinas», trunfo eleitoral de grande importância para o seu futuro político, através desta viagem preparada no maior segredo, sublinha a Imprensa.

A Imprensa britânica dá grande relevo a esta visita. Os jornais publicam fotografias mostrando a «dama de ferro», de lenço na cabeça, visitando os campos de minas.

Os efeitos da viagem também deverão permitir à sra. Thatcher marcar alguns pontos em relação à oposição. Com efeito, os trabalhistas tencionavam, no recomeço dos trabalhos parlamentares a 17 de Janeiro, pôr em causa a responsabilidade do Governo no desencadeamento da crise das Malvinas por ocasião da publicação do «relatório Franks».

Esse relatório foi redigido por uma comissão de investigação presidida por lorde Franks, constituída a pedido da oposição por cinco representantes das diversas tendências políticas.

Segundo fontes bem informadas o relatório menciona erros de julgamento do «Foreign Office» sobre as intenções dos argentinos e assinala que as informações recolhidas pelos serviços secretos não foram correctamente utilizadas pelo Governo.

A comissão de investigação entregou o relatório à sra. Thatcher no fim do ano passado e a primeiro-ministro deverá decidir a data da sua publicação. Não se sabe ainda se o relatório irá ser publicado na íntegra, já que certas partes podem conter informações confidenciais sobre a defesa britânica.

Ao regressar das Malvinas a sra. Thatcher irá portanto dispor de informações exclusivas de que se poderá servir para responder às críticas da oposição quando o «relatório Franks» for publicado, consideram certos observadores britânicos. Estes pensam que a primeiro-ministro irá tentar demarcar-se o mais possível do «Foreign Office» que deverá ser o principal «acusado».

Reacções na Argentina

Intelectuais e políticos argentinos condenaram a presença da primeiro-ministro britânica Margaret Thacher nas Malvinas.

Para o escritor Ernesto Sabato, a visita é «a culminação desavergonhada de toda a sua política».

«Qualquer que tenha sido a origem da guerra do Atlântico Sul e a irresponsabilidade política e militar do governo argentino, as ilhas pertencem à Argentina e foram piratescamente tomadas pela Inglaterra vitoriana» – acrescentou Sabato.

Depois de recordar que Thatcher foi a criadora da frase «esta

Para Reagan

"Thatcher é o melhor homem de Inglaterra"

O presidente Ronald Reagan manifestou ontem a sua admiração pela visita efectuada por Margaret Thatcher às ilhas Malvinas exclamando com um largo sorriso: «é o melhor homem da Inglaterra».

«É uma coisa notável o que ela fez», acrescentou Reagan, lamentando que ele próprio nem sequer possa ir à missa ao domingo por razões de segurança.

Reagan comentava, com os seus colaboradores, a viagem do chefe do governo britânico numa sessão reservada aos fotógrafos por ocasião da chegada à Casa Branca de Philip Habib, negociador americano no Médio Oriente.

Quando o secretário da Defesa, Gaspar Weinberger, assinalou que a «dama de ferro» parecia em plena forma ao sair do avião, Reagan respondeu: «é porque ela é o melhor homem de Inglaterra».

"ETA" faz parte da ofensiva

Governo de Gonzalez na mira da oposição

nte do «DL», Fernando Jau- cupa o poder há um mês, o e Gonzalez começou a sofrer ine como «a fase do ataque», a hegemonia alcançada pelo

A actuação das novas autoridades do Ministério do Interior está a ser controversa: o passo em falso dado pelo ministro José Barrionuevo, ao ordenar a detenção do advogado que serviu como mediador no sequestro de Saturnino Orbegozo, libertado no passado dia 30 de Dezembro, depois de um mês e meio em poder da ETA, foi unanimemente criticado. Desconhece-se ainda o que o Governo poderá fazer para evitar agora o pagamento do resgate. No caso de Orbegozo, outro dos «grandes» industriais bascos, a guarda civil conseguiu localizar e libertar o sequestrado sem disparar um único tiro, numa operação policial de que foram revelados poucos detalhes.

Se, em todo o caso, o Governo de Gonzalez esperava uma trégua dos «cem dias» por parte do terrorismo, equivocou-se. Tudo indica, pelo contrário, que este recrudescerá a sua actividade no país basco, e fora dele, coincidindo precisamente com a perda de apoio popular, da organização no próprio país basco.

Mas este não é o único problema que se apresenta ao gabinete socialista. Diversos grupos profissionais, entre os quais se destacam os médicos, «abriram fogo» ao verem prejudicados os seus privilégios. Ontem, uma assembleia de médicos de Madrid, maioritariamente controlada por filiados na oposição direitista da Aliança Popular, chegou a insultar os democratas e a pronunciar palavras «inqualificáveis» contra as autoridades. O problema de fundo radica na incompatibilidade de horários para a classe médica. Ou seja, que um médico não pode realizar outro trabalho (como habitualmente acontece) no tempo que, teoricamente, deveria estar a cumprir em consultas num centro de segurança social.

As «operações corporativas» são acompanhadas por operações políticas. E, tudo indica que, em torno da Aliança Popular, se estruturam todas as forças não socialistas para as próximas eleições locais, previstas para o próximo mês de Maio.

s preparam eleições municipais

panhóis preparam-se para as r a 8 ou 15 de Maio próximo.

ções de bastidores e possíveis pactos.

O PSOE, depois de assumir o Governo e decretar uma série de medidas económicas (aumento dos preços dos combustíveis, desvalorização da peseta, entre outras) será posto pela primeira vez realmente à prova. As municipais servirão para testar o nível actual do entusiasmo popular, que lhe deu dez milhões de votos nas eleições gerais.

Em 1979, nas anteriores municipais, a esquerda aliou-se e obteve as presidenciais de câmaras dos principais municípios do país, se bem que a maioria dos votos coubesse ao partido na altura no Governo, a União do Centro Democrático (UCD). O acordo entre socialistas e comunistas foi pós-eleitoral.

Para tentarem manter a supremacia, os socialistas vão congregar independentes, ecologistas e cidadãos que «querem colaborar com a ideia de mudança».

A Aliança Popular, o principal partido na oposição, pretende continuar o ritmo de subida revelado nas eleições gerais. Para isso, está a chamar para as suas listas destacados elementos do mundo empresarial.

Para combater o socialista Enrique Tierno Galvan na câmara de Madrid, a «AP» escolheu José Antonio Segurado, presidente da Confederação Empresarial Independente de Madrid (CEIM), vice-presidente da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais (CEOE), (a principal patronal espanhola), e membro da trilateral.

Segurado disse segunda-feira que ainda não tinha tomado uma decisão definitiva a respeito das eleições, mas que aceitaria se a «CEIM» achar que isso «será uma boa ideia para os nossos interesses de modelo de sociedade».

Quanto aos restantes partidos – e posta de lado a ideia de um pacto nacional entre a «UCD» e a «AP», mesmo admitindo entendimentos a nível provincial e local – tanto os centristas quanto os comunistas deverão testar a que ponto estas eleições lhes dão uma melhoria de votação popular, depois do descalabro das gerais do ano passado.

às Malvinas ça eleitoralista

s em Londres

foi uma guerra entre uma nação democrática e uma ditadura», perguntou: «quando é que o pérfido império inglês respeitou a democracia e o direito internacional para levantar o seu império?»

Acrescentou que «o colonialismo continua a ser uma atitude viva na política dos Impérios e este facto tem que fazer reflectir os povos do Terceiro Mundo, unindo-se, fortalecendo-se para que actos desta natureza não se repitam jamais».

Raul Alfonsin, pré-candidato a presidente pelo Partido Radical, disse que «a visita dessa senhora às Malvinas é um acto de provocação que causou a indignação de quase todos os países do continente americano».

O Partido para a Democracia Social, encabecado pelo antigo chefe de Estado-Maior da Armada argentina, Emilio Massera, expressou num comunicado que «esta atitude não aponta só para a Argentina, é a bofetada final a toda a América Latina, numa acção prepotente e soberba».

A Frente de Esquerda Popular, através do seu secretário-geral Jorge Abelardo Ramos, defendeu que «este acto da dama sangrenta reflecte tanto a firmeza como a consequência da política britânica, assim como a debilidade do governo argentino».

Os Partidos Socialistas repudiaram «o insolente gesto britânico», propondo ao governo militar argentino «a adopção de represálias nos campos político e económico».

Jorge Triaca, secretário-geral da Confederação de Trabalhadores (moderada) disse hoje que «a atitude da primeira-ministra britânica lesiona os princípios sagrados da liberdade e soberania do povo argentino».

Entretanto, a Imprensa alemã federal criticou a visita surpresa da primeira-ministra britânica Margaret Thatcher às ilhas Malvinas.

O diário «General Anzeiger», considerado como próximo do Ministério Federal dos negócios Estrangeiros, qualificou-a de «preocupante» para os europeus e americanos interessados num rápido desanuviamento entre a América Latina e o velho continente.

O jornal assinalou que tanto a guerra das Malvinas, como os actuais e futuros planos para a sua defesa, têm custado ao povo britânico milhões de libras, reconhecendo contudo que, no seu fervor patriótico, este parece estar disposto a pagar.

O «Frankfurter Rundschau», liberal de esquerda, considerou a viagem da «dama de ferro» como uma «provocação desnecessária», dado contribuir para «lançar sal sobre as feridas ainda não curadas da guerra».

O «Suddeutsche Zeitung» manifestou por seu lado, que a dirigente conservadora britânica tem todo o direito a visitar as ilhas.

A guerra das Malvinas – assinalou aquele diário de Munique – não foi nenhuma invenção da senhora Thatcher

África do Sul prepara nova agressão contra Angola?

O chefe das Forças Armadas sul-africanas, general Constand Viljoen, deu a entender que se prepara uma nova agressão contra Angola – afirmou hoje a agência ANGOP.

Aquele general atribuiu a Angola responsabilidade pelo atentado que na quinta-feira passada vitimou oito soldados sul-africanos em Kaokolved, no Nordeste da Namíbia.

Observadores, citados pela ANGOP interpretaram as declarações de Viljoen como prenúncio de nova invasão de Angola, conforme tem sido por diversas vezes previsto em Luanda.

Também o «Rand Daily Mail», de Joanesburgo, numa recente edição, afirmou que a África do Sul tem planos para invadir novamente Angola, com vista a alargar até à cidade do Lubango (capital da província da Huíla) a sua zona de ocupação.

De acordo com declarações prestadas ao jornal por Du Pisami, «perito» sul-africano em questões da Namíbia, no Lubango (antiga Sá da Bandeira) seria instalado um «estado-maior» do grupo anti-revolucionário UNITA, apoiado pelo governo racista de Pretória.

Posteriormente, Pretória criaria, segundo as declarações mencionadas pela ANGOP, um «Estado de fantoches angolanos e namibianos».

Detido mais um quadro do MPLA-PT

Raul Araújo, adjunto do responsável do Departamento da Educação e da Ideologia (DEPI) do MPLA-Partido do Trabalho foi detido no passado sábado em Luanda, segundo fontes referidas pela France-Presse, que solicitaram o anonimato.

Segundo as mesmas fontes, a prisão de Raul Araújo insere-se na série de medidas tomadas contra alguns militantes do partido que, segundo a Imprensa ocidental se situam na ala esquerda do MPLA e que, de acordo com a tese oficial, «usaram incorrectamente do seu direito de crítica».

Demitiu-se o chefe do «governo» da Namíbia

O presidente do «conselho de ministros» da Namíbia, Dirk Mudge, está demissionário, desde ontem à noite, do seu cargo.

Mudge, um antigo proprietário branco que dirigia o «governo» provisório de Windhoek, criado em 1978 por Pretória, declarou que deixaria o seu cargo «para protestar contra a maneira humilhante – como o administrador-geral, Danie Hugh e o governo sul-africano tinham tratado recentemente os ministros e deputados namibianos.

As relações entre Dirk Mudge e as autoridades sul-africanas tinham-se deteriorado consideravelmente desde o passado mês de Setembro, quando o primeiro-ministro de Pretória, Pieter W. Botha, anunciou que o seu gabinete estava a estudar a possibilidade de instalar um governo interino «mais eficaz» em Windhoek.

A decisão de Kirk Mudge segue-se à recente recusa de Danie Hough, o «pró-cônsul» de Pretória em Windhoek, em aceitar uma lei que suprimia na Namíbia as festas tradicionais sul-africanas.

El Salvador: mais isolado o comandante rebelde Ochoa

— Washington mandou "lembrança"

Pouco tempo depois, o general Guillermo Garcia afirmava que a insubordinação do tenente-coronel Ochoa fazia parte de uma «conspiração» destinada a derrubar o governo do presidente Magana.

Segundo o ministro da Defesa, essa rebelião esconde «uma manipulação política de sectores que todos conhecem» – alusão à extrema-direita, segundo os observadores. Seja como for, o tenente-coronel Ochoa, tal como o general Garcia, reafirmaram ontem que o seu diferendo não degenera em conflito armado e que procuravam uma solução «em conformidade com os interesses das Forças Armadas».

O ministro salvadorenho da Defesa indicou, por seu turno, que não renunciará ao seu cargo para satisfazer as exigências de um subalterno, quando foi escolhido pelo presidente da República, Álvaro Magana, o chefe supremo das Forças Armadas.

O tenente-coronel rebelde Ochoa Perez parece estar hoje cada vez mais isolado, depois de a quase totalidade das Forças Armadas de El Salvador ter reafirmado o seu apoio às autoridades militares no poder.

Cerca de 30 chefes militares assinaram ontem um comunicado oficial do alto comando das Forças Armadas, condenando a rebelião do chefe da guarnição de Sensuntepeque, no distrito de Cabanas, que exige a demissão do ministro salvadorenho da Defesa, general Guillermo Garcia.

Apenas o comandante-chefe da Força Aérea, coronel Rafael Bustillo, e o chefe da primeira brigada de Infantaria, coronel Adolfo Blandon, concederam o seu apoio táctico ao movimento do tenente-coronel Ochoa, recusando-se a subscrever o comunicado.

Os oficiais fiéis ao ministro da Defesa declararam que a atitude do comandante rebelde «constituía uma contradição aberta aos princípios de disciplina e de obediência que os membros da instituição militar devem observar em qualquer altura».

Por sua vez, Ochoa, interrogado telefonicamente por uma emissora colombiana, Rádio Caracol, negou querer dirigir El Salvador. «Não queremos mais militares no poder», acentuou o coronel.

O oficial rebelde desmentiu a presença de «conselheiros» americanos no departamento de Cabanas, de que é comandante militar.

Finalmente, Ochoa indicou que teria «muito provavelmente ainda hoje uma entrevista com o ministro da Defesa para encontrar uma solução para a crise.

Estas palavras de certo modo cordatas, seguem-se ao facto de o Governo norte-americano ter «lembrado» às autoridades salvadorenhas, que a «insurreição marxista» é que constitui «a verdadeira ameaça» para as instituições democráticas do país, e ter formulado votos por que a rebelião do tenente-coronel Ochoa tenha uma solução pacífica.

O porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, afirmou que os Estados Unidos consideram a amotinação de Ochoa como problema «puramente interno», o qual deve ser resolvido pelas autoridades salvadorenhas.

Ofensiva revolucionária

«Rádio Venceremos» tem vindo a lançar, entretanto, constantes apelos à populaçao para que participe nas milícias populares, enquanto se intensifica a actividade guerrilheira. Confirma-se, em San Salvador, a ocupação pela guerrilha da cidade de Tejutla, no departamento de Chalatenango (Norte de El Salvador), onde continuam os combates entre as forças governamentais e os grupos da FMLN. As telecomunicações com aquela zona estão interrompidas há vários dias.

Segundo a "Stern"

Honecker escapou a atentado

O chefe do Estado da República Democrática Alemã, Eric Honecker, acaba de escapar, «à justa», a um atentado, afirma a revista alemã-federal «Stern» na edição que deve sair na quinta-feira.

Segundo a «Stern», um homem de 41 anos de idade disparou vários tiros na tarde do dia 31 de Dezembro contra o automóvel do «número um» da RDA, na altura em que este circulava no norte de Berlim-Leste. Erich Honecker não foi atingido, mas um dos seus guarda-costas ficou gravemente ferido, afirma o semanário.

O autor do atentado suicidou-se em seguida, desfechando dois tiros na cabeça, segundo a «Stern», que também afirma que a RDA «procurou abafar este acontecimento dramático».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos terms e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2548, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Porto Alto, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 124 m, do poste n.º 12 da linha Subestação de Porto Alto — Porto Alto ao PT da INTAC — Indústria de Calços de Travões, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 9 DE DEZEMBRO DE 1982

O Engenheiro Director, João Carlos Oudinot Lancher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2187, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 kV com 374 metros, do poste n.º 8 da linha para o PT do Clube Náutico de Avis, ao posto de transformação n.º 875 do Bairro do Clube Náutico de Avis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Dezembro de 1982.

O Engenheiro Director,
JOAO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5945, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma modificação da linha mista a 30 KV, n.º 3106/R-38 (2.º Troço) com a montagem dum troço aéreo, com 735 m, entre o PS n.º 4814 e o poste n.º 9, no Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 9 de Dezembro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5953, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1266/R-12, com 523 m, do poste n.º 1 da linha n.º 1266/R-7 (antiga n.º 601/R-8) ao PT n.º 1824-c da BATIMOVEL-Engenharia e Construções, Ld.ª, em Colaride-Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Dezembro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2361, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo António das Areias, concelho de Marvão, de uma linha aérea a 6 kV com 45 metros, do poste n.º 151, da linha de Beirã, ao posto de transformação da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Santo António das Areias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇ:O ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 9 DE Dezembro DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei .º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5946, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 30 KV, N.º 3144/R-9 com 1257 metros, do poste n.º 12 da linha N.º 3114/ R-3 (antiga linha para o PT n.º 576-C), ao posto de transformação N.º 2862-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Folgorosa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 9 de Dezembro de 1982

O ENGENEHIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo PT/5824-y/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 30 kV, n.º 109/R-57, com 91m, do poste n.º 2 da linha n.º 109/R-42 ao PS n.º 5824 anexo ao PT n.º 2837-C de Manuel Carreira dos Santos Garcia & Filhos, Ld.ª, em Castanheira do Ribatejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 23 de Dezembro DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

---

100 MIL
TERMOS TÉCNICOS
DICIONÁRIO
«VERBO»
INGLÊS-PORTUGUÊS-INGLÊS
5 VOLUMES
658$00/MÊS
TELEFONE: 243 59 12
(depois das 21 h 30 m)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSO «BAIXO TÂMEGA»
RIBEIRA DE PENA — PORTO

08.30	RIBEIRA DE PENA	19.45
09.05	ARCO DE BAULHE	19.10
09.10	CABECEIRAS DE BASTO	18.05
09.40	FAFE	19.35
10.00	GUIMARAES	19.15
10.25	FAMALICÃO	17.50
11.15	PORTO	17.00

RIBEIRA DE PENA — LISBOA

08.30	RIBEIRA DE PENA	19.45
09.05	ARCO DE BAULHE	19.10
09.10	CABECEIRAS DE BASTO	19.05
09.40	FAFE	18.35
10.00	GUIMARAES	18.15
10.25 C		P 17.50
10.50 P	FAMALICÃO	C 17.20
13.50 C		P 14.20
14.20 P	COIMBRA	C 13.50
17.20	LISBOA	P 10.50

RN Ligação em Famalicão -
Excepto Sábados, Domingos e Feriados.

INFORMAÇÕES: Lisboa — Telef. 540079 — 540129
(Dias úteis das 08.30h. às 19.00h.)

exclusivo

Melhoram as relações entre a China e a U.R.S.S.

☐ Manuel Lucbert ■ Le Monde

PEQUIM – Um oficial chinês de alta patente desmentiu ultimamente que a China queira prosseguir **«uma política de equidistância»** entre os Estados Unidos e a União Soviética. Quanto a esta última, acrescentou, **«a nossa atitude consiste em primeiro lugar em nos opormos ao hegemonismo, e depois em iniciar um diálogo» «Visto termos com a URSS relações entre Estados, não estaria certo recusarmos um tal diálogo»**, acrescentou esse dirigente – que recusa que o seu nome seja citado –, no decurso de uma conversa com um grupo de correspondentes de imprensa que trabalham em Pequim.

O objectivo da China nas suas conversas com Moscovo é, segundo disse, **«estabelecer relações de boa vizinhança entre os dois países»**. Afirmou ainda que o obstáculo mais importante é o problema cambojano.

Afirmando que Pequim não esperava nenhuma **«mudança radical de política»** por parte da nova direcção soviética, o oficial chinês indicou que as conversações com Moscovo seriam retomadas **«no próximo ano»**. Interrogado sobre a duração dessas conversações, declarou: **«Temos tempo»**.

Os telespectadores chineses puderam ver, durante alguns instantes, no pequeno écran, na última semana de 1982, os dois astronautas soviéticos, de regresso à Terra depois de sete meses passados no espaço. Dias antes a televisão de Pequim difundira no telejornal imagens do Kremlin nas quais se via Andropov recebendo a missão da Liga Árabe dirigida pelo rei Hussein. Ao mesmo tempo, e isto embora continuem os ataques à presença da URSS no Afeganistão, esses ataques têm tendência a ser menores e mais espaçados.

Insensivelmente, os meios de informação chineses vão-se adaptando à mudança de clima que está a operar-se nas relações sino-soviéticas. Em todo o caso está-se longe das palavras que Deng Xiaoping pronunciava há dois anos quando convidava todo o mundo a opor-se a uma **«política expansionista que nunca vai mudar»**.

E preciso recordar essas palavras – e não foram isoladas – para julgar o caminho percorrido. Hoje Pequim não só voltou a falar com Moscovo, como até se admite na capital chinesa que pode começar uma melhoria das relações bilaterais se a URSS fizer concessões num só que seja dos três dossiers mais importantes: a fronteira, o Camboja e o Afeganistão. Esses dossiers constituem o principal contencioso entre os dois Estados. Já não se póe portanto a questão de saber se se caminha para uma modificação das relações sino-soviéticas. A resposta – seja qual for a prudência dos porta-vozes – é positiva e, aparentemente, Pequim deseja uma tal mudança. Hu Yaobang declarava no dia 17 de Outubro a alguns jornalistas franceses: **«A China espera sinceramente que todos os obstáculos que prejudicam a normalização das relações sino-soviéticas poderão ser levantados, para que se estabeleçam relações normais entre os dois países entrando no caminho de um desenvolvimento são»**.

Exigências económicas e sujeições militares

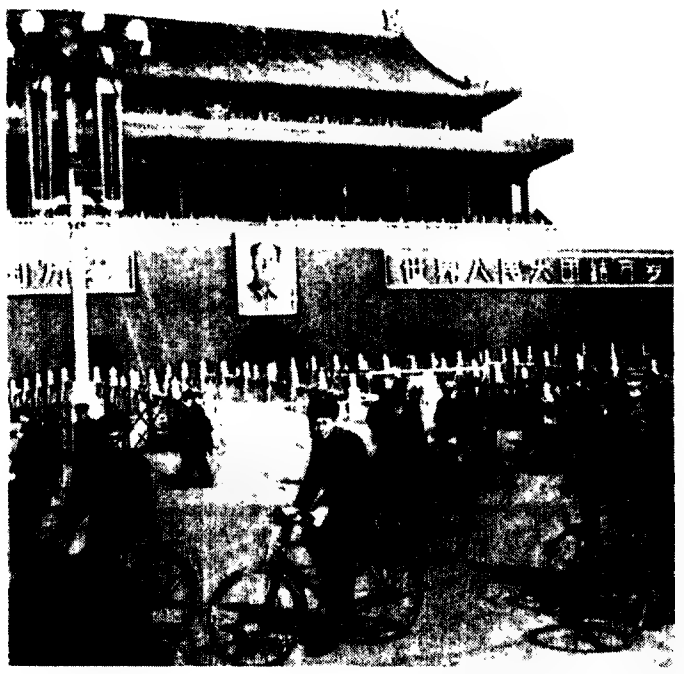
Dito isto, falta fazer tudo ou quase tudo. De que amplidão será a reorientação da política estrangeira chinesa? Antes de nos arriscarmos a uma tal avaliação devem ser tomados em consideração vários factores.

O primeiro, e nao o menos importante, é a mudança realizada pela actual equipa dirigente no que diz respeito à política interna. Hoje parece estar praticamente estabelecido um compromisso entre as várias correntes que em Pequim partilham o poder, a fim de consagrar o máximo de esforços para a construção económica segundo uma via original, liberta de todos os modelos. Uma tal estratégia implica, para a China, não só a necessidade de criar à sua volta um ambiente se não amigável pelo menos mais pacífico, e uma presença mais activa no mundo, a fim de conseguir ajudas diversificadas e manifestar a nova segurança de um poder estabilizado de futuro.

Ao entrarem numa tal política, os dirigentes chineses podiam não estar conscientes dos riscos de tensão entre as exigências económicas e as sujeições militares. Com inteligência e realismo chegaram à conclusão de que a sua defesa tinha todo o interesse em se apoiar numa economia mais sólida, embora com alguns sacrifícios duráveis – quanto a armamento – ou momentâneos – quanto a créditos, para as forças armadas. Em 1985 o orçamento atribuído à defesa deveria ser dois pontos menor do que o de 1980.

A isto acrescenta-se uma modificação quanto à percepção do perigo soviético, devido a um duplo fenómeno. Embrenhada no Afeganistão, preocupada com a crise polaca, minada por problemas económicos, a U.R.S.S., pensa-se aqui, necessita decerto de um descanso. Para mais, uma aventura contra a China não é natural, até porque a qualidade do armamento chinês, mesmo sendo muito inferior ao da U.R.S.S. fez, nos últimos anos, progressos que modificam os dados estratégicos entre os dois países. O lançamento, no Outono passado, de um foguetão, a partir de um submarino, é, por exemplo, considerado pelos especialistas como o primeiro passo para a constituição, em pouco tempo, de uma força nuclear de «segundo ataque».

Finalmente, a China de Deng Xiaoping sentiu-se, sem dúvida, descontente com a atitude da América de Reagan, e achou indispensável pôr ela própria os limites ao diálogo entre os dois países. O comportamento do presidente republicano com Taiwan teve a sua importância. Mas mais importantes ainda foram as recusas de Washington de armar a China, e os obstáculos postos pela administração americana à venda ao regime comunista de Pequim de materiais, principalmente electrónicos, considerados estrategicamente sensíveis. Isto sem falar dos juros bancários, considerados proibitivos. Assim se diluiu a ideia de uma aliança estratégica entre Pequim e Washington, mesmo a de acções «paralelas», evocada durante a visita a Pequim, em 1980, do secretário americano da defesa Harold Brown. Os objectivos da diplomacia americana são hoje muito mais modestos: a visita, em Fevereiro próximo, do novo secretário de Estado, Schultz, será considerada um êxito se for restabelecido entre os dois governos um clima de confiança.



Uma política estrangeira independente

Foi nesse contexto que nasceu, no espírito dos dirigentes chineses, o conceito de uma política estrangeira **«independente»**. Longe de corresponder a um isolamento, como aconteceu com a ruptura com os soviéticos no início dos anos sessenta, essa liberdade de movimentos proclamada alto e bom som, abre a Pequim perspectivas de uma diplomacia geral, mais ofensiva e muito mais maleável do que no passado. Houve uma paragem nas tentações que a América tinha de manipular a «carta chinesa». Ao mesmo tempo a China alargou consideravelmente o seu campo de manobra, para influenciar as relações triangulares entre Washington, Moscovo e Pequim.

Os chineses parecem esperar agora principalmente dos Estados Unidos, uma contribuição para a exploração de algumas das suas reservas naturais (petróleo e carvão) e para o seu desenvolvimento económico. Mas esta colaboração terá certos limites e deverá ser financeiramente suportável. Quanto ao diálogo político, arrisca-se a ser muito reduzido. Entre os dois países continuam a haver interesses comuns, principalmente na Ásia, mas cada vez se faz menos referência a isso. Taiwan continua a ser um ponto de fricção permanente, que Pequim se reserva o direito de utilizar em qualquer altura.

No que diz respeito à U.R.S.S: Trata-se antes de mais de tentar levantar os obstáculos postos à normalização das relações entre os Estados. De momento, as melhores informações disponíveis confirmam que dos principais problemas referidos por Pequim, é ao do Camboja que os chineses dão actualmente mais atenção. São múltiplas as razões desse interesse. Digamos para simplificar que um êxito diplomático no sudeste da Ásia, região que Pequim considera prioritária, apoiaria o seu papel de potência asiática, ao mesmo tempo que reduziria as ambições vietnamitas.

O caso cambojano é, ao mesmo tempo, devido à sua complexidade, um bom teste para sondar a sinceridade das ofertas de normalização soviéticas. No decurso das primeiras conversações com os Russos, em Outubro, os chineses teriam sugerido dos seus interlocutores que suspendessem o seu auxílio a Hanói. Também teriam defendido uma moderação no Vietnam, durante a actual estação seca, o que podia criar um melhor clima para o futuro. Ora as forças de Hanói ainda não lançaram, na fronteira khmero-tailandesa a grande ofensiva anunciada pelos seus adversários.

Por outro lado, estranhas combinações parecem estar em curso entre as diferentes partes em conflito.

Depois da mensagem enviada por Heng Samrin, o chefe do regime de Phnom-Penh, ao príncipe Sihanuk, na frequência do voto das Nações Unidas, favorável à coligação antivietnamita, seria Hanói, que, ao que se diz, por intermédio da França, teria tomado recentemente contacto com o antigo soberano. Poderá ver-se nestes movimentos o resultado das frequentes conversações que os soviéticos tiveram, nos últimos tempos, com os dirigentes vietnamitas? Hanói quererá ganhar Sihanuk para a sua causa, sem se comprometer? E o papel da França será, na verdade, o que lhe é atribuído?

Seria sem dúvida mais fácil para Moscovo fazer um gesto no que diz respeito à sua fronteira com a China. No dia que se seguiu àquele em que morreu Brejnev, o chefe de redacção do **Pravda** deixou antever uma certa boa vontade russa acerca disso. Não é pois evidente que os chineses, mesmo que estejam naturalmente interessados, se precipitem. Que significaria com efeito, concretamente, um eventual recuo simbólico recíproco das forças na fronteira comum? Estrategicamente, o verdadeiro perigo para a segurança da China está na força nuclear da URSS. Ora não se ouve dizer que tal força possa ser reduzida

Apressar-se lentamente

Por razões que dizem respeito ao equilíbrio e à credibilidade da sua política estrangeira, os chineses não podem apressar-se lentamente neste assunto. Qualquer mudança precipitada nas relações sino-soviéticas provocaria sem dúvida a desconfiança e a inquietação dos actuais parceiros de Pequim e limitaria de novo a sua liberdade de manobra. O esquema que aparentemente devia ser seguido, de proceder a uma melhoria gradual das relações bilaterais nos domínios não políticos (desporto, turismo, intercâmbio universitário). O próximo ano poderia ver a chegada a Pequim do primeiro grupo de visitantes russos e de alguns estudantes. O aumento do intercâmbio comercial e até da cooperação económica, já põe problemas mais delicados. Os Russos teriam feito propostas para a modernização de certas empresas construídas por eles nos anos 50. Estas propostas estariam em estudo, mas ainda não foi tomada nenhuma decisão.

Encontra-se a mesma incerteza no plano político. A China deseja hoje ter as mãos mais livres, tanto com os Estados Unidos como com a URSS ou o Terceiro Mundo, e até com a Jugoslávia (onde Hu Yaobang, secretário-geral do partido, deverá ir em Fevereiro). Mas não é certo que ela já tenha definido com exactidão a natureza das relações que deseja manter com uns e com outros.

No que diz particularmente respeito à URSS, a questão crucial é, em última análise, saber se uma normalização das relações entre os dois Estados poderá vir a dar ocasião a um recomeço de contactos entre os dois partidos. Qian Qichen, o negociador chinês, excluiu recentemente uma tal eventualidade, pelo menos nos próximos anos perante uma delegação de jornalistas austríacos. ■

pessoas & factos

Automercado -82 abre esta tarde na Feira Industrial de Lisboa

Inaugura-se esta tarde nas instalações da FIL, o Automercado 82, o mercado dos carros usados.

Trata-se de um certame que está a ganhar tradições e se destina ao comércio de viaturas usadas, numa perspectiva inteiramente nova.

Centrel festejou o Natal para os filhos dos seus trabalhadores

«Um voto que se tornou quase realidade» – assim Rocha Matos assinalou, na sua mensagem de Natal aos trabalhadores da CENTREL, mais um ano na vida daquela importante produtora de material eléctrico e electrónico.

Presidente do conselho de administração da CENTREL – Automática Eléctrica Portuguesa, Rocha Matos, falando no decurso da Festa de Natal que aquela empresa promoveu no último sábado, no Coliseu, afirmou: «Faz agora um ano tive a oportunidade de expressar como voto para 1982 que fosse possível chegar a este dia e dizer: conseguimos plenamente os nossos objectivos».

Classificando a CENTREL como «uma empresa recuperada», Rocha Matos chamou contudo a atenção dos seus colaboradores para «a actual situação de crise profunda, nacional e internacional, que não deixará de se fazer sentir, de forma particularmente dura, em 1983, mas mostrou-se confiante em que «todos nós, em conjunto na CENTREL, saberemos ultrapassae mais esta dificuldade de percurso e prosseguir em frente».

O Natal da CENTREL, particularmente dedicado às crianças, filhos dos seus trabalhadores, teve a alegrá-lo palhaços e variedade, e foi animado com distribuição de brinquedos.

'Dimensão Móveis' nova revista de mobiliário e decoração

Dirigida pelo administrador-delegado do grupo Dimensão, Lamartine de Campos Ladeiro, foi há dias lançado no mercado o 1.º número da revista «Dimensão Móveis»: 24 páginas impressas a cores, tiragem de 30 mil exemplares, preço de capa 40 escudos. A revista é um verdadeiro catálogo actualizado dos móveis, estofos, tecidos, molduras, etc., produzidos pela Dimensão Móveis (marca comum de dez das melhores fábricas de mobiliário à base de madeira) e, no caso concreto deste número de Novembro/Dezembro, são mostrados os novos modelos 1983, nomeadamente os conjuntos Fiji, Torino, Malmoe, Zurich, Algarve, Nordika, Dallas, Sara (para crianças), Bacará, Melanie (para jovens), Tahiti, etc.

Rogério Guerra Santos eleito presidente de uma comissão do IOMTR

O dr. Rogério Guerra Santos, presidente da ACAP – Associação do Comércio Automóvel em Portugal, foi eleito para a presidência da Comissão de Veículos Usados, no decorrer do 34.º Congresso da International Organisation for Motor Trades and Repairs, realizado de 22 a 26 de Novembro, em Durban, e cujo tema central foi «A crescente importância social e económica dos veículos automóveis».

A preocupação dos empresários em procurar soluções para ultrapassar a recessão que o sector actualmente vive, num sector que dificilmente poderia ser excepção na crise mundial, esteve patente ao longo dos trabalhos.

Uma das conclusões foi que a recuperação de vendas prevista para 1983 só deverá ter lugar no segundo semestre de 1984 pelo que no próximo ano se continuará a assistir à procura sistemática de soluções que passarão pelo aumento da produtividade e pelo aumento da mobilidade interna das estruturas empresariais.

O Congresso reflectiu também, a par de algum pessimismo, a vontade determinada dos vendedores em acompanhar a evolução das mudanças permanentes no automóvel.

Ficou claro igualmente que a sobrevivência das redes de distribuição passará pela capacidade dos empresários em adaptar-se às novas condições dos automóveis, que terão uma vida mais longa, passarão a consumir cada vez menos combustível e terão prazos de manutenção programada cada vez maiores.

RDA prepara o futuro no domínio das máquinas agrícolas

Desde o princípio dos anos 80, a quase totalidade da indústria, bem como as empresas de construção e de transportes estão reunidas na RDA em 157 combinados que fornecem no seu conjunto cerca de 95 por cento da produção industrial do país, reunindo sob a mesma direcção empresas dependendo umas das outras tecnologicamente.

Ao mesmo tempo, foi possível a ligação entre a cilencia e o mercado. Os combinados dispõem actualmente de mais de 70 por cento da capacidade de procura e em muitos casos das suas próprias empresas de comércio externo.

Segundo uma estatística da UNESCO, a população do mundo no princípio desta década era da ordem de r,8 biliões de habitantes aos quais se virão juntar mais 900 milhões até 1990. A sua alimentação de uma forma suficiente constitui um dado essencial para todas as formas de progresso social.

Pão para todos – um dos objectivos humanistas primordiais – é ao mesmo tempo um desafio à criatividade do homem, aos seus conhecimentos e à sua aptidão para proceder de maneira responsável à transformação da natureza.

É neste espírito que o combinado nacionalizado da RDA Fortscritt-máquinas agrícolas, que tem a sua sede no sul do país, se prepara para ser um parceiro seguro no mundo inteiro.

Com 70 000 trabalhadores em 73 empresas, é um dos maiores combinados industriais da RDA, fabricando 1000 produtos com 120 máquinas ferramentas e mais de 60 000 acessórios diversos.

De Janeiro a Setembro

Défice da balança comercial agravado em 19,7 por cento

O défice da Balança Comercial portuguesa ascendeu a 314,2 mil milhões de escudos nos nove primeiros meses de 1982 – informou o Instituto Nacional de Estatística.

Naquele período as importações portuguesas atingiram um valor de 540,5 mil milhões de escudos (CIF) e as exportações 226,3 mil milhões (FOB).

Relativamente a igual período de 1981, verifica-se um agravamento do saldo em 19,7 por cento, tendo o valor das importações aumentado 20,9 por cento e as exportações 22,7 por cento.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 41,9 por cento, no período em análise, ligeiramente superior à verificada em igual período de 1981 (41,3 por cento) mas significativamente abaixo da verificada nos nove primeiros meses de 1980 (48,1 por cento).

Nos primeiros nove meses de 1982, Portugal vendeu aos países da CEE mercadorias no valor de 129 mil milhões de escudos (57 por cento das exportações), mais 31,5 mil milhões de escudos do que em igual período de 1981.

As importações portuguesas provenientes do Mercado Comum ascederam a 206,8 mil milhões de escudos (38,3 por cento do total importado) o que representa um aumento de 34,6 mil milhões de escudos relativamente ao período homólogo do ano anterior.

De entre os países da CEE foi no comércio com a Alemanha Federal que se registou o défice mais elevado (31,7 mil milhões de escudos), resultante de importações no valor de 61,8 mil milhões de escudos e 30,1 mil milhões de exportações.

A República Federal da Alemanha foi o principal fornecedor português a nível mundial, tendo o Reino Unido sido o país para onde Portugal mais exportou (33,2 mil milhões de escudos).

A Balança Comercial com os países da antiga zona do escudo foi marcada pela queda das exportações de 16 mil milhões de escudos nos nove primeiros meses de 1981 para 9,5 mil milhões em idêntico período de 1982.

Estados Unidos: primeiro beneficiário

Esta queda resulta, essencialmente, do significativo decréscimo do comércio com a República Popular de Angola, cujas compras a Portugal passaram de 12,1 mil milhões de escudos, nos primeiros nove meses de 1981, para 3,3 mil milhões em idêntico período de 1982.

As importações portuguesas da antiga zona do escudo praticamente estagnaram, passando de dois mil milhões de escudos nos primeiros três trimestres de 1981 para 2,2 mil milhões em igual período de 1982.

O défice comercial mais elevado continuou a verificar-se nas transacções com os Estados Unidos (46,1 mil milhões de escudos, contra 42,4 mil milhões, em idêntico período de 1981).

O défice comercial com a Espanha atingiu 25,3 mil milhões de escudos (23,9 mil milhões em idêntico período de 1981), resultante de importações no valor de 33,1 mil milhões de escudos e exportações no valor de 7,8 mil milhões.

Os produtos minerais foram os principais responsáveis pelo volume das importações portuguesas, atingindo o valor de 158 mil milhões de escudos e representando um crescimento de 39 por cento relativamente a idêntico período de 1981. Nestes produtos inclui-se o petróleo bruto.

Em segundo lugar, com 86,4 mil milhões de escudos, aparecem as máquinas e aparelhos e o material electrónico e em terceiro lugar (78,6 mil milhões) os produtos alimentares e bebidas.

Nas exportações sobressaem os têxteis e o calçado (74,8 mil milhões de escudos), representando um crescimento de 12 por cento relativamente aos nove primeiros meses de 1981.

Em segundo lugar aparecem os produtos de peles, madeira, couros, cortiça e papel, com 36,1 mil milhões de escudos e em terceiro lugar os produtos alimentares e as bebidas (24,7 mil milhões de escudos).

Calçado vai exportar dez milhões de contos

As exportações de calçado português, que em 1973 totalizaram cerca de meio milhão de contos, vão ultrapassar, este ano, os dez milhões – afirmou, no Porto, o presidente da associação do sector.

Os dirigentes da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e Seus Sucedâneos (APICCAPS) atribuem este aumento progressivo à qualidade do produto e às facilidades concedidas na importação de matérias-primas.

As exportações portuguesas de calçado vêm aumentando todos os anos, de 14,367 milhões de pares em 1979, para 16,397 no ano seguinte e 17,082 em 1981.

Este ano, entre Janeiro e Agosto, exportaram-se 11,551 milhões de pares, a que correspondeu o valor global de seis milhões e 980 mil contos.

Os países da CEE absorvem a maior parte destas exportações (52,5 por cento em 1981), sendo 15,4 por cento para o Reino Unido e 15 por cento para a RFA.

Estes dados foram revelados a propósito da MOCAP, a feira de calçado que vai decorrer no Porto, no próximo fim-de-semana. Exclusivamente dedicada a profissionais, a MOCAP ficará aberta de 14 a 16 no Pavilhão do Palácio de Cristal, no Porto, contando-se com a presença de 85 fabricantes de calçado, na sua grande maioria exportadores também.

A indústria nacional de calçado é constituída por cerca de mil empresas, das quais apenas 10 por cento estão vocacionadas para a exportação.

Metade do calçado fabricado em Portugal destina-se aos mercados estrangeiros e o excedente é destinado ao consumo interno.

O presidente da APICCAPS, António Clara, afirmou que «sendo os países da CEE os principais mercados para o calçado nacional, a adesão de Portugal ao Euromercado não vai alterar, significativamente, o panorama das exportações do sector».

Referiu-se, também, este dirigente, à concorrência de países do Terceiro Mundo, designadamente, a Coreia do Sul, a Formosa e a China.

«Esta concorrência – sublinhou – é, no entanto, de preços, muito competitivos, porque têm mão-de-obra muito barata, e não de qualidade».

Os países asiáticos «recorrem a matérias-primas sintéticas, não pagam os preços elevados da moda – acrescentou António Clara – e, por isso, estão a penetrar num mercado em que o consumo «per capita» tem tendência para a estabilização e em que o poder de compra também se degrada».

O presidente da associação afirmou, também, que «Portugal é, ainda hoje, no sector do calçado, um dos países com maior protecção à concorrência externa» e a adesão à CEE obrigar-nos-á a cumprir os acordos do Euromercado e a enfrentar a concorrência dos países asiáticos».

Esta concorrência ocorrerá na gama dos produtos de baixa e média qualidade, enquanto quer a indústria europeia quer a portuguesa estão vocacionadas para o calçado de qualidade.

Os custos de mão-de-obra em Portugal são ainda inferiores aos dos futuros parceiros do Mercado Comum, mas estão a subir, «porque a produtividade portuguesa no sector do calçado é cerca de um terço da média europeia».

Vestuário de qualidade para a Finlândia

Contactos traduzidos já numa boa carteira de encomenda, são o resultado imediato da exposição de confecções portuguesas realizada em meados de Dezembro, na capital da Finlândia, Helsínquia, e em que participaram 22 grandes empresas exportadoras de vestuário.

A exposição, que exigiu um notório esforço de qualidade por parte dos fabricantes justificou-se com a tentativa de consolidar a posição de Portugal no mercado do vestuário finlandês de que é o principal fornecedor, principalmente com a reafirmação da imagem de marca dos tecidos e malhas nacionais.

Foram apresentadas as colecções Outono-Inverno de 83 e 84 de vestuário exterior e interior em tecido e malha para homem, senhora e criança.

Visitaram a exposição 227 importadores finlandeses com o objectivo de estabelecer contactos com os industriais portugueses, tendo merecido o maior interesse por parte de todos os grandes importadores e jornalistas da Imprensa da especialidade.

De salientar que as empresas que participaram nesta missão representam cerca de 7% do total das exportações de confecções para a Finlândia e 20% das exportações totais de confecções portuguesas. Por outro lado, das nossas exportações para o mercado finlandês, 53,2% são neste momento, confecções, enquanto que os têxteis representam 27,4%, sendo as primeiras as responsáveis por uma balança comercial favorável para o nosso país.

Mantém-se o ímpasse no sector das pescas

A situação no sector das pescas na zona de Vila Real de Santo António mantém-se calma, apesar das ameaças dos armadores espanhóis relativas a um eventual bloqueio da fronteira fluvial de Vila Real de Santo António. De ambos os lados do Guadiana os barcos que habitualmente se deslocam para a faina nas águas do país vizinho permanecem nos seus portos, prolongando a inactividade de milhares de pescadores.

Os espanhóis haviam anunciado no domingo que interromperiam a circulação entre os dois países, através do Guadiana, caso não fossem positivas as conversações que ontem travaram, em Madrid, com os responsáveis pelas pescas no Governo Gonzalez. A ameaça não chegou todavia a concretizar-se, julgando-se que os armadores de Huelva e Ayamonte se deram por satisfeitos com as promessas de Madrid relativas ao pagamento de subsídios de desemprego, enquanto a frota for obrigada a manter-se paralisada.

Entretanto, do lado português, cerca de mil pescadores continuam inactivos com os seus 100 barcos ancorados, à espera que os Governos de ambos os países cheguem a acordo sobre uma fórmula que lhes permita regressar à faina, interropida em 31 de Dezembro por ter expirado o acordo luso-espanhol de pescas.

Armadores portugueses

A Associação dos Armadores de Pesca do Guadiana, que agrupa armadores cujos barcos exercem normalmente a faina em águas espanholas, defendem a prorrogação urgente do acordo que regulamentava as suas actividades, e o reinício das negociações para a realização de um acordo de pescas de âmbito mais vasto.

Segundo a Secretaria de Estado das Pescas está a ser elaborado um plano para a atribuição de subsídios aos armadores e pescadores paralisados por via da presente situação.

A Associação das Empresas de Pesca do Algarve (ADEPA), por seu turno, sustenta que o acordo fronteiriço não deve ser prorrogado independentemente da negociação global que deverá reiniciar-se imediatamente.

Fontes da mesma Associação referiram que «estão com os armadores e pescadores do Guadiana, mas que os interesses nacionais não se podem misturar com os interesses fronteiriços».

Segundo José Carvalho, dirigente daquele agrupamento de 56 armadores, com sede em Olhão, a solução para o conflito luso-espanhol, no sector das pescas, passa por um acordo em que as autorizações de pesca sejam concedidas com base em milhas de costa e não apenas em licenças/barco. No que respeita ao acordo fronteiriço para os pescadores do Guadiana, a ADEPA defende que a solução estaria na cedência de ambas as costas em número igual de milhas e sem limite de licenças.

Por outro lado, a Associação dos Armadores do Norte da Pesca Artesanal (ANAPA) manifestou a sua intenção de utilizar «todos os meios ao seu alcance para impedir a destruição dos recursos pesqueiros nacionais», sublinhando que os seus associados responderão «da forma que considerarem mais adequada», às «posições de força tomadas pelos seus congéneres espanhóis».

Os armadores do norte lamentam além disso, a atitude assumida pelos armadores do Guadiana, que, na sua opinião, sobrepõem os seus «interesses regionais e locais ao interesse nacional», ao defenderem a prorrogação do acordo fronteiriço.

Para a generalidade das associações de armadores portugueses, assim como para os responsáveis governamentais pelo sector das pescas, a prorrogação do anterior acordo é prejudicial aos interesses nacionais, pelo que se encontra em negociação um protocolo transitório com os espanhóis. Este protocolo deverá vigorar por três meses durante os quais será negociado um acordo a longo prazo. Neste momento o Governo de Madrid está a analisar a contraproposta portuguesa à primeira posição espanhola naquela negociação.

Sindepescas

Segundo o Sindicato Democrático das Pescas a contraproposta portuguesa prevê a concessão de 261 licenças de pesca aos espanhóis emáguas portuguesas e de 160 aos portuguesas e águas espanholas. A mesma fonte refere que os espanhóis defendem, por seu lado, a concessão por Portugal de 398 licenças aos seus armadores e que se mostram dispostos a conceder 160 aos portugueses.

A Secretaria de Estado das Pescas não confirma nem desmente estes números mas sublinha que a proposta portuguesa «é bastante construtiva e possibilita o acordo defendendo todavia os interesses nacionais».

Ainda segundo o Sindepescas, o Governo português deverá manter uma posição intransigente de redução do esforço de pesca espanhol em águas portuguesas.

Em conferência de Imprensa a direcção do mesmo sindicato defendeu que seja reservado aos pescadores portugueses o mar territorial nacional, com excepção das zonas fronteiriças tradicionais. No que se refere à Zona Económica Exclusiva, o Sindepescas sustenta que o desenvolvimento do esforço de pesca espanhol nessas águas deverá ser compensado com contrapartidas económicas, nomeadamente com a criação de sociedades mistas. A concessão de licenças de pesca aos espanhóis na nossa ZEE não deverá servir «como base de fixação de quotas de pesca ou de atribuição de subsídios no âmbito da adesão conjunta á CEE», sublinharam também os dirigentes daquele sindicato.

Vinho bebe-se a cem escudos pagando vinte ao lavrador

Os vinhos pagos ao produtor a menos de vinte escudos por litro, são comercializados pelos restaurantes a cem e a 150 escudos – afirma a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), em documento distribuído à Imprensa.

O executivo da direcção da CNA critica a Junta Nacional do Vinho, pelas suas dívidas à lavoura e pela inoperância no escoamento do vinho. A Junta tem, ainda, em débito, parte do vinho recebido em 1981 e, relativamente ao da colheita de 1982, «anunciou uma intervenção a preços muito mais baixos que os já baixos preços por ela fixados» – refere a nota citada.

Os dirigentes da CNA acrescentam que a Junta Nacional do Vinho «rejeitou propostas de venda por considerar que os respectivos vinhos continham excesso de sulfuroso, prática que a CEE proíbe».

Face à situação a CNA exige o pagamento imediato de todo o vinho retirado pela JNV às Adegas Cooperativas e a sua imediata intervenção no escoamento do produto.

Para o efeito, o organismo sugere «prospecção de mercados estrangeiros pelas entidades oficiais competentes e subsídios e outros apoios às Adegas Cooperativas que pretendem fazer exportações de vinho».

Contra "política fiscal absurda" de Reagan

Empresários e financeiros americanos querem cortes nas despesas militares

Destacados empresários e financeiros norte-americanos que deveriam ser os principais beneficiados do programa económico do presidente Reagan, têm-se manifestado contra a política governamental que provocou um défice recorde do Orçamento Federal.

Centenas de empresários e financeiros norte-americanos estão a preparar uma grande campanha publicitária a favor de uma mudança drástica na política económica do presidente.

Um primeiro anúncio, a ser difundido pelos principais jornais do País, ainda este mês, pede grandes cortes no orçamento militar e nos pagamentos da segurança social, assim como um importante aumento dos impostos, que, segundo os empresários e financeiros, requer «sacrifícios tangíveis, por parte de muitos norte-americanos da classe média e alta».

Esta campanha publicitária coincide com a luta interna que se regista ao nível governamental sobre a preparação do Orçamento para 1984.

O défice orçamental de 1983 deverá superar os 190 mil milhões de dólares e, se não forem reduzidos os gastos, o de 1984 alcançará os 200 mil milhões e o de 1988 atingirá os 300 mil milhões.

O presidente Reagan, ainda que se oponha ao incremento dos impostos e aos cortes nos gastos militares, está a considerar todas as formas possíveis para reduzir o défice de 1984, que, segundo advertiram os seus próprios acessores, «frustará qualquer recuperação da economia mergulhada na recessão desde há 18 meses».

Cedendo a presões de outros altos funcionários, assustados com o impacto económico e político dos défices projectados, o chefe do Pentágono, Caspar Weinberger, decidiu, finalmente, rever os programas militares, em busca de possíveis cortes nos gastos do seu orçamento, fixado, inicialmente, em 247 mil milhões de dólares.

Os cortes poderiam oscilar entre os oito mil e os 11 mil milhões de dólares, assinalam fontes próximas do Pentágono.

Os asessores económicos do presidente parecem tê-lo convencido de que se não for reduzido o défice, antes da apresentação do Orçamento ao Congresso, no final do mês, os legisladores tomarão medidas muito drásticas para diminuir os números em excesso.

Daí que a campanha do mundo empresarial e financeiro dos Estados Unidos tenha lugar agora, ainda que implique uma invulgar e forte ruptura dos círculos de negócios com um Governo republicano e conservador.

Entre as recomendações incluidas na circular a ser divulgada pelos empresários e financeiros e que será entregue na Casa Branca, destacam-se as seguintes: fortes cortes nos pagamentos da segurança social (pensões e outros tipos de programas sociais), diminuição drástica nos gastos militares e aumento dos impostos no consumo.

No total o Governo pouparia, até 1985 mais de 85 mil milhões de dólares em despesas e receberia 60 mil milhões de dólares em novos impostos, com estas medidas propostas pelo grupo de líderes empresariais e financeiros, fundado por cinco ex-ministros do Tesouro e um ex-ministro do Comércio.

O anúncio que poderá ser modificado e é apresentado como um «apeló bipartidário» ao Congresso e ao presidente Reagan, sublinha que o Orçamento Federal «está descontrolado», que a política fiscal «é absurda» e que a economia «não crescerá», se não forem reduzidos os défices

Inflação na CEE abaixo dos 10%

A inflação média na CEE foi pela primeira vez desde Julho de 1979, inferior a 10 por cento em doze meses, refere um documento oficial comunitário divulgado em Bruxelas.

O documento revela as percentagens do aumento do custo de vida nos diversos países da CEE comparando-as depois com os cálculos da inflação referentes a Portugal (19 por cento) e Espanha (14 por cento), ambos candidatos ao ingresso na Comunidade.

O aumento médio do custo de vida nos países da Comunidade foi, concretamente, de 9,7 por cento de Novembro de 1981 a finais de Novembro de 1982, com subidas de apenas 0.8 por cento em Outubro e em Novembro.

O Reino Unido e a Irlanda contribuiram especialmente para esta nítica diminuição da inflação na CEE, em França, a inflação foi de 9.5 por cento em contraste com os 14 por cento registados em finais de 1981, tendo esta tendência sido seguida nos restantes países, com excepção da Bélgica e do Luxemburgo.

Nestes dois países, o crescimento da inflação acelerou desde o princípio do ano, devido provavelmente à desvalorização da moeda em 8,5 por cento registada em Fevereiro de 1982.

As estimativas assinalam uma inflação de 20 por cento na Grécia e de 16 por cento na Itália no termo de 1982, enquanto na Bélgica, França, Dinamarca e Luxemburgo ficaram entre os 9 e os 12 por cento.

Na Alemanha Federal será de 4,5 ou 5 por cento e no Reino Unido aproximar-se-à dos 6 por cento.

Presos por tentarem vender linha de montagem à URSS

Três empresários norte-americanos, um deles ex-agente da CIA, podem ser condenados por tentarem exportar para a União Soviética uma linha de montagem de motores Diesel para camiões.

O serviço de alfândega dos Estados Unidos capturou os acusados através de uma operação encoberta, integrada na acção «êxodo», para suster a vaga de exportações ilegais de equipamentos de alta tecnologia para a Europa de Leste.

Para isso actuou sob a capa de uma companhia francesa falsa.

Agentes do serviço falaram com os três detidos – o ex-funcionário da CIA, Paul Sakwa, o executivo de Chicago, Stephen Carter e o empresário de Toronto, Gerald Mccall – sobre o envio da linha de montagem para a França e sua posterior transferência para a fábrica soviética de camiões Kawa, nos Urales.

A acusação formulada na Virgínia por um grande jurado federal diz que os três implicados conspiraram para violar leis sobre a exportação.

Os acusados foram libertados sobre fiança. Se forem considerados culpados, poderão ser condenados a 55 anos de cadeia e multas de mais de 75 milhões de dólares.

A operação «Êxodo», lançada pela administração Reagan, levou já a mais de 45 detenções desde há 14 meses.

Produto nacional bruto decresce na RFA

O produto nacional bruto da Alemanha Federal baixou em números reais de 1,2 por cento, em 1982, segundo os dados provisórios do Departamento Federal das Estatísticas de Wiesbaden, registando assim o seu segundo recuo anual consecutivo.

Em 1981 o PNB já tinha, diminuído em 0,2 por cento, em números reais, relativamente a 1980.

Estes maus resultados, acompanhados por uma subida recorde do número de desempregados (2,2 milhões em fins de Dezembro) e do de falências, poderão confirmar-se em 1983.

Na sua previsão orçamental para este ano, o chanceler Helmut Kohl apostou para um crescimento zero.

O pessimismo é partilhado pelos cinco grandes institutos de conjuntura da RFA, ao passo que os cinco universitários encarregados oficialmente de aconselharem o governo esperam um aumento de 1 por cento.

O número de desempregados poderá ser, em média anual, de 2,350 milhões, prevê o governo, sendo atingido o número de 2.5 milhões em fins de Fevereiro.

No entanto, os alemães têm razões para estar relativamente satisfeitos. A taxa de inflação anual na RFA é uma das mais baixas do mundo (4.8 em taxa anual, em Dezembro) ao passo que a balança de pagamentos correntes é excedentária.

Quinto ano consecutivo de défices na aviação

A indústria mundial do transporte aéreo teve em 1982 um défice de cerca de 1700 a 2000 milhões de dólares, continuando, assim, aceso o «sinal vermelho» pelo quinto ano consecutivo, segundo Kurt Hammarskjold, Director-Geral da IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo).

Segundo um comunicado distribuído em Genebra pela IATA, o aumento da oferta mundial deverá atingir 3 por cento e portanto ultrapassar o da procura, que não deverá ir além de dois por cento.

Nestas condições, Hammarskjold indica não ter «quaisquer ilusões quanto à amplitude da tarefa que aguarda as companhias nos seus esforços para voltarem a ter lucros».

Nesta ordem de ideias, cerca de dois mil trabalhadores dos que auferem melhores renumerações da British Airways deverão reformar-se voluntariamente nos próximos três meses. Esta deciosão enquadra-se na redução de pessoal que faz parte da estratégia prévia à privatização da companhia.

A British Airways registou um lucro de 80 milhões de libras no primeiro semestre do ano passado depois de ter sofrido perdas de 550 milhões de libras em 1981.

O presidente da companhia, John King, anunciou que o objectivo é conseguir um lucro de 250 milhões de libras no exercício financeiro 1983/84.

O número total de trabalhadores deverá diminuir dos 59 mil actuais para 35 mil em Março.

DESPORTO

Rali Paris-Dakar

Jacky Ickx continua no comando

Cortez e Kurrer os melhores portugueses

Pedro Cortez e Teixeira Gomes continuavam a ser a melhor equipa portuguesa no Rali Paris-Dacar, tendo obtido a 22.ª posição na etapa entre Illizi e Djanet, na distância de 420 quilómetros.

O francês Kurrer mantinha-se na primeira posição (entre as equipas portuguesas) na classificação geral, estando agora no 24.º lugar, a 5 h 53 m 23 s do líder, que é Jack Ickx (eleito ontem o desportista do ano na Bélgica).

Na prova de motos, a etapa foi ganha por Hubert Auriol (França) que gastou no mesmo percurso 4 h 9 m. A primeira posição continua a pertencer ao seu compatriota Philippe Vasard, que totaliza 17 h 48 m 35 s.

Uma paragem forçada de quatro horas

A caravana do Rali Paris-Argel-Dacar esteve ontem bloqueada durante quatro horas, na linha de partida de Djanet (Argélia).

Dois incidentes estiveram na origem desse atraso: o camião de abastecimento das motos começou por seguir por uma pista errada e depois os dois helicópteros da corrida não foram abastecidos em carburante porque o comandante do petroleiro argelino, que devia fazê-lo, recusou-se, por motivos obscuros, a abrir as torneiras.

Em Chirfa Ickx mantém-se em primeiro

A etapa Djanet (Argélia)--Chirfa (Níger) do Rallye Paris-Argel-Dacar, na distância de 532 km, foi muito movimentada e teve as seguintes classificações:

Autos: 1.º, Trossat-Briavoine (Fr-Lada), 42 m de penalização; 2.º, Ickx-Brasseur (Bel/Fr--Mercedes), 54 m; 3.º, Chanteux-Roma (Fr-Renault), 1 h 21 m; 4.º, Rousseau-Avril (Fr-Range), 1 h 24 m; 5.º, Arnoux-Guillard (Fr-Buggy), 1 h 31 m.

Classificação geral: 1.º, Ickx-Brasseur (Bel/Fr) – Mercedes), 4 h 54 m; 2.º, Trossat--Briavoine (Fr – Lada), 5 h 27 m; 3.º, Jaussaud-Da Silva (Fr – Mercedes), 6 h 00 m; 4.º, Metge-Guillot (Fr – Range), 7 h 00 m; 5.º, Gabreau-Gabay (Fr – Range), 7 h 30 m.

Motos – 1.º, Hubert Auriol (Fr – BMW), 4 h 35 m – tempo real; 2.º, Cyril Neveu (Fr – Honda), 4 h 50 m; 3.º, Patrick Barat (Fr – Honda), 5 h 10 m; 4.º, André Boudou (Fr – HondaP, 5 h 25 m; 5.º, Marc Joineau (Fr – Suzuki), 5 h 27 m.

Classificação geral: 1.º, Hubert Auriol (Fr – BMW), 23 h 16 m; 2.º, Patrick Drobeq (Fr – Honda), 23 h 51 m; 3.º, Bernard Rigoni (Fr – Honda), 24 h 20 m; 4.º, Jacky Barat (Fr – Honda), 24 h 24 m; 5.º, Serge Bacou (Fr – Yamaha), 25 h 24 m.

Ademar no estaleiro

De acordo com as previsões do médico de Alvalade, Ademar deve ficar impossibilitado de dar o seu concurso à equipa, pelo menos durante as próximas duas semanas. O diagnóstico em relação à lesão contraída pelo jogador, durante o encontro de domingo em Guimarães, aponta para uma rotura do ligamento lateral externo do joelho direito.

Quanto a Manuel Fernandes, encontra-se também entregue aos cuidados do departamento clínico do clube de Alvalade, por causa de uma entorse na articulação Tibiotárcica, assim como Festas, este em virtude de uma contusão e hematoma numa perna e ainda Venâncio, tocado num joelho.

Dos quatro sportinguistas lesionados, apenas Ademar não alinhará no próximo domingo contra o Marítimo, uma vez que os outros três companheiros devem recuperar a tempo.

Desportistas do ano

A Associação Profissional Belga dos Jornalistas Desportivos (APBJ) designou os seus laureados para o ano de 1982. O piloto de automóveis Jacky Ickx, actualmente à frente do Rallye Paris-Argel-Dakar obteve a palma nos homens enquanto que Ingrid Berghmans, campeã do mundo de judo (todas as categorias) foi eleita a melhor desportista.

Classificação Homens: 1.º Jacky Ickx (automobilista), 249 pontos; 2.º Armand Parmentier (Atletismo), 248; 3.º Eric Geboers (moto-cross), 143; 4.º Eddy Lejeune 110; 5.º Karel Lismont (atletismo), 108

Senhoras: 1.ª Ingrid Berghmans (judo), 441 pontos; 2.ª Bárbara Lippens (ténis de mesa), 124; 3.ª Gerda Sierens (ciclismo), 99

Não há hondurenho para o Sporting

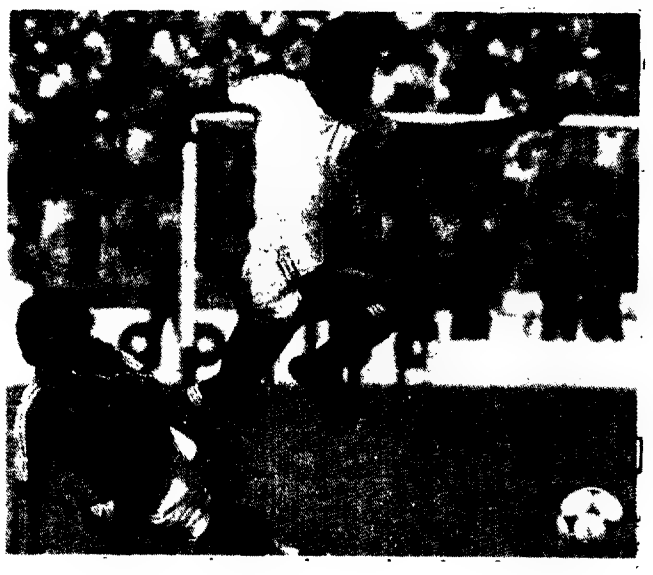
O Sporting não está interessado no defesa internacional hondurenho Alan Costly – disse o presidente do clube de Alvalade, João Rocha.

Uma notícia procedente de Madrid dera como provável o ingresso no Sporting do futebolista das Honduras, que actuou no «Mundial» de Espanha. Costly alinhou esta época no Málaga, da Primeira Divisão espanhola, clube que abandonou por clara inadaptação e para que possa ser contratado outro estrangeiro.

Porém, para o Sporting não virá o internacional hondurenho, segundo o desmentido de João Rocha, que afirmou desconhecer o referido jogador.

O presidente do Sporting acrescentou que são recebidos no clube telefonemas de intermediários, propondo jogadores estrangeiros, mas neste momento, o Sporting não está interessado no concurso de qualquer deles.

A turma principal dos «leões» dispõe já de um estrangeiro, o guarda-redes internacional húngaro Meszaros. Bukovac e Kostov, de origem búlgara e recentes reforços leoninos, estão naturalizados, pelo que não contam para o número de jogadores estrangeiros na equipa.



Alan Costly em acção

Festas, Diamantino e Reinaldo

Olímpicos e esperanças concentram-se

Trinta e oito jogadores foram convocados para os treinos das selecções nacionais «olímpica» e de «esperanças» de futebol.

Para a selecção olímpica foram chamados Matos, Palhares e Reinaldo (Boavista), Eduardo Luís (FC Porto), Coelho e Murça (Portimonense), Diamantino e Frederico (Benfica), Artur, Paris e Fontes (Braga), Mendes (Espinho) Virgílio, Festas, Ademar e Lito (Sporting), Nunes (Vitória de Setúbal) e Paquito e Fonseca (Guimarães).

Para as «esperanças» foram convocados Jaime e Plácido (Amora), Coelho (Boavista), João Pinto, Quinito e Jaime Magalhães (Porto), José Abrantes e Pedro Xavier (Estoril), Guimarães (Benfica e Castelo Branco) Carlos Pereira e Carlos Manuel II (Benfica), Dito e Serra (Braga), Leonardo (Farense), Carlos Xavier, Venâncio e Mário Jorge (Sporting) e Silvino e Laureta (Guimarães).

A concentração teve hoje início, em Lisboa.

Mundial de 86: candidatos são quatro

Com as candidaturas do México, Canadá, Estados Unidos e Brasil a FIFA dispõe a partir de agora de elementos novos para a organização da fase final do Campeonato Mundial de Futebol de 1986.

A situação foi gerada pela recusa da Colômbia em organizar a fase final do Mundial-86, o que sucedeu pela primeira vez desde 1930, ano em que se iniciou o campeonato do mundo da modalidade.

A primazia coube à Colômbia, cuja Federação de futebol não obteve, por parte do governo, garantias de poder cumprir o caderno de encargos exigidos pela FIFA para a organização da fase final do torneio principal do futebol mundial.

O presidente da Federação Colombiana de Futebol disse, na altura em que recebeu o referido caderno, que «nenhum país, nem o mais desenvolvido do mundo, poderá organizar um mundial de futebol com os requisitos exigidos pela FIFA».

Os quatro países que, neste momento, são os candidatos à organização, expressaram também as suas preocupações face às exigências da FIFA, mas o certo é que este organismo não informou ainda se está disposto a modificá-las.

O caderno de encargos apresentado pela FIFA inclui, entre outras, a exigência de infra-estruturas desportivas de qualidade, condições financeiras, mínimas, um sistema de segurança e instalações para a Imprensa, Rádio e Televisão.

Brasil, Canadá, México e Estados Unidos propõem-se à organização da fase final do Campeonato Mundial de Futebol de 1986, cujo prazo de candidatura terminou ontem.

Proceder-se-á a partir de agora, ao estudo das condições dos campos de futebol de cada um dos candidatos, antes de ser tomada uma decisão final.

A decisão será anunciada numa reunião do comité executivo da Federação Internacional de Futebol (FIFA) que decorrerá de 18 a 20 de Maio, em Estocolmo.

Breitner (Bayern) vai abandonar

Paul Breitner, capitão do Bayern de Munique, anunciou segunda-feira a decisão de abandonar o futebol profissional no fim da presente temporada.

Breitner, 31 anos, revelou esta decisão ao seu treinador, Paul Csernai, e aos dirigentes do Bayern.

O momento mais alto da carreira de Breitner teve lugar em 1974, ano em que se proclamou campeão do mundo com a selecção da RFA, apesar do seu feitio irreverente lhe ter granjeado o apodo de «enfant terrible» do futebol alemão federal ao recusar-se durante mais de um ano a integrar a equipa nacional, por discordar do seleccionador Jupp Derwall.

Finalmente, acedeu em alinhar de novo com a selecção alemã federal, obtendo no mundial de Espanha o título de vice-campeão, que o levou a declarar que jamais alinharia pela equipa nacional do seu país.

Finalmente, ao fim de treze anos de jogador profissional, anunciou que se retiraria definitivamente no final da temporada.

O melhor da Bélgica

Eric Gerets, defesa lateral e capitão do Standard de Liege e da equipa nacional belga, foi sagrado o melhor futebolista do ano na Bélgica, por um júri de especialistas de futebol, reunindo dirigentes, árbitros e jornalistas.

O sucesso de Gerets é incontestável. Com 452 pontos, classificou-se à frente de Ludo Coeck, com 208 pontos (RSC Anderlecht), Juan Lozano, com 175 pontos (RSC Anderlecht), Frankie Veroauteren, com 114 pontos (RSC Anderlecht), Jan Ceulemans, com 64 pontos (RFV Bruges) e Alexandre Czerniatinski, com 54 pontos (Antuérpia e depois RSC Anderlecht).

MICROSCÓPIO

Ténis de mesa na Covilhã

Cerca de três centenas de praticantes participam no torneio aberto de ténis de mesa «Cidade da Covilhã» que se realiza nesta cidade em 15 de Janeiro.

A competição é promovida pelo Centro Popular de Trabalhadores Oriental de São Martinho, da Covilhã.

O torneio, que vai na sua quinta edição, conta para a Taça Regularidade do INATEL.

Xadrez na Guarda

Um campeonato distrital de xadrez do INATEL realiza-se na Guarda em 22 e 23 de Janeiro.

O torneio tem o apoio da Direcção-Geral dos Desportos e é aberto a todos os praticantes da modalidade, nos diversos escalões.

Numa organização conjunta da Direcção-Geral dos Desportos, Junta Central das Casas do Povo e INATEL, realiza-se em 16 de Janeiro, em Gouveia, o primeiro campeonato aberto de xadrez deste concelho.

Ciclismo: Volta à Córsega anulada

A volta da Córsega em ciclismo, reservada a profissionais, que deveria disputar-se de 5 a 9 de Março próximo, foi anulada, soube-se junto dos seus organizadores Francis Ducreux e Henri Angelotti.

Os recentes incidentes verificados na ilha levaram os patrocinadores habituais a recusa apoiar a volta, obrigando assim os organizadores a renunciarem.

Marítimo reúne Assembleia Geral

A Assembleia Geral do Club Sport Marítimo vai reunir-se no dia 20.

Da ordem de trabalhos consta uma análise à situação desportivo-financeira do clube e a apresentação do programa de trabalhos dos corpos gerentes recentemente eleitos.

A assembleia reúne-se no auditório do Centro Regional de Segurança Social (antiga Caixa de Previdência).

Cultura e Desporto dos «Médico-Sociais»

Na sequência de uma série de Colóquios que a Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto tem vindo a promover, vai realizar-se no próximo dia 15 um colóquio subordinado ao tema «Financiamento da Segurança Social».

Este colóquio terá lugar no Clube Residencial da Boavista – R. Afonso Lopes Vieira, 48 no Porto, pelas 15 horas e será moderado pelo dr. Vieira Pinto, presidente do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

TOTOBOLA

No concurso número dois do Totobola, referente ao fim-de--semana, foram apuradas 122 apostas com 13 resultados, revelou a Santa Casa da Misericórdia.

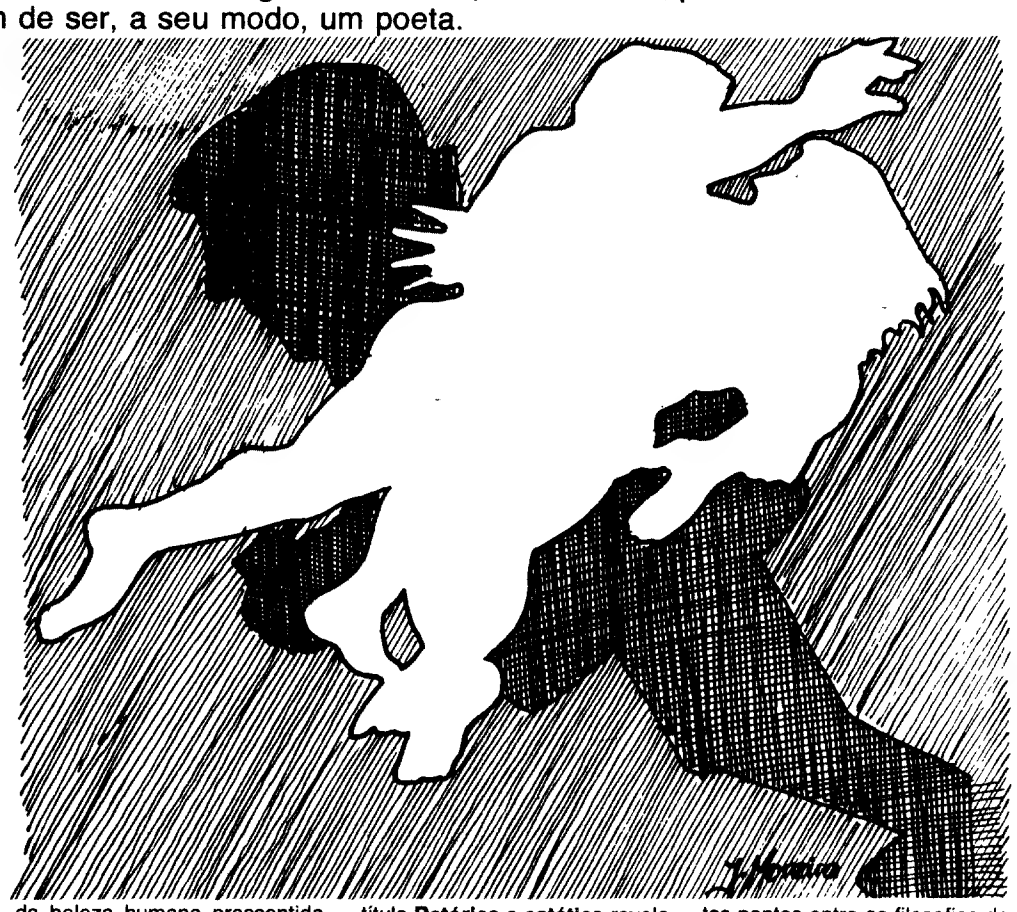
A cada uma das apostas cabe o prémio de 186 356 escudos.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 5082 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 4473 escudos.

A luz que vem das formas

Marc Fumaroli
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O título do livro de Alain Michel, **«Parole et Beauté, Rhetorique et Esthetique dans la Tradition Occidentale»,** pode parecer intimidante. Mas uma vez ultrapassado o limiar poucos livros dão uma impressão tão forte de entrarmos muito simplesmente em casa, com a família, os amigos, os livros. Há lenha a arder na lareira e a conversa, em plena noite, depressa atinge as coisas profundas. Heidegger escreve algures que o poeta é o **«pastor do Ser».** Por nos ter dado, durante o tempo de um livro, um tal gosto do **home,** Alain Michel, professor de literatura latina na Sorbonne, tem de ser, a seu modo, um poeta.



MAS que casa? Que Amigos? Que família? Que livros? Que conversa? A casa, com **patine** de séculos, é a tradição ocidental. A família com os seus dramas que um dia de festa íntima faz esquecer, é a Europa. Os amigos, os livros, começam com Homero e a Bíblia, e tudo continua em tão boa companhia até aos nossos dias, em que é menos fácil receber os convivas apesar da generosidade do hospedeiro, mesmo que se trate de Marguerite Duras e de René Girard. E a conversa, tão fácil e familiar que quase esqueceríamos, como os interlocutores de Sócrates, que a conduziu a esse grau de profundidade sábia, gira à volta de um dos gostos mais partilhados nessa família, de geração em geração, até uma época bastante recente: a beleza que reúne o próximo e o longínquo, o humano e o divino, uma beleza de inúmeros rostos e que, no entanto, toca, por caminhos tão diferentes, a mesma corda essencial.

A autobiografia de uma cultura

Não se obtém, num tema tão árduo e num género tão erudito, um tal efeito de adesão íntima e de clareza eloquente, sem uma sinceridade quase autobiográfica. A autobiografia é aqui a de uma cultura cuja história colectiva é resumida e iluminada por uma consciência que a revive como a sua própria história. Especialista de Cícero, helenista, filósofo, formado pela «khâgne» e a rua de Ulm, Alain Michel possui os meios necessários a uma tal identificação. Mas eram necessários outros dons. A sobriedade da análise filosófica, a arte musical do contraponto, a simpatia poética e mística reúnem-se nele à ciência para se apossar de novo de dois milénios e meio do génio criador europeu, mimá-lo com um sentido delicado dos **leit motiv** e das variações, das acelerações e dos repousos, das dissonâncias e das resoluções, e, mimando-o, fazer aparecer o seu segredo.

Também era necessária, e acima de tudo a fé. Alain Michel responde à **Généalogie de la morale** com uma **Généalogie de la beauté** que é uma tendência moderna do **Génie du christianisme.** A sua fé verdadeiramente católica dá, em última análise, todo o seu sentido ao título do livro: segredo do Ocidente e a sua vitalidade espiritual é o encontro da palavra divina e da beleza humana pressentida pela Antiguidade, pagã e bíblica, e repetida à maneira da celebração, pela Europa medieval e moderna. O mistério da Encarnação está no centro dessa história cuja estrutura profunda tanto esconde como revela. Tal como a ideia platoniciana que não é um universal abstracto mas a realidade que é preciso ver no cerne da aparência, é um mistério de amor. E seja qual for o ângulo sob o qual é vista, imitada, celebrada essa luz que vem das formas, a sucessão dos tempos e dos lugares coloca-se sem o saber, em círculo, em volta deste ponto local da história.

O mito de Psyche fala do mistério de outro modo: o amor do divino pela alma humana não se envolve em noite, não se expõe à curiosidade e à dor, a não ser para tornar possível, no termo da provação, a divinização da amada. O encontro da palavra e da beleza é paixão que alia alegria e luto tal como a graça alia liberdade e rigor. Ela existe na fronteira do sagrado. Não acontece sem sacrifício. Pode ser trágica.

O título do livro faz pressagiar a sua dimensão religiosa. O subtítulo **Retórica e estética** revela a sua ambição propriamente filosófica. É raro encontrar um pensamento tão despojado de todo e qualquer traço de polémica como o de Alain Michel. Nem por isso é menos de recear porque engloba e faz seu aquilo que desdenha combater. Também aí se faz luz no génio católico romano, que os jesuítas, chegados tardiamente, só de vez em quando aproveitaram. Toda a recente redescoberta da retórica se fixou na teoria das figuras e dos tropos. Alain Michel refere-se a isso na sua conclusão consagrada aos modernos. Mas toda a parte histórica, que vem da Antiguidade ao romantismo estabelece implicitamente como essa visão é parcial e empobrecedora. Filha da filosofia grega que é uma estética, a função da retórica e da poética não é, mesmo entre os sofistas, de ordem, puramente técnica. Pedagogia da palavra tem por tarefa torná-la capaz de beleza. As suas categorias – invenção, imitação, reflexão sobre as figuras, distinção dos vários sabores do estilo – exigem uma exigência filosófica. O seu próprio fim não está nelas. Elas são outras tantas pontes entre as filosofias do Ser e do real, e as criações da literatura e das artes.

Toda e qualquer procura da verdade vai chocar nos limites da razão do homem, esse **monstro incompreensível.** Para além, o desejo da verdade subsiste e exaspera-se, mas entra no reino perturbado das semelhanças, do sonho, da intuição, da «aguçada ponta da alma». O mito em Platão tem por função introduzir a ordem e a luz até nessas trevas sobre as quais a dialéctica já não tem poder. E é nesse reino tenebroso que a beleza, esplendor da verdade, também aparece.

A grandeza indispensável da retórica é preparar esse aparecimento e interpretá-lo. Ela fornece à filosofia, na qual se apoia, os meios de se realizar na estética, ascendendo à poesia, à mística, à arte, que são experiência directa e intuitiva da verdade. Neste caminho em que a razão analítica depressa é derrotada, ela fornece pontos de referência, bússolas, sextantes, nenhum sistema, nenhuma certeza garantida com antecedência, mas indicações que valem, ao fim e ao cabo, aquilo que se deseja. Pelo contrário, dá os meios de interpretar as formas à sua luz autêntica, caminhando para a intenção do desejo que as engendrou e que nelas se consumiu.

O verbo e a ideia

Recusando o dilema das «palavras» e das «coisas» (no fundo das palavras, o verbo; no fundo das coisas, a ideia), o método e a ciência de Alain Michel permitem-lhe pegar ao mesmo tempo nas duas pontas da corrente, no verbo e na ideia. Da análise dos sistemas filosóficos à evocação das obras de beleza, a distância entre a busca da verdade e a síntese estética conseguida é constantemente dominada pela análise das artes poéticas e das retóricas. A acção pode ser ao mesmo tempo «diacrónica» e «sincrónica», ou, se assim se preferir, cronológica e cíclica, conforme aquilo a que o próprio autor chama um **estruturalismo histórico:** percorrendo todo o cicloda cultura (que logo na época romana se torna numa espiral), encontra-se sempre a passagem da razão para o mito, da análise ontológica para a síntese estética, e entra-se sucessivamente nas grandes épocas criadoras, da Antiguidade na Idade Média, do Renascimento na época das Luzes, do romantismo no século vinte.

Nada de sistemático nem de exaustivo.

O autor parece ter tomado como divisa este pensamento de Joubert: **Trazer em si e consigo a indulgência e a atenção que faz florir os pensamentos dos outros.** Mas de boa vontade nos demoramos com ele, em Chartres, junto de Jean de Salisbury, em Florença, com Marsile Ficin, em Roma, no tempo do Primeiro Império e da Restauração, junto de Germaine de Staël e de Juliette Récamier. Acompanhamo-lo no seu diálogo com Chateaubriand, Joubert, Ballanche, no sublime cenário da cidade eterna, onde uma vez mais se resume, por entre as ruínas, as igrejas, os tesouros de arte e de história, o entusiasmo e a melancolia de uma busca milenar da ideia através das suas formas sensíveis.

Detemo-nos nesta passagem de Madame de Staël em **De la littérature: «Num país onde a igualdade política subsistir, todos os géneros de mérito serão aceites; e não haverá essa sociedade exclusiva, unicamente consagrada à perfeição do espírito de sociedade, e reunindo em si todo e qualquer ascendente da fortuna e do poder. Ora, sem que este tribunal exista sempre o espírito dos jovens não pode formar-se com o tacto delicado, o «nuance» fina e justa, que só é dada aos escritos por essa graça da conveniência e esse método do gosto. Tão admirado em certos escritores franceses...»**

Pode perguntar-se se o desaparecimento de um tal tribunal não minou, com efeito, com lentidão mas com segurança, as próprias condições do aparecimento de uma beleza que seja o outro nome do amor da perfeição.

(*) Parole et beauté, Réthorique et esthétique dans la tradition occidentale, de Alain Michel. Ed. **Les Belles Lettres.**

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

54 45 45
centro S.O.S.
voz amiga

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15
teatro da cornucopia
ORATÓRIA
uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT
ESTREIA, QUINTA-FEIRA, DIA 13

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE às 21,45h
a CASTRO
DE ANTONIO FERREIRA · ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
terça-feira a sábado às 21,45
sábado e domingo às 17 h
SUBSEC PRAÇA DE ESPANHA TEL 72 08 18
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

29

Desenhos M. Blanc-Dumont

Texto Laurence Harle

continua

Notícias da BD

«O Falcão de Mú» (I)

Uma aventura de Marc Mathieu inaugura uma colecção de Banda Desenhada da Editorial Futura, recém-chegada ao espaço editorial dos quadradinhos.

Ao contrário do lançamento da história de Manos Kelly, não nos parece muito feliz a escolha desta série. Prevista em dois volumes, e trazendo a chancela de origem dos «Humanoïdes Associés», editora francesa conhecida pela qualidade geral dos seus lançamentos, a banda desenhada de Dominique Hé – uma ilustre desconhecida – não tem a envolvência narrativa que seria de exigir.

Para tornar a leitura mais penosa, o desenho, de um indubitável sabor hergiano e de cor a evocar Pierre Jacobs, é excessivamente rígido. Dir-se-ia que (ainda) mal dominado. Será assim, ou é apenas um talento banal que se nos impõe? O benefício da dúvida para os segundo volume da aventura de Marc Mathieu («O Falcão de Mú», de Dominique Hé, Editorial Futura).

«Conan, o Bárbaro»

Em França, deram ao fenómeno um nome: «O regresso da Fera».

Analisando, historicamente o aparecimento de heróis como Conan, os especialistas consideraram que era uma tendência da «science-fiction» tentando afirmar-se: entre «os precursores do reino da aventura» e uma «vaga mais intelectual», eis a «heroic fantasy».

Epopeia fantástica, menestréis modernos, bárbaros de poderosos músculos, feiticeiras assustadoras, monstros maléficos e super-heróis: desta amálgama surgem personagens como Conan, criado por Robert E. Howard, e sujeito a uma mão cheia de adaptações (ou leituras) em Banda Desenhada.

A que a Editorial Futura, no rescaldo do lançamento do filme de Milius, até é das mais inteligentes e bem conseguidas.

A cor, bom Deus, é que estraga tudo... («Conan, o Bárbaro», de John Buscema, Editorial Futura).

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP: Lázaro por meia hora

Teve a RTP a feliz ideia de repetir a participação de Jô Soares na «maratona» da passagem do ano. Receba os parabéns da minha parte, pelo desarrincanço. E também por repeti-la no primeiro canal. Assim se confirmando que a colocação desta ou daquela rubrica no primeiro ou no segundo canal não é assim nem tão arbitrária nem tão inocente como por vezes nos querem fazer crer, o tempo dos barretes já lá vai...

Jô Soares é um cómico excepcional. Um daqueles artistas tão completos que nem precisava de ser gordo para pesar tanto. Mas como é? Só talento? Só veia natural? Tal e qual como Deus o pôs ao mundo?

Ninguém pense nisso. Não há, nem nunca houve, nenhum vinho que em directo passasse da uva para o nosso copo. A uva tem de ser apanhada, transportada, pisada a pés juntos, com a força da alma concentrada no calcanhar do vindimador. E depois o sumo há-de adormecer e sonhar até ao pesadelo da noite. E depois de fermentado há-de ser aprisionado em tonéis donde, tal como o bombice sai com asas do casulo, também ele, sairá com alma e só então se chamará vinho.

O muito trabalho, a muita experiência, o imenso corpo-a-corpo deste artista – e eis tudo o que ele é. Reparem nas anedotas que ele conta. A anedota, em si mesmo, é o menos importante. O que mais vale, são os atalhos. Os aparentes desvios, os passes do toureiro com que se prepara a estocada final. Nada por aí ficou ao deus-dará. O estudo dá suporte à inspiração do momento, cuja função principal consiste em fingir que é inspiração mesmo, e não indústria.

Depois disto compreende-se melhor o que há de falso naquelas bebedeiras de golos europeus que a televisão nos oferece semanalmente. A emoção do golo não é mais do que a resultante da ansiedade com que se esperou pelo golo, tudo o que se sofreu até ele chegar. É como se, num romance de amor, extraíssemos apenas aquelas páginas em que os amantes vão para a cama. Porque o amor, como o Texas, não é só isso.

Jô Soares, eis uma excelente oficina para os jovens artistas portugueses. Alguns deles com tantas qualidades, como no caso de Herman José, que não é apenas o criador de Tony Silva, prodígio de verdade, logo de popularidade. Nele se reúnem qualidades capazes de vir a «fabricar» um grande artista: representa, canta, escreve, desenha, tem imaginação, capacidade de organização de uma história (algumas situações, na sua radionovela, são de um verdadeiro romancista) joga excelentemente com as palavras – e quando não encontra as que quer, inventa-as, e mal vai uma língua quando deixarmos de inventar as palavras, pois essa língua ficará sequinha, mirradinha, latinazinha.

Jô Soares: humor em partes iguais de alma e suor. Um artista de alta competiçao com todos os sacrifícios (e glórias...) que a alta competição exige. Um puro-sangue que não se resignou a puxar carroças.

A minha fábula (a minha rábula?) termina aqui. Quem tiver ouvidos, oiça.

Brigadinho, Jô Soares.

Cepticismo para o festival da «Nova Gente». Injustificado. Com várias notas simpáticas: a simplicidade, a sobriedade. Sem peneiras de «Portugal na CEE».

Alta qualidade? Mas qual é o festival que a tem? Alguma palha? Mas qual foi o festival que não a teve? Alguns dados positivos: uma intérprete, Cristina de «a ver vamos» que espero ver transformar-se em «haver vamos», dois conjuntos, **Pedra de hera** e **Madrigal** que oxalá não se desconjuntem pois seria pena, uma canção que com acento popular (logo uma canção inteligente) dois poemas acima da média geral **(Madrigal** e **Mais um poema de Amor)** enfim, parece que o saldo não é inferior ao de certos festivais muito badalados e eurovisionados. E não será menor mérito a sublinhar este de ver uma revista lançar ombros a tarefa tão complicada e espinhosa.

Claro que certos aspectos, parecem menos felizes. A participação no júri, por exemplo, de representantes de embaixadas estrangeiras. Seriam eles quem decidiu do prémio à melhor letra? Além de que, meus caros, é mau princípio este de meter a estranja ao barulho, convidá-la a intrometer-se nos nossos assuntos internos. Já basta o que basta, mesmo sem convite.

A presença de Betty Faria apenas para entregar o prémio não valeu a pena. Uma espécie de metralhadora para matar pardais. Com o senão da fragilidade da entrevista Eládio, isso não parecia uma entrevista, rapaz, parecia um interrogatório no tribunal. Credo! Enfim, só olhar para Betty já foi uma alegria no carrossel.

O grande momento do serão esteve na presença de Carlos do Carmo que não deixaria de agradecer a «Nova Gente» esta possibilidade de contactar com o auditório nacional. A RTP ficou com as orelhas a arder. Mas não é só Carlos do Carmo que agradece: «Nova Gente» pode contar com cinco milhões de obrigados.

A voz maravilhosa de Carlos do Carmo, numa forma transcendente; as seis lindissimas canções que interpretou; alguns dos mais belos poemas cantados nos últimos anos, da autoria de Ary dos Santos, José Mário Branco **(dizem que é próprio da noite/ que os astros se acendam...)** e Manuela de Freitas **(e nasci feito dia à tua beira....);** um conjunto musical de luxo, com uma qualidade de som que, só em si mesmo, já é um espectáculo, etc. etc.

Carlos do Carmo. Muitos nomes bons. Meia hora em que a televisão pareceu ter ressuscitado...

Lázaro por meia hora, parece pouco. Mas, ao menos, é sinal de que Lázaro pode ter esperança. A esperança ressuscita sempre.

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb e domingos.
Tel 659118 - 659119 - 659110

Hoje

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 6.º episódio de Reviver o Passado em Brideshead

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
18.22 Tempo dos Mais Novos
18.50 Mare Nostrum Patriae Nostra (último programa)
19.15 África/80
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – Notícias do País e do estrangeiro
20.30 Vamos jogar no Totobola
20.35 Reviver o Passado em Brideshead (6.º episódio)
21.30 O Tópico – «Magazine Cultural»
22.40 Últimas Notícias

Na RTP-2 exibe-se mais um episódio da Telenovela «Cabocla»

18.05 Quando Parti... Foi o Fim
19.30 País, País
19.55 Desenhos Animados
20.15 Cine Clube/2 «Retrato de Madame Yuki»
22.00 Telenovela «Cabocla»
23.30 Jornal da Noite

Amanhã

08.00: Bom dia Portugal; **09.30:** Desenhos Animados; **10.00:** Crescer em Saúde; **10.30:** «Malú Mulher»; **11.30:** Animais no Mundo; **12.00:** «Baila Comigo»; **13.00:** Jornal da Tarde; **Das 13.35 às 17.30:** Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Tempo dos Mais Novos; **19.00:** Nunca é Tarde; **19.30:** Património; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «O Dia de Chacal»; **22.45:** Últimas Notícias.

09.30: Teletexto; **18.00:** O Jogo da Fortuna e do Azar; **19.30:** País, País; **20.00:** Desenhos Animados; **20.30:** Cultural; **21.00:** Cascais Jazz/80; **22.15:** «Cabocla»; **22.30:** Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Reviver o Passado em Brideshead (20.35)

2 RTP
«Retrato de Madame Yuki» (20.15)

...e sugere para hoje...

2 RTP
«CABOCLA»
(62.º episódio)

Boanerges tenta demover Luís de se ir embora. Tomé diz a Neco e Mariquinha que se Justino tiver culpa no que aconteceu a Felício, ele terá que pagar. Luís chega ao hotel de Bina, para passar a noite, e surpreende Zuca experimentando o vestido de noiva. Chico conta a Luís que Zuca tem chorado por sua causa. Boanerges e Chico Bento previnem Tobias contra Justino, pois ele anda com dois homens seus. Neco diz a Justino que terá de provar que não mandou bater em Felício. Zuca entra no quarto de Luís e este conta-lhe que inventou a história de se ir embora só para a poder ver e beijam-se.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Câmara Municipal
do
Concelho de Loures

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da empreitada de CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO ESCOLAR DE DOZE SALAS EM SANTA IRIA DE AZÓIA.

A base de licitação é de ..... 28 566 600$00

O processo de empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à 1.ª categoria ou da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de ..... 714 165$00

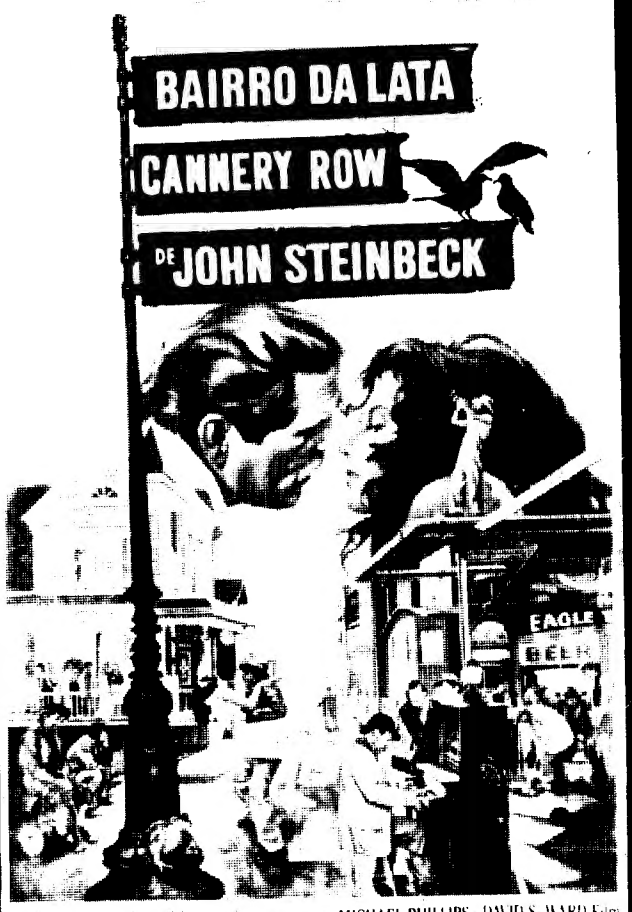
A abertura da propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às segundas-feiras de oito em oito dias pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 7 de Dezembro de 1982

O VEREADOR
António Marques Ribeiro

não é preciso ser louco para viver aqui... mas ajuda!

BAIRRO DA LATA
CANNERY ROW
DE JOHN STEINBECK



METRO-GOLDWYN-MAYER Apresenta ... MICHAEL PHILLIPS DAVID S. WARD Film
NICK NOLTE DEBRA WINGER AUDRA LINDLEY
Realizador JOHN HUSTON de Novela de JOHN STEINBECK Roteiro: DAVID S. WARD

SÃO JORGE 2
ESTREIA
HOJE ÀS 21.15
UM FILME DE QUALIDADE N. acons. men. 13 anos

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

"General Motors" ao assalto do mercado do carro pequeno

A General Motors, primeiro construtor mundial de automóveis, retoma a ofensiva na Europa, onde se lança, com um novo modelo, ao assalto do mercado do carro pequeno. Poderá, mesmo, anunciar em breve, nos Estados Unidos, um acordo com a Toyota, segundo construtor mundial e primeiro japonês, para o fabrico, em comum, de um novo automóvel, na Califórnia. Este acordo, em negociações desde Março de 1982, será cuidadosamente analisado pela Comissão Antitrust Americana, visto os dois grupos produzirem, em conjunto, 9,5 milhões de veículos no Mundo inteiro, número este que equivale à produção europeia do ano passado.

AINDA só é conhecido por fotografia. Mas já é um acontecimento. É uma rasteira passada aos construtores franceses. O «Corsa» da General Motors será lançado no Outono, primeiro em França, depois, no resto da Europa, com objectivos ambiciosos: duzentas mil unidades vendidas em 1983 e duzentas e setenta mil a partir de 1984. Indirectamente, já deu muito que falar. Foi em 1979.

A crise da siderurgia tinha mergulhado a Lorena e o Norte em plena desolação, e a General Motors procurava um ninho para as suas novas fábricas destinadas a fabricar, a uma cadência rápida, um novo modelo. Não lhe era muito difícil fazer subir as ofertas dos Estados europeus: os 2 mil milhões de dólares de investimentos previstos e os dez mil postos de trabalho criados eram, certamente, muito atractivos, mesmo para os mais reticentes. A Áustria e a Espanha venceram a competição com a França que, depois da intervenção dos dois grupos franceses, preferiu atribuir prémios e subvenções às novas instalações da Peugeot e da Renault nas regiões sinistradas.

É este novo carro, fabricado na Áustria (motor e caixa de velocidades) e em Espanha (carroçaria e montagem), que é hoje lançado. Os grupos franceses, que em 1979 não deixaram que o lobo entrasse no aprisco podem, muito bem, pagar cara essa atitude.

Um feudo disputado

A General Motors e a sua filial da Alemanha Federal, a Opel – que conduz a operação – disputam, pela primeira vez, o feudo mais importante do mercado europeu: o carro pequeno (menos de 3,70m, cilindrada fraca ou média). Dois milhões e meio de veículos vendidos o ano passado na Europa, isto é, 25,3% do mercado total e uma concorrência encarniçada.

Ora, até agora, os franceses e, principalmente, a Renault, conseguiram ser os senhores deste feudo, visto a sua produção de 1981 ter representado 40,2% do total europeu, muito à frente dos italianos (29,6%), dos alemães (20,2%) e dos britânicos (7,6%). Graças ao seu modelo-vedeta, o R-5, o mais vendido na Europa na sua categoria, só a Renault realizou, em 1981, 28,1% das vendas, logo seguida pela Fiat (26,6%) e pela Ford (14,7%).

O ano de 1982 já tinha sido muito duro para os grupos franceses, confrontados, em França, tal como no estrangeiro, com uma concorrência cada vez mais dolorosa nos preços, enquanto que os seus modelos acusavam um certo envelhecimento: face aos novos Fiesta (Ford), Panda (Fiat), Polo (Volkswagen) ou Metro da B.L., os Renault 5, Citroën Visa, os Peugeot 104 são velhos – para não falar dos 2 CV nem dos R, igualmente da mesma época – e apenas a Talbot, com o Samba, conseguiu marcar pontos.

A irrupção da G. M. tem o perigo de causar grande mossa. 270 000 veículos em plena capacidade, é mais de 10% do mercado europeu cujos lucros, de uma forma ou de outra, serão embolsados pelo grupo americano. É de apostar forte em como os dois grupos franceses serão os primeiros visados. O facto da General Motors iniciar o seu lançamento pela França – apesar da Opel estar sedeada na Alemanha – é significativo, tal como os esforços desenvolvidos pelo grupo para alargar a sua rede, tentando aliciar os representantes Talbot em ruptura de aliança. A G.M., certamente, anuncia objectivos modestos para a França, para o fim de 1982 – 6000 veículos – e 1983 – 26 000 unidades. Mas, com 33 500 unidades vendidas em França, nesta infiltração, o Fiesta da Ford já fez bastante mal... E a G. M. anuncia preços que deixam prever uma rude concorrência neste campo: de 29 000 fr. a 34 000 fr. para o modelo de três portas com 4 CV comparável às versões concorrentes do «104» – de 31 800 a 39 400 fr. – do R 5 – de 30 700 a 39 900 fr. – e do Samba – de 34 300 a 37 500 fr... Obviamente, a G. M. quer repetir, com os mesmos métodos, a «façanha» conseguida pela Ford há alguns anos: 355 000 Fiesta vendidos o ano passado na Europa – produzidos, essencialmente, em Espanha – guindando-se ao segundo lugar para este tipo de modelo, imediatamente atrás do R 5, mas à frente do Fiat 127. Mas isto, ainda não é tudo. Porque as consequências desta ofensiva arriscam-se a tornar-se, igualmente, dolorosas para a Espanha onde, também ali, os grupos franceses se encontram na primeira linha. A G. M., tornada no sexto construtor de Espanha, comprometeu-se a exportar 90% da sua produção. Mas, num mercado tão deprimido como o da península Ibérica – 435 000 viaturas vendidas em 1981 contra 625 000 em 1974! – a irrupção, não será mais de 20 000 a 25 000 novos modelos, pode vir a pesar, duramente. Tanto mais que os Corsa, produzidos a alta cadência, em fábricas novas, à base de elementos – motor e caixa – importados por 60% do valor do veículo, beneficiam de condições de fabrico excepcionais em Espanha. Os outros construtores, com excepção da Ford, eram obrigados, até 1974, a integrarem 90% de peças espanholas e nenhum estava autorizado a despedir pessoal apesar da quebra da produção – estagnada a partir de 1977. Ora, o primeiro vendedor em Espanha é a Renault; 157 000 viaturas numa produção de 269 000, seguida do grupo nacionalizado Seat – 123 700 veículos – da Talbot – 54 200 veículos – e da Citroën – 44 800. Como prevê fazer a G. M., a Ford, o segundo produtor, não vende, com efeito, em Espanha, senão uma pequena parte – da sua produção.

A chegada da G. M. tem, assim, razões para inquietar, não somente a Europa, mas os grupos franceses em Espanha, que se arriscam a ser apertados entre os dois americanos do grupo Seat que, com cerca de 3000 milhões de francos de prejuízo em dois anos e 86 000 viaturas em armazém – 70% das vendas do ano –, acabam de assinar um acordo com a Volkswagen para produzir – ao ritmo de 130 000 unidades por ano – e distribuir os modelos na península. «É a loucura furiosa» assegura o director de uma filial francesa em Madrid. «A França, com um mercado de quase 2000 milhões de viaturas tem, apenas, dois construtores; a Espanha tem seis para um mercado de, apenas, cerca de meio milhão

CACILHAS

Fabricantes de móveis por medida.
De costura e camas.
Bom sortido de mobiliário, bons preços e assistência.
Facilidades. Transportes práticos.
Vendemos madeiras a retalho. Faça o seu móvel.

LM - Móveis de Cacilhas
Rua Cândido dos Reis, 51, 54 e 91 — CACILHAS

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	64$55	70$55
ALEMANHA FED (marco)	37$45	38$55
AUSTRIA (xelim)	5$20	5$40
BELGICA (franco)	1$725	1$925
BRASIL (cruzeiro)	$162	$412
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	70$85	72$85
(notas de 5 a 1000)	71$35	73$35
DINAMARCA (coroa)	10$60	11$00
ESPANHA (peseta)	$666	$796
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	86$95	88$95
(notas de 5 a 1000)	87$45	89$45
FINLÂNDIA (marka)	16$60	17$20
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	33$80	34$80
INGLATERRA (libra)	139$90	143$90
IRLANDA (libra)	124$65	128$65
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$348	$383
NORUEGA (coroa)	12$55	13$05
SUECIA (coroa)	12$05	12$65
SUIÇA (franco)	45$35	46$45
VENEZUELA (bolivar)	16$90	17$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA UM

17.00: Informativo de Trânsito; Musical; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Folhetim: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; **20.15:** O Espaço é seu; **21.00:** A Voz da Solidariedade; **21.30:** Viva a Noite – as 3.ªs feiras da Antena 1; **23.30:** Tíos do jornal da Meia-Noite. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

PROGRAMA 2

16.00 Grandes Solistas – A organista Marie Claire Alain – O soprano Leontyne Price, interpreta árias de óperas de Puccini – O violinista Yehudi Menuhin, executa o concerto para violino de Alban Berg; **17.00:** Música jazz; **17.45:** A Valsa, de Ravel; **18.05:** Tempo de bailado; **18.35:** Quarteto em sol maior, de Schubert; **19.00:** Música em diálogo. Minuete e final da Sinfonia n.º 39, de Mozart; **19.30:** Cantata n.º 82 «Para a Festa da Purificação», de Bach; **20.10:** «Dom João, poema sinfónico de Strauss; **20.30:** O Homem sem Tempo; **21.00:** Ciclo Marquês de Pombal – Ciclos de História; **21.30:** Música de câmara – Concerto n.º 11 em si bemol maior op. 9, de Albinoni – Concerto Brandeburguês n.º 6 em si bemol maior BWV 1051, de Bach – Sexteto em ré maior op. 110, de Mendelssohn; **22.30:** O gosto pela música; **23.00:** Intercâmbio musical – A Temporada de Concertos de 1981/82 da Orquestra Filarmónica de Berlim; **00.30:** Música de câmara – Quarteto n.º 15, em ré menor, K. 421, de Mozart; **01.00:** Noticiários de hora a hora.

RÍDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Sortido fino; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos – hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM.;Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **21.00:** Abandajazz; **22.00:** Café concerto: Noticiários de hora a hora.

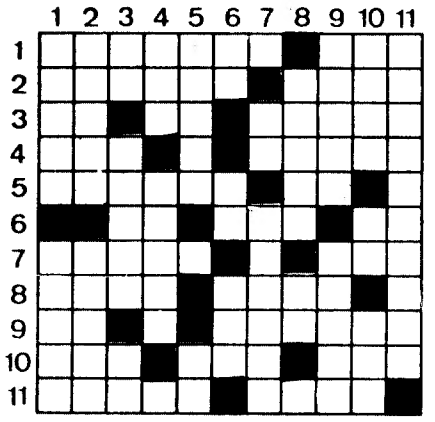
RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Ouvir e pensar (inclui «O ser e o tempo»); **23.00:** Última hora; **23.55:** Meditando – Noticiários intercalares a todos as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13623

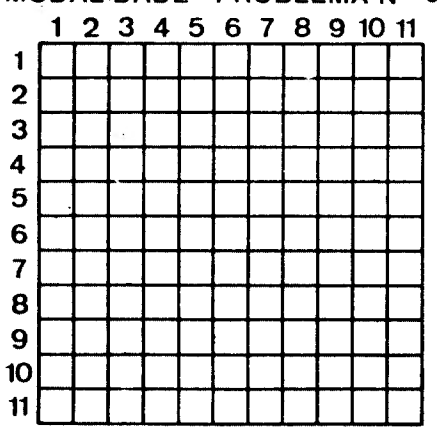


HORIZONTAIS:
1 Tasca. Preposição.
2 Frutos silvestres. Sova.
3 Batráquio. Artigo definido. Filtrais.
4 Oásis. Rumo.
5 Cotiados. Centiare.
6 Vareja. Antepassado. Despido.
7 Calotes. (Gir). Tempo do verbo ir.
8 Dão aviso de alguma coisa em voz alta. Descerra.
9 Laço. Murmuram.
10 Tanto. O mesmo que amir. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
11 A fina flor. Animais vertebrados com o corpo coberto de penas.

VERTICAIS:
1 Rapaz ou rapariga foliona e leviana. (Prov beir). O género humano.
2 Estimais. Bradas.
3 Boro (s.q). Rede de arrastar. Ondas curtas.
4 Época. Região da África, na Guiné setentrional.
5 Pista. Mililitro.
6 Nosso Senhor. Apelido. Apelido.
7 Duzentos em romano. Pessoa de muito mau génio.
8 Limitado. Reis.
9 Costumara. Denuncia. (fig).
10 Cidade da Grécia. Em a. Suspiros.
11 Perversão sexual na qual o prazer só pode ser obtido mediante sofrimentos físicos ou morais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9483



HORIZONTAIS:
1 Centiare. Enterra. Artigo definido.
2 Pomposos.
3 Suspiros. Solitários. Sufixo que designa pequenez.
4 Interjeição designativa de uma pancada queda ou de um procedimento rápido. Basta! Reis.
5 Tempo do verbo estar.
6 Progenitor. Artigo definido (ant). Nota musical.
7 Esmoncar. Arsénio (s.q).
8 Matizara.
9 Venderias a crédito. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
10 Carta de jogar. Nome do deus-peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Vareja.
11 Sobem ao cume.

VERTICAIS:
1 Cidade do Paraguai. Freguesia do concelho de Esposende.
2 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Cidade de Itália.
3 Tostais.
4 Crómio (s.q). Naipe das cartas de jogar.
5 Seguirias o rasto ou a pista de.
6 Levas à toa. Poeta e gramático grego autor de epigramas e de poemas místicos.
7 Pronome pessoal. Proneme pessoal. Guarneçam de asas.
8 Artigo definido. Guardar segredo. O mesmo que uma.
9 Interjeição brasileira que exprime espanto. Pequeno símio do Brasil.
10 Moluscos comestíveis. Apelido (inv).
11 Distingues.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13622

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MAIS. VALE.	1 MTS. ASTÚCIA.
2 Tal. Quloco.	2 Aaro. Al. Ora.
3 Sra. Ui. Iola.	3 Iiação. Sem.
4 Oc. Ecos. Ge.	4 Assomas.
5 As. Atacar.	5 QUE. Sé.
6 Sãos. Ni.	6 Vulcânico.
7 Ti. Seita. Fo.	7 Aí. Otite. Bo.
8 Só. Cestos.	8 Loisa. As. Fa.
9 Coem. Ar.	9 Eco. Cp. Ta.
10 Irmãs. BF. Ce.	10 Olga. FORÇA.
11 As. Seroeram.	11 Aéreos. Em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9482

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Velo. Sago.	1 Viba. Sabre.
2 Respira.	2 Mama. Baal.
3 Im. Moiro. Co.	3 Er. Tela. Ita.
4 Bate. Usos.	4 Leme. Emalar.
5 Ame. Aam. Uva.	5 Oso. Amadora.
6 Além. Açai.	6 Pipa. Ri. Im.
7 Amarga. La.	7 Sir. Magana.
8 Ab. Adiar.	8 Arou. Cara.
9 Bailo. Nasça.	9 Ga. Sua. Sal.
10 Rataria. Arc.	10 Covil. Cri.
11 Elaram. Alia.	11 Rosa. Ataca

Provérbio: MAIS VALE ASTÚCIA QUE FORÇA.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
N. ac. men. 13 anos
O PRESENTE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
NOITES ESCALDANTES
– N. ac. men. 18 a.

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE, A BANDA DOS DALTONS

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
4.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR
1.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
ANNIE
Ela colocará um sorriso nos seus lábios.
(Filme após início das sessões)
4.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24.00 h
007 CONTRA GOLDFINGER

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45 e 19
– int. men. 18 a.
AS 1001 NOITES ERÓTICAS
Às 24
BORSALINO E CIA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
10.ª Semana
Às 24
O MEU GUARDA COSTAS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O MUNDO ESTÁ CHEIO DE HOMENS CASADOS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O ÁS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
4.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma história de intenso interesse
A DIVA E OS GANGSTERS
c/ Frederic Andrei, Roland Bertin e Richard Bohringer

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
ANNIE
4.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O VARREDOR
c/ Mário Moreno (Cantinflas)
4.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO
Às 24
À ESPREITA DO SARILHO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRON
c/ Jeff Bridges e Bruce Boxleitner
4.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DOUTOR CHARLATÃO

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
c/ Bud Spencer
Colorido
4.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 23.30
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
YOL
Às 23.30
SOCORRO/HELP

SALA 3
Às 14, 16.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DIVA
de Jean-Jacques Beineix
Às 23.30
TÁXI DRIVER

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 13 a.
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
Às 23.30
OS 7 SAMURAIS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SCARAMOUCHE
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
DESFORRA DO VIETNAME

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers e David Niven
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.15
– Para Todos
O SEGREDO DE NIMH
4.ª Semana

S. JORGE SALA 3
– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.15, 19 e 21.45
POLTERGEIST, O FENÓMENO
11.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
Domingo às 11.15
Para todos
ASTERIX E CLEÓPATRA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
18.ª semana
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
PAPUÇA E DENTUÇA
Technicolor
Falado em português
5.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Para todos
O último e mais divertido filme de Cantinflas
O VARREDOR
4.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER
12.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21:30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «A Felina», às 21.45 e 24.00 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Violações Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «O Varredor», às 21.30 (6 anos)
2000 – «Reds», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Cine Sexo» 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A Vida Continua», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Rumor de Guerra», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Regresso do Zorro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Labirinto Infernal», às 21.30 (14 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Bomba Nua», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Até os Anjos Comem Feijões», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Uns e... os Outros», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Reencarnações», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Mulher Imaculada... Amante Apimentada», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «E Com a Mala o Dinheiro Voltou», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Annie», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «3000 Milhas em Fuga», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Saramouche», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – – «O Homem do Rio», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Ratoeira», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Loucamente Apaixonados», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Esquadrão Antidroga», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Tora, Tora, Tora», às 21.15 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «Desordem na Terra dos Gringos»n às 21 0 (13 anos)
BATALHA – «Os Salteadores da cobra de Ouro» 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Uma agente muito especial» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Justiceiro da moto voadora» 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
CHAPLIN – «Tres nomens a abater» 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Loucamente Apaixonado», às 21.45 (6 anos)
TERÇO – «Elvis, o Ídolo Imortal», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Presente», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Os Homens que Eu Amei», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
RIVOLI – «O Alvo do Assassino», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Rocky III», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Rendez-Vous no Maxs», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Sexo Fraco... Joga Forte», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Regresso do Macho Latino», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos).

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Probidade, Rua de Alcântara 15 A B (Tel. 638589); **AMOREIRAS-ESTAÇÃO CARRIS: Ivone**, Rua Silva Carvalho 232 C (Tel. 650760); **AV. ALM. GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Est. Unidos América 16 B (Tel. 885859); **CAMÕES-SANTA CATARINA: Do Combro**, Cç do Combro 82 (Tel. 326059); **CHILE-ARCO CEGO: São Jorge**, Lg. do Leão 3A B (Tel. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias**, Lg. da Graça 38-39 (Tel. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, Lg. Campo Pequeno 36 BC (Tel. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Alm. Linhas de Torres 254 B(Tel. 788063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 341237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie 15 A (Tel. 778439); **RESTELO-ALGÉS: Ocidental**, Rua D. Jerónimo Osório 18 D (Tel. 610256); **ALGÉS: Branco**, Av. Comb. Grande Guerra 29 (Tel. 2112081); **BRANDOA: Correia**, Est. Principal lote 172 (Tel. 993148); **ODIVELAS: Joleni**, Rua Dr. Alexandre Braga 3B (Tel. 910812).

REFORÇO

AJUDA: Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 117 (Tel. 633288); **ALAMEDA-F. LUMINOSA: Ibéria**, Rua Barão Saborosa 235-235 A (Tel. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja 18 A (TEL. 892070); **ANJOS- LISBOA GIN. CLUBE: São José**, Rua dos Anjos 41 A (Tel. 570730); **BAIXA: Internacional**, Rua do Ouro 228-230 (Tel. 360203); **BENFICA-CHARQUINHO: Macedo**, Rua Rep. da Bolívia 69 C (Tel. 703697); **ESTRELA-POSSIDÓNIO SILVA: Tagus**, Rua Possidónio Silva 162 A (Tel. 669485); **LAPA-SANTOS: Eduardo a César**, Rua das Trinas 102 A (Tel. 662631); **MADRE DEUS-POÇO BISPO: Grijó**, Rua do Grilo 25 (Tel. 385264); **SALDANHA: Cruz Nunes**, Pç Duque Saldanha 14-15 (Tel. 41845); **PONTINHA: Cruz Correia**, Est. St Eloi 41 A (Tel. 992503); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11A (Tel. 910205); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. Mª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinhó da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MAIVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas: **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Permanente) **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430691) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras Lote 24 r/c (Tel. 2478737); **PAREDE – Mendes Junqueiro** – L. Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838) Permanente; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Permanente.

Outra banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – J. Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 2750121) Permanente; **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 229091) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António (Tel. 2401060) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233128); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207) Permanente; **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 – Arrentela (Tel. 221007) Até às 22 horas; **MONTIJO – S. Pedro** – A. Camões, 16 (Tel. 23111133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

SETÚBAL: Lisboa, R. Dr. Paulo Borba. Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. Camarinha, 32. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente; **S. Jorge** – R. Pedro Del Negro, 5 – Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045) Até às 22 horas; **CAMARATE – Mendonça** – Apelação – Até às 22 horas; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820) Permanente; **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arco, Lote 1-B (Tel. 9240781) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Das 9 ás 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – L. D. Afonso, 3-A – Portela (Tel. 9232747) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088);

MOSCAVIDE – Império – R. 1.º de Maio, 48-A (Tel. 2513234) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Permanente; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

DE DIA E TODA A NOITE

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5. Areosa; **MIRA PAULO**, R. Castelo de Numão, 37.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SITÁLIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SILVA SOARES**, R. M. Albuquerque, 26-28 (T. 71454).

teatros

Lisboa

VILLARET – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 22.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Sopinhas de Mel», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 ano)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

POVO PORTUENSE – «Sexta-Feira», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 684551/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.15	3,7 m	7.03	1,5 m
13.39	3,6 m	19.16	1,5 m
Dia 12			
1.59	3,8 m	7.42	1,4 m
14.22	3,7 m	19.52	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	0º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	3º
PORTO	3º
PENHAS DOURADAS	0º
COIMBRA	3º
C. CARVOEIRO	8º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	5º
ÉVORA	5º
BEJA	4º
SAGRES	13º
FARO	10º
P. DELGADA	16º
FUNCHAL	15º

últimas

CRIANÇA ASSASSINADA POR LADRÕES que assaltaram a casa onde vivia, durante os 45 minutos em que a mesma esteve sozinha. Foi na tarde de ontem, entre as 16 horas e as 16,45, na Rua Mário Sacramento, 6, terceiro direito, em Setúbal. Alguém terá convencido o menor de 11 anos, Guilherme Sequeira Dâmaso Dias, a abrir a porta. O que se passou depois ignora-se mas adivinha-se: a criança terá feito barulho e os assaltantes esganaram o pequeno Guilherme com as mãos à volta do pescoço. De seguida, remexeram a casa toda levando consigo 25 contos em dinheiro, economias do pai, modesto guarda da PSP do comando de Setubal.

OURIVESARIA ASSALTADA durante a noite e despojada de 3 mil contos de artefactos em ouro e prata. Ocorreu na Rua Projectada à Rua Brigadeiro Fernando Alberto Oliveira, lote B, letra B em Alverca. Os agentes da Judiciária que tomaram conta da ocorrência andam já na pista dos «ourives».

CHAVE FALSA VALEU 700 CONTOS de artigos vários furtados de uma residência situada na Estrada da Luz, 79, quartm andar em Lisboa, onde o intruso entrou aproveitando a ausência dos locatários

DOIS PESCADORES AFOGADOS QUANDO desciam o Rio Douro para pescar lampreia. Morreram ao tentar ultrapassar uma queda de água com cerca de 2 metros de altura entre os pilares da futura barragem de Crestuma-Lever. Serafim Francisco da Cruz Ferreira, de 57 anos, casado, com cinco filhos e Manuel Francisco Martins, de 53 anos, casado, pai de seis filhos ainda menores, eram pescadores profissionais com bastante experiência e navegavam naquele rio desde o lugar onde residiam em Pé de Moura, Gondomar. Durante todo o dia uma embarcação tentou encontrar os corpos mas sem qualquer resultado. Hoje uma equipa de mergulhadores dos Sapadores Bombeiros do Porto irá prosseguir a busca.

O EDITOR DO «LIVRO DE CONFISSÕES» foi proibido de visitar na prisão o padre Juan Maria Khron por não ter respeitado o compromisso de esperar pelo julgamento antes da publicação da obra. Um informador da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais disse que «esgotou-se a razão da autorização que lhe estava concedida de deslocar-se ao estabelecimento prisional, contactar com o recluso e recolher os seus escritos». O livro é a biografia de Khron, acusado de tentativa de assassínio ao Papa João Paulo II, em Fátima, em 12 de Xaio de 1982, foi escrito em francês e apresentado publicamente em Dezembro. O director do Estabelecimento Prisional de Lisboa disse que os médicos continuam a trabalhar no sentido de avaliar as faculdades mentais de Khron.

Vigilância intensificada em diversos países

Satélite nuclear da URSS continua a proximar-se da Terra

Os Estados Unidos continuam a vigiar, rigorosamente, o satélite soviético Cosmos-1402, mas o Pentágono anunciou que não daria mais informações sobre a sua trajectória enquanto o retorno dos destroços à terra não estivesse iminente.

Porta-vozes do Departamento da Defesa e do NORAD, o organismo encarregado da vigilância aérea da América do Norte, precisaram que tinham instruções para nada acrescentarem aos comentários feitos na passada quarta-feira.

Segundo estes comentários, o satélite de reconhecimento soviético, a propulsão nuclear, entrará, provavelmente, na atmosfera no fim deste mês e, como no caso do Cosmos-954, destruído em 1978, os seus restos radioactivos poderiam espalhar-se um pouco por todo o lado.

O oficial de permanência no NORAD, em Colorado Springs, tinha afirmado, também no domingo, que lhe era interdito tornar públicos os dados de que dispunha sobre o estado do Cosmos-1402 e a sua posição orbital.

Na passada 6.ª-feira, o Exército americano tinha anunciado que a cápsula, que pesa cinco toneladas, estava a perder muita altitude.

A Cosmos efectuava, então, uma revolução em volta da Terra todos os 89 minutos e meio, a igual distância dos Círculos Polares Ártico e Antárctico.

Na sexta-feira, por intermédio da agência TASS, a União Soviétida tinha anunciado a queda próxima do engenho, mas afirmara que ele não constituía uma ameaça para a Terra, pois os seus componentes radioactivos deviam autodestruir-se na alta atmosfera.

O satélite encontra-se, aparentemente, em dificuldade desde 28 de Dezembro último, pois nessa altura os técnicos soviéticos não conseguiram integrá-lo numa órbita mais longínqua.

Os técnicos do NORAD continuam a vigiar o céu e militares mantêem-se prontos para a recolha dos destroços que possa cair na América do Norte. Os Estados Unidos, por outro lado, propuseram a sua assistência aos países onde possam cair bocados dos Cosmos.

O NORAD declarou, por fim, que só poucas horas antes do fim da sua corrida à volta da Terra é que se poderia saber onde e quando os destroços do satélite atingiriam a Terra.

Em Tóquio foi entretanto anunciado que as forças japonesas de autodefesa serão mobilizadas para enfrentarem qualquer acidente, caso fragmentos do satélite soviético venham a cair sobre, ou perto, do Japão.

A Força Aérea japonesa será responsável por todo o material radioactivo proveniente do satélite soviético.

Entretanto, um fotógrafo japonês afirma ter consiguido fotografar o satélite soviético, quando este passou no céu, a sul do Japão, por cima de Fukuoda na segunda-feira de madrugada (21H30 tmG de domingo). Segundo o fotógrafo, o satélite estaria, então, a 234 km de altitude, tendo sido visível durante um minuto e dirigindo-se em direcção da Coreia.

Também a Itália está a preparar um plano de protecção civil para o caso de fragmentos do satélite soviético caírem na península, de conformidade com o decidido numa reunião do ministro responsável, Loris Fortuna, com peritos do Conselho nacional de Investigação do Instituto nacional da Energia Atómica e o director de programas espaciais italiano, professor Luigi Broglio.

Trata-se de um plano bastante genérico, dada a impossibilidade de determinar por enquanto a zona onde poderia cair o engenho. Há, na opinião do professor Broglie, uma probabilidade em mil de caírem fragmentos em Itália.

Vaiado em Barcelona

Arrabal: que anarquista?

O escritor espanhol, Fernando Arrabal causou sensação e foi copiosamente injuriado ontem em Barcelona, quando pediu aos militantes anarquistas da Central Nacional dos Trabalhadores (CNT) que rezassem pela Espanha.

Arrabal, que vive em Paris e diz-se simultaneamente anarquista e profundamente religioso e místico, interveio num colóquio organizado à margem do congresso da CNT e tendo por tema «os Autores e o Palco». Mas o tema de Arrabal foi, durante toda a sua intervenção, a Teologia.

«Peço-vos que voltem os vossos corações para Deus e peçam-lhe que conceda a Espanha as suas graça, para que volte a ser a de Santa Teresa de Ávila, de São João da Cruz e de Dom Quixote», disse Arrabal. A seu ver, os anarquistas também devem «reivindicar o direito às aparições da Virgem Maria» e afirmou que a Virgem lhe apareceu para lhe pedir que escrevesse o seu último romance.

Arrabal foi por várias vezes, vaiado. Mas um dos militantes anarquistas declarou estar em parte de acordo com Arrabal. Então o escritor subiu para a mesa da presidência e tirou da carteira uma nota de cem pesetas para a oferecer, entre a hilariedade geral, ao seu único partidário.

Terminou o motim em Ossining

O motim de 600 presos na antiga cadeia de Sing Sing, actual Ossing, terminou esta madrugada, com a libertação dos guardas mantidos reféns desde sábado passado.

Pouco depois da meia-noite (hora local), um porta-voz da prisão declarou que todos os guardas estavam a salvo. Anteriormente, tinham sido libertados quatro reféns.

«As nossas vidas estão nas vossas mãos», gritou pouco antes do fim do motim um dos presos revoltados, dirigindo-se aos jornalistas que rodeavam os muros da antiga Sing Sing.

As autoridades tinham já concedido que uma série de reivindicações dos presos, orientados no sentido de um melhor tratamento, fossem lidas perante as câmaras da televisão local.

Violentos combates a Sueste de Beirute

Violentos combates, que já fizeram, pelo menos, três mortos, opõem, hoje de manhã, milicianos do Partido Socialista Prigressista (PSP, druzo) às forças libanesas (milícias cristãs unificadas), nas localidades de Kfarchima e de Hadeth, arredores populosos a Sueste de Beirute, indica Rádio Líbano (oficial) citando fontes policiais.

A estrada vizinha Hadeth - Khalde assinala o limite entre o sector americano da Força Multinacional e as primeiras posições israelitas.

Segundo a emissora, cairam dois morteiros na localidade de Babaarba, próximo do Palácio Presidencial, durante trocas de tiros. Morreram três pessoas, duas das quais pereceram queimadas vivas dentro da viatura em que se encontravam, na localidade de Subnay (um km a Sul de Baabda), devido à queda de um morteiro, acrescenta a estação.

Ontem, tinham sido mortas duas pessoas durante confrontos limitados nas localidades de Bsaba e Maarufieh, no mesmo sector, entre os dois adversários. As estradas que conduzem a essas regiões estão cortadas devido aos combates, precisa, por último, Rádio Líbano.

Enquanto isto, uma fonte diplomática ocidental confirmou á AFP que as forças israelitas se aproximaram, ontem, ligeiramente, dos bairros periféricos de Beirute, estabelecendo uma posição fixa em Choueifat, a uma dezena de quilómetros ao Sul da capital e a Leste do aeroporto, controlado pelo contingente americano da Força Multinacional (Estados Unidos, França, Itália).

Em Israel, um porta-voz militar desmentiu «categoricamente» tal avanço.

Resíduos nucleares vão do Japão para Haia

O «Pacific Crane», carregado com 24 toneladas de resíduos nucleares provenientes do Japão e destinados à fábrica de retratamento de Haia, chegou às 5.40 horas locais de hoje (4.40 horas de Lisboa) ao porto de Cherbourg (oeste da França).

Foram tomadas importantes medidas de segurança para a acostagem e a descarga do «Pacific Crane», contra o qual ecologistas e anti-nucleares protestam desde há uma semana. O navio fundeado está rodeado por duas companhias de «CRS» (forças de segurança) – cerca de trezentos homens – e as grades do porto de comércio estão guardadas.

Pouco antes das 6 horas (5 horas de Lisboa) os ecologistas e os anti-nucleares ainda não se tinham manifestado.

"Honoris causa" para Cousteau

A Universidade de Gante decidiu atribuir em 1 de Fevereiro, o grau de doutor «honoris causa» ao oceanografo francês Jacques Cousteau.

A data escolhida corresponde ao décimo aniversário da criação do centro para a melhoria do meio ambiente da Universidade.

As autoridades universitárias consideram importante o trabalho científico de Cousteau, bem como a forma pela qual sensibilizou a opinião pública

Filme Biográfico de Madre Teresa

Dominique Lapierre, co-autor, com Larry Collins, do recente «beste-seller» «O Quinto Cavaleiro», vai escrever, produzir e realizar um filme sobre a vida de madre Teresa de Calcutá, segundo ele próprio anunciou em Nova Deli.

O escritor e cineasta falou várias vezes com a religiosa, prémio Nobel da Pa, acabando por obter o seu acordo para este projecto.

«O meu filme será um humilde esforço para traçar o retrato de uma santa, com a esperança de que o seu exemplo inspire muitas pessoas e sirva a causa dos mais pobres dos pobres», declarou Lapierre.

A película vai ser rodada em regime de co-produção com fundos americanos, europeus e indianos.